



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL**  
**FACULDADE DE ARQUITETURA**

**A INFLUÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS NO DESEMPENHO E**  
**APROPRIAÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS:**  
**ESTUDO DE CASO DE CHARQUEADAS-RS.**

**VINÍCIUS SILVEIRA BORBA**

**Porto Alegre**  
**2015**

**VINÍCIUS SILVEIRA BORBA**

**A INFLUÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS NO DESEMPENHO E  
APROPRIAÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS:  
ESTUDO DE CASO DE CHARQUEADAS-RS.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura. Linha de Pesquisa: Percepção e Análise do Espaço Urbano.

**Orientadora:**

**Maria Cristina Dias Lay, Dra.**

**Porto Alegre**

**2015**

**VINÍCIUS SILVEIRA BORBA**

Borba, Vinícius Silveira

A influência de características morfológicas no desempenho e apropriação de espaços urbanos: Estudo de caso de Charqueadas-rs. / Vinícius Silveira Borba. -- 2015.

133 f.

Orientadora: Maria Cristina Dias Lay.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Porto Alegre, BR-RS, 2015.

1. características morfológicas. 2. configurações urbanas. 3. avaliação de desempenho. 4. apropriação urbana. I. Lay, Maria Cristina Dias, orient. II. Título.

**A INFLUÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS NO DESEMPENHO E  
APROPRIAÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS:  
ESTUDO DE CASO DE CHARQUEADAS-RS.**

Dissertação de mestrado submetida à Universidade Federal do Rio Grande do Sul como parte dos requisitos exigidos pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional – PROPUR para obtenção do título de mestre em Planejamento Urbano e Regional na área de concentração da Percepção e Análise do Espaço Urbano.

**Profa. Dra. Daniela Marzola Fialho - Coordenadora do PROPUR**

**Profa. Dra. Maria Cristina Dias Lay – Orientadora**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Prof. Dr. Antônio Tarcísio da Luz Reis (PROPUR/UFRGS)**

**Profa. Dra. Livia Teresinha Salomão Piccinini (PROPUR/UFRGS)**

**Profa. Dra. Adriana Portela (UFPEL)**

**Porto Alegre, Março de 2016.**

(Data da defesa: 18/12/2015)

**Dedico este trabalho aos meus filhos:  
Artur e Luísa**

## RESUMO

Este estudo investiga a influência de diferentes características morfológicas no desempenho e na apropriação de espaços urbanos através de uma análise comparativa entre dois bairros com diferentes configurações espaciais, localizados na cidade de Charqueadas-RS: O Bairro Centro, que representa o modelo tradicional urbano, com traçado retilíneo, altos índices construtivos, diversidade de usos e edificações dispostas no alinhamento da rua; e a Vila Piratini, bairro constituído com as características das cidades jardins: traçado orgânico das ruas, baixos índices construtivos, zoneamento de usos, densa cobertura vegetal e edificações dispostas de forma orgânica em torno de *cul-de-sacs* limitados por amplas áreas verdes. O estudo pretende contribuir para um melhor entendimento de como diferentes configurações que constituem o espaço da cidade, afetam o uso e influenciam a satisfação e a preferência de usuários. A investigação foi operacionalizada por meio da utilização de métodos qualitativos e quantitativos em duas etapas. A coleta e análise de dados foram feitas a partir de procedimentos metodológicos da área de estudo ambiente-comportamento. A primeira etapa incluiu o levantamento de dados primários e secundários e a aplicação de mapas mentais e entrevistas. A segunda etapa consistiu na realização de levantamento físico, observações comportamentais e aplicação de questionários. Os dados obtidos através de múltiplos meios permitiram estabelecer relações entre as características morfológicas, as variáveis definidoras da qualidade do espaço construído - agrupadas em uso, estrutura e aparência - e o desempenho e apropriação dos espaços urbanos. Através deste estudo, foi possível identificar potencialidades e deficiências de espaços públicos com diferentes configurações urbanas, através da avaliação de desempenho feita a partir do ponto de vista do usuário.

Os resultados obtidos confirmam que os tipos de usos são afetados pelas características morfológicas dos bairros, que tornam os espaços mais, ou menos propícios para a realização de determinadas atividades. Foi constatado que o desempenho e a apropriação urbana, quando relacionados ao uso, parecem ser favorecidos pela configuração urbana tradicional, principalmente no que se refere a intensidade de interação social em praças e parques, enquanto a configuração urbana das cidades jardins parece favorecer a prática de atividades esportivas, de interação social e a realização de atividades lúdicas em frente às casas. Quanto a estrutura, características da configuração urbana tradicional, em comparação com a configuração urbana das cidades jardins, tende a favorecer a orientação, acessibilidade e permeabilidade, enquanto o traçado orgânico e a vegetação característicos do modelo de cidade jardim, são relevantes para a construção da imagem e para fortalecer a percepção de território e a imageabilidade. Quanto à aparência, foi confirmado que o desempenho e apropriação urbana são favorecidos mais fortemente pela configuração urbana das cidades jardins, em comparação com a configuração urbana tradicional. Ainda, a aparência visual da configuração urbana das cidades jardins apresentou relevância na preferência de locais para moradia e na predileção por escolhas de locais para a realização de atividades esportivas de deslocamento e a satisfação com a aparência dos espaços públicos apresentou-se diretamente relacionada com a satisfação geral em relação ao bairro de moradia, sendo a configuração do modelo de cidade jardim avaliada mais positivamente em relação ao modelo tradicional de cidade.

### Palavras-chave:

Características morfológicas, configurações urbanas, avaliação de desempenho, apropriação urbana.

## ABSTRACT

This study investigates the influence of different morphological features in performance and appropriation of urban spaces through a comparative analysis between two neighborhoods with different spatial configurations, located in Charqueadas-RS: The Center District, which represents the traditional urban model, with a rectilinear layout, high construction rates, diversity of uses and buildings located in the alignment of the road; and Vila Piratini, which was built according to the characteristics of garden cities: organic layout of the streets, low construction rates, zoning uses, dense vegetation and buildings organically displayed around *cul-de-sacs* with large green border areas. It intends to contribute for a better understanding on the manner different urban configurations can affect use, influence user satisfaction and preferences. The investigation was implemented through the use of qualitative and quantitative methods in two stages. The collection and analysis of data were made through methodological procedures based on the environment-behavior study perspective. The first stage included the collection of primary and secondary data and application of mental maps and interviews. The second stage consisted of physical survey, behavioral observations and questionnaires. The data obtained through multiple means allowed to establish relations among the morphological characteristics, the defining variables of the quality of the built space - grouped in use, structure and appearance – and the performance and the appropriation of urban spaces. The study allowed the identification of potentialities and deficiencies of public spaces with different urban configurations by means of performance evaluation carried out through user's point of view. Results confirm that uses are affected by the morphological characteristics of the two neighborhoods, which provide spaces more and less adequate to perform specific activities. It was verified that performance and urban appropriation, when related to activities, seem to be favored by traditional urban configuration, regarding intensity of social interaction in squares and parks, while urban configuration of garden cities seems to favor sport activities, social interaction and playing activities in front of dwellings. Regarding structure, it was found that traditional urban configuration, when compared to garden city urban configuration, tend to favor orientation, accessibility and permeability, while the organic traces and the characteristic vegetation of garden city models can facilitate image construction and intensify user perception of territory and imageability. Regarding appearance, it was confirmed that performance and urban appropriation are positively affected by urban configuration of garden city model, when compared to traditional urban configuration. Yet, visual appearance of garden cities affected preference for place of residence e selection of places to perform sport activities and satisfaction with the appearance of public spaces was related to general satisfaction with the neighborhood of residence, where garden city configuration was more positively evaluated than the traditional urban configuration.

### Key words:

Morphological characteristics, urban configuration, performance evaluation, urban appropriation.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b><u>CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DE ESPAÇOS URBANOS.....</u></b>	<b>14</b>
1.1	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	14
1.2	AS TRANSFORMAÇÕES MORFOLÓGICAS NAS CIDADES .....	14
1.3	<b>OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM O ESPAÇO URBANO .....</b>	17
1.4	PROBLEMA DE PESQUISA .....	19
1.5	OBJETIVOS DA PESQUISA .....	20
1.6	ESTRUTURA DO TRABALHO .....	20
<b>2.</b>	<b><u>RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS E AVALIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO.....</u></b>	<b>22</b>
2.1	INTRODUÇÃO .....	22
2.2	A CONFIGURAÇÃO URBANA E AS RELAÇÕES ENTRE ATRIBUTOS PERCEBIDOS.....	22
2.2.1	<i>Edifício.....</i>	23
2.2.2	<i>Configuração da rua.....</i>	24
2.2.3	<i>Quarteirão.....</i>	25
2.2.4	<i>Fachada.....</i>	26
2.2.5	<i>Logradouros .....</i>	27
2.2.6	<i>Parques e praças .....</i>	28
2.2.7	<i>Vegetação.....</i>	29
2.2.8	<i>Mobiliário Urbano .....</i>	31
2.3	DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS RELACIONADAS À APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO.....	31
2.3.1	<i>Uso.....</i>	32
b)	Diversidade de usos .....	33
c)	Vitalidade.....	34
d)	Interação Social.....	35
e)	Privacidade .....	36
f)	Segurança.....	37
g)	Conforto.....	38
2.3.2	<i>Estrutura .....</i>	39
a)	Legibilidade.....	39
b)	Imageabilidade .....	40
c)	Orientação.....	41
d)	Permeabilidade.....	41
e)	Acessibilidade.....	42
2.3.3	<i>Aparência.....</i>	43
2.4	O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO .....	44
2.4.1	<i>A abordagem perceptiva e cognitiva .....</i>	44
2.4.3	<i>Conceito de satisfação e comportamento .....</i>	45
2.5	HIPÓTESES.....	47
2.6	CONSIDERAÇÕES.....	48
<b>3.</b>	<b><u>METODOLOGIA.....</u></b>	<b>50</b>
3.1	INTRODUÇÃO .....	50
3.2	PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS .....	50
3.3	ESTUDO DE CASO.....	50
3.3.1	<i>Breve histórico do crescimento urbano do município de Charqueadas-RS.....</i>	52
3.3.2	<i>Delimitação da área de estudo.....</i>	54
a)	<i>Bairro Centro.....</i>	55
b)	<i>Vila Piratini .....</i>	60
c)	<i>Bairro Sul América.....</i>	65

3.4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	66
3.4.1	<i>Primeira Etapa da Pesquisa</i> .....	68
a)	<i>Levantamento de Arquivo</i> .....	68
b)	<i>Aplicação de Mapas Mentais e Entrevistas</i> .....	68
c)	<i>Levantamento Físico</i> .....	71
3.4.2	<i>Segunda Etapa da Pesquisa</i> .....	72
a)	<i>Observação de Comportamento</i> .....	72
b)	<i>Aplicação de Questionários</i> .....	73
c)	<i>Análise de Dados</i> .....	75
<b>4.</b>	<b><u>ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE ELEMENTOS MORFOLÓGICOS NA APROPRIAÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS.</u></b> .....	<b>77</b>
4.1	INTRODUÇÃO .....	77
4.2	CARACTERIZAÇÃO DO PADRÃO COMPORTAMENTAL DOS BAIRROS. ....	77
4.2.1	<i>Descrição dos tipos e intensidades de uso do Bairro Centro</i> .....	79
4.2.2	<i>Descrição dos tipos e intensidades de uso da Vila Piratini</i> .....	81
4.3	VERIFICAÇÃO DA HIPÓTESE 01: A RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO, APROPRIAÇÃO URBANA E OS DIFERENTES TIPOS DE USOS DOS ESPAÇOS PÚBLICOS. ....	83
4.3.1	<i>Comparativo entre os elementos morfológicos</i> .....	84
4.3.2	<i>Comparativo da apropriação urbana entre os bairros</i> .....	87
a)	<i>Atividades de comércio e serviços</i> .....	87
b)	<i>Atividades de lazer e descanso</i> .....	88
c)	<i>Atividades esportivas</i> .....	89
d)	<i>Prática de atividades lúdicas</i> .....	91
4.3.3	<i>Tipos de uso e os níveis de satisfação</i> .....	92
a)	<i>Satisfação em relação à localização da oferta de comércio e serviço</i> .....	93
b)	<i>Satisfação em relação ao convívio com a vizinhança</i> .....	94
c)	<i>Satisfação em relação à segurança</i> .....	94
d)	<i>Satisfação em relação ao conforto e agradabilidade</i> .....	96
e)	<i>Satisfação em relação ao nível de manutenção do bairro</i> .....	97
4.4	VERIFICAÇÃO DA HIPÓTESE 02: A RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO, APROPRIAÇÃO URBANA E A ESTRUTURA DOS BAIRROS. ....	98
4.4.1	<i>Percepção e satisfação em relação ao traçado da rua</i> .....	98
4.4.2	<i>Satisfação do usuário em relação ao logradouro</i> .....	100
4.4.3	<i>Satisfação em relação à acessibilidade e permeabilidade</i> .....	101
4.4.4	<i>Percepção de territorialidade</i> .....	102
4.4.6	<i>Imageabilidade</i> .....	104
4.4.7	<i>Legibilidade</i> .....	106
4.5	VERIFICAÇÃO DA HIPÓTESE 03: RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO, APROPRIAÇÃO URBANA E A APARÊNCIA VISUAL DOS BAIRROS. ....	107
4.5.1	<i>Satisfação em relação à aparência das praças</i> .....	108
4.5.2	<i>Satisfação em relação à aparência das edificações</i> .....	108
4.5.3	<i>Satisfação em relação à aparência dos passeios públicos</i> .....	109
4.6	RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO, APROPRIAÇÃO URBANA E OS ASPECTOS SIMBÓLICOS.....	110
4.7	FATORES QUE AFETAM O DESEMPENHO E APROPRIAÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS.....	111
4.6.1	<i>hipótese 01: influências relacionadas ao uso</i> .....	115
4.6.2	<i>Hipótese 02: Influências relacionadas à estrutura</i> .....	116
4.6.3	<i>Hipótese 03: Influências relacionadas à aparência</i> .....	117
<b>5.</b>	<b><u>CONCLUSÕES:</u></b> .....	<b>118</b>

5.1	INTRODUÇÃO .....	118
5.2	PROBLEMA DE PESQUISA, OBJETIVOS E MÉTODOS.....	118
5.3	CONCLUSÕES SOBRE AS HIPÓTESES.....	118
5.5	A INFLUÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS NO DESEMPENHO E APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS .....	123
5.6	RELEVÂNCIA DOS RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES .....	124
<b>6.</b>	<b><u>REFERÊNCIAS</u></b> .....	<b>127</b>
<b>7.</b>	<b><u>APÊNDICES</u></b> .....	<b>133</b>
7.1	SÍNTESE DAS CARACTERÍSTICAS POPULACIONAIS DO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS-RS .....	133
7.2	ROTEIRO PARA A APLICAÇÃO DE MAPAS MENTAIS. ....	133
7.3	SÍNTESE DE RESULTADOS DOS MAPAS MENTAIS SEGUIDO DE ENTREVISTA .....	133
7.4	MAPAS MENTAIS.....	133
7.5	CONTRIBUIÇÕES DOS RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA APLICAÇÃO DOS MAPAS MENTAIS.....	133
7.6	PERCURSO DA OBSERVAÇÃO DE COMPORTAMENTO.....	133
7.7	COMPILAÇÃO DOS TIPOS E INTENSIDADES DE USOS.....	133
7.8	QUESTIONÁRIO.....	133
7.9	MAPAS COMPORTAMENTAIS.....	133
7.10	SÍNTESE DOS DADOS COLETADOS ATRAVÉS DO QUESTIONÁRIO .....	133

## LISTA DE FIGURAS

Figura 3.1a: Mapa do Brasil e do Rio Grande do Sul.....	49
Figura 3.1b: Localização de Charqueadas-RS na Região Metropolitana de Porto Alegre - RS.....	51
Figura 3.2: Construção da Vila Piratini em 1968.....	51
Figura 3.3: Construção da Vila Piratini em 1979.....	53
Figura 3.4: Mapa da cidade de Charqueadas-RS com a delimitação das áreas de estudo.....	55
Figura 3.5: Imagem de satélite do Bairro Centro (Fonte: Google Earth em maio de 2015). ....	56
Figura 3.6: Localização do Bairro Centro na malha urbana do município de Charqueadas-RS.	57
Figura 3. 7: Cheios e vazios do Bairro Centro. ....	58
Figura 3.8: Localização dos prédios públicos e linhas de ônibus. ....	59
Figura 3.9: Avenida com concentração de comércios.....	57
Figura 3.10: Avenida com caráter residencial.....	59
Figura 3.11: Parque Adhemar de Faria .....	58
Figura 3.12: Praça na Av. Rui Barbosa - Centro.....	60
Figura 3.13: Imagem de satélite da Vila Piratini (Fonte: Google Earth em maio de 2015).....	61
Figura 3.14: Localização da Vila Piratini na malha urbana do município. ....	61
Figura 3.15: Exemplo de fachadas de ruas tipicamente residenciais da Vila Piratini.....	62
Figura 3.16: Cheios e vazios da Vila Piratini e os usos residenciais e comerciais.....	62
Figura 3.17: Centro comercial localizado na Vila Piratini.....	62
Figura 3.18: Localização dos prédios públicos e linhas de ônibus da Vila Piratini.....	63
Figura 3.19: Lago do Clube Piratini. ....	62
Figura 3.20: Taludes nos passeios do NC38. ....	64
Figura 3.21: Caminho de pedestre para o N. C38.....	62
Figura 3.22: Caminho de pedestre.....	64
Figura 3.22: Imagem de satélite do Bairro Sul América (Fonte: Google Earth em maio de 2015). .....	65
Figura 3.23: Casas do Bairro Sul América .....	64
Figura 3.24: Eixo comercial do bairro Sul América.....	66
Figura 4.25: Atividade de deslocamento no centro.....	79
Figura 4.26: Parque Adhemar de Faria, localizado no Bairro Centro. ....	80
Figura 4.27: Registro de observação das ruas avenidas com caráter residencial. ....	81
Figura 4.28: Prática de ciclismo na Vila Piratini.....	80
Figura 4.29: Prática de corridas na Vila Piratini.....	82
Figura 4.30: Trecho de rua sem pessoas circulando.....	80
Figura 4.31: Atividade de convívio entre vizinho .....	82
Figura 4.32: Entrada do núcleo sem pessoas circulando.....	81
Figura 4.33: Interior do núcleo sem pessoas nas ruas. ....	83
Figura 4.34: Disposição dos lotes em um cul-de-sacs.....	84
Figura 4.35: Disposição de lotes em ruas retilíneas.....	86
Figura 4.36: Fluxo de deslocamento gerado pelos moradores para o uso do espaço urbano na realização de atividade. Fonte: Dados estatísticos extraídos do questionário, gráfico elaborado pelo próprio autor. ....	91
Figura 4.37: Exemplo de mapa mental onde aparece o registro da delimitação territorial da Vila Piratini e a falta de limites no Bairro Centro.....	103
Figura 4.38: Comparativo entre o limite previsto na lei urbana e o limite percebido dos moradores. ....	103
Figura 4.39: Exemplos de mapas mentais onde aparecem diferenças entre traçados e registro de vegetação.....	104

Figura 4.40 a e b : Clube Piratini, área privada localizada na Vila Piratini. ....	105
Figura 4.41: Foto do cruzamento entre as Avenidas 1º de Maio e Bento Gonçalves. ....	106
Figura 4.42: Foto da via expressa ERS 401. ....	106

## LISTA DE TABELAS

Tabela 3.1– Histórico da população residente em Charqueadas entre 1960-2010..	54
Tabela 3.2: Tabela de Conferência de procedimentos metodológicos para a coleta de dados.....	67
Tabela 3.3: Perfil da amostra de entrevistados (aplicação de Mapas Mentais).....	70
Tabela 3.4: Perfil da amostra de respondentes do questionário.....	75
Tabela 4.5: Atividades de comércio e serviços.....	87
Tabela 4.6: Atividades de lazer e descanso.....	88
Tabela 4.7: Tipo de atividade em frente à moradia.....	89
Tabela 4. 8: Freqüência de uso das áreas de lazer.....	89
Tabela 4.9: Local preferido para realizar atividades esportivas.....	90
Tabela 4.10: Realização de atividades lúdicas pelas crianças.....	92
Tabela 4.11: Satisfação geral dos moradores em relação ao bairro onde moram.....	92
Tabela 4.12: Comércio como justificativa de satisfação geral dos moradores.....	93
Tabela 4.13: Relação de vizinhança como justificativa de satisfação geral dos moradores.....	94
Tabela 4.14: Satisfação moradores do Bairro Centro em relação à segurança quanto ao crime.....	95
Tabela 4.15: Satisfação dos moradores da Vila Piratini em relação à segurança quanto ao crime.....	95
Tabela 4.16: sensação de segurança como justificativa de satisfação geral dos moradores.....	95
Tabela 4.17: Satisfação entre os bairros em relação ao conforto.....	96
Tabela 4.18: Satisfação entre os bairros em relação à manutenção dos bairros.....	97
Tabela 4.19: Motivos pelos quais o traçado das ruas contribui para a realização de atividades cotidianas.....	99
Tabela 20: Menção do traçado da rua como justificativa de satisfação geral dos moradores.....	99
Tabela 4.21: Concordância entre os bairros, com relação à circulação ao caminhar pelo bairro.....	99
Tabela 4.22: Satisfação entre os bairros, com relação ao comprimento das quadras/cul-de-sac.....	100
Tabela 23: Satisfação em relação ao lote (logradouro).....	100
Tabela 4.24: Satisfação entre os bairros, com relação à circulação ao transitar com veículos.....	101
Tabela 4.25: Percepção dos limites do bairro.....	102
Tabela 4.26: Comparativo da satisfação entre os bairros, com relação à aparência das praças e áreas de lazer.....	108
Tabela 4.27: Comparativo da satisfação entre os bairros, com relação à aparência das edificações do bairro.....	109
Tabela 4.28: Comparativo da satisfação entre os bairros, com relação à aparência dos passeios públicos.....	109
Tabela 4.29: Comparativo da concordância entre os bairros, com relação à percepção de status do bairro.....	111
Tabela 4.30: Descrição das similaridades e discrepâncias encontradas entre os bairros.....	112

## **1. CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DE ESPAÇOS URBANOS.**

### **1.1 INTRODUÇÃO.**

Este estudo propõe investigar qual a influência de diferentes características morfológicas no desempenho e na apropriação de espaços urbanos. Os conteúdos discutidos neste trabalho pretendem contribuir para um melhor entendimento de como diferentes configurações que constituem o espaço da cidade, afetam o uso e influenciam a satisfação e a preferência de usuários moradores e não moradores.

Neste capítulo, são apresentados os assuntos relacionados ao tema da pesquisa, através de um breve histórico sobre as transformações morfológicas das cidades e, após, são feitas as considerações acerca das definições relativas aos conceitos de morfologia e apropriação urbana. A seguir, é apresentado o problema de pesquisa, os objetivos e, por fim, um resumo dos conteúdos do trabalho, através da descrição dos capítulos que o compõe.

### **1.2 AS TRANSFORMAÇÕES MORFOLÓGICAS NAS CIDADES**

As cidades passaram por significativas mudanças a partir do século XVIII, com a Revolução Industrial que muda o curso dos acontecimentos na Inglaterra e, posteriormente, no resto do mundo. O aumento de bens e serviços da indústria, as novas tendências de pensamentos políticos, o êxodo rural e o rápido aumento demográfico são alguns dos fatores que afetaram a ordem no crescimento das cidades. Neste contexto, a insatisfação com o ambiente físico é componente fundamental no processo de evolução social que ocorre nos espaços urbanos, da mesma maneira, as mudanças sociais também conferiram alterações nas configurações do ambiente físico, ao longo da história (BENEVOLO, 1982).

Transformações foram realizadas em grandes cidades, através de renovações de traçados, reestruturação fundiária e criação de espaços livres. Por exemplo, no século XIX, as propostas de Haussmann em Paris, foram realizadas com o propósito de melhorar a circulação, reduzindo a insalubridade e valorizando monumentos através de eixos e perspectivas (BENEVOLO, 1982). Em Paris, elementos como avenidas lineares que unem pontos da cidade, a praça como lugar de confluência de vias e o quarteirão determinado como produto residual do traçado de vias, foram utilizados para atingir o propósito de Haussmann que, posteriormente, exerceu influência na transformação de outras cidades européias e no urbanismo em geral (LAMAS, 2004).

Outro exemplo de experimentação urbanística concreta é o plano de reforma de Barcelona, de Ildefonso Cerdá, que consegue organizar a expansão da cidade, moldando a sua imagem através de mudanças nos aspectos físicos e espaciais, com preocupações funcionais e sociológicas, tratando da cidade como um organismo integrador de vários sistemas (LAMAS, 2004). O plano é composto de uma grelha ortogonal onde cada conjunto de nove quadras e vias correspondentes forma um quadrado de quatrocentos metros de lado, cortados por diagonais que se encontram em uma grande praça. O sistema tradicional de construção contínua na periferia das quadras é rompido, pois os edifícios são dispostos voltados para o interior do quarteirão (BENEVOLO, 1982).

No plano de expansão de Barcelona, o quarteirão é o suporte geométrico de composição urbana, com formas múltiplas onde, internamente, localizam-se edifícios e equipamentos. Já, os quarteirões de Haussmann, em Paris, serviram para organizar o espaço existente, onde o interior da quadra é um espaço privado ou semiprivado. As expansões e reformas urbanas, no final do século XIX, que utilizaram elementos como a quadrícula e vias retilíneas, foram feitas em diversas cidades como, por exemplo, Lisboa, Nova Iorque e Filadélfia (HAROUEL, 1998). Então, nesse período, a quadrícula, o traçado regular e a perspectiva barroca são abundantemente utilizados, sistematizados e melhorados, produzindo o apogeu da morfologia tradicional (LAMAS, 2004).

A partir do final do século XIX, configura-se o subúrbio com diferentes características morfológicas. A rua passa a ser um mero percurso, a vegetação e a arborização substituem as relações do edifício com o espaço urbano. O edifício passa a situar-se no meio do lote, individualizado e envolvido por jardins e deixa de se conectar diretamente com a rua. A configuração do subúrbio rompeu com a morfologia tradicional, preparando e antecedendo as rupturas da cidade moderna (LAMAS, 2004).

Paralelamente a essas reformas e expansões de centros urbanos, em resposta às transformações geradas pelo crescimento acelerado das cidades, surgem os socialistas utópicos com idéias de reestruturação da sociedade e do espaço urbano. De um conjunto de filosofias políticas e sociais, surgem projeções espaciais que autores denominam como “modelos utópicos de cidades” cujas propostas podem ser divididas em dois grandes modelos: os progressistas e os culturalistas (CHOAY, 1965).

Os denominados utopistas eram pensadores que repudiavam a noção tradicional de cidade e elaboraram novos modelos. Desse movimento surgiu a principal corrente do urbanismo moderno, a corrente progressista, que fazia um contraponto com as correntes

naturalista e humanista (CHOAY, 1965). O legado destes modelos também está presente nos espaços urbanos, através das variações morfológicas, até os dias de hoje.

O urbanismo progressista, por exemplo, através do movimento internacional CIAM (Congresso Internacional de Arquitetura Moderna) e da Carta de Atenas<sup>1</sup>, inseriu no planejamento de cidades uma série de características pertencentes ao chamado “estilo internacional”. Construções altas e distantes umas das outras; imóveis implantados longe do fluxo de circulação; zonas específicas para as funções da habitação, trabalho e lazer e soluções concebidas para o homem-padrão com as mesmas necessidades, são algumas das premissas que faziam parte da construção do espaço urbano progressista (HAROUEL, 1998).

O modelo culturalista, por sua vez, tinha um pensamento alimentado pela nostalgia da cidade do passado (VIGLIOCCO, 1988). Características como: pequenas cidades e bairros com limites definidos e ruas sinuosas, adaptadas ao sítio natural; a organização do espaço em função dos locais de passagem e encontro; e casas dispersas no verde, estão presentes nas intervenções urbanísticas desse modelo (HAROUEL, 1988). Muitos destes modelos mantiveram-se teóricos, enquanto outros se tornaram realidade, trazendo consequências sobre o ambiente construído das cidades. Um destes modelos teóricos que foram colocados em prática é o da Cidade Jardim, descrito inicialmente em 1898 na Inglaterra por Ebenezer Howard.

O modelo de Cidade Jardim foi proposto para melhorar as condições de moradia e controlar o crescimento das grandes cidades britânicas, através da criação de espaços residenciais comunitários, mantendo o baixo preço da terra e o aspecto estético do campo, buscando estabelecer a união entre as qualidades do campo e da cidade, com a forte presença de áreas verdes (HOWARD, 1970). Sua teoria serviu de base de planejamento das duas primeiras Cidades Jardins na Inglaterra<sup>2</sup>, e as características morfológicas dessas cidades, Letchworth e Welwyn, influenciaram o urbanismo e estão presentes em diversos espaços urbanos até os dias de hoje, estabelecendo um contraponto à morfologia tradicional, de traçado retilíneo, existente nas cidades (LAMAS, 2004).

---

<sup>1</sup> Carta de Atenas foi um manifesto urbanístico resultante do IV Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM), realizado em Atenas em 1933.

<sup>2</sup> As cidades de Letchworth e Welwyn, na Inglaterra, foram propostas pelos planejadores Raymond Unwin e Parker no início do sec. XX, tendo como premissa as idéias propostas por Howard em seu livro Cidades Jardins do Amanhã.

As linhas de limite entre o espaço público e o privado – as frentes para as ruas – formavam a configuração urbana de duas maneiras: com edifícios construídos no alinhamento da rua ou através de casas isoladas nos lotes, esta última, mais utilizada em faixas periféricas onde predomina a residência unifamiliar. No entanto, a transformação urbana ocasionada pela implantação dos modelos urbanísticos utópicos, trouxe mudanças na configuração morfológica de muitas cidades, no traçado viário, na disposição das fachadas e no desenho do quarteirão (GOITIA, 1982).

Ao longo da história, a utilização dos elementos morfológicos foi diferente na intencionalidade espacial, estética e funcional (LAMAS, 2004). O modo de combinação e justaposição desses elementos e suas particularidades que diversificam as formas urbanas, produzindo resultados perceptivelmente diferentes nas cidades. Essas diferentes características morfológicas presentes nas cidades e a possível influência que tais formas podem exercer no desempenho de atividades humanas é o tema tratado nesta pesquisa.

### **1.3 OS ELEMENTOS QUE COMPÕEM O ESPAÇO URBANO**

A morfologia urbana trata do estudo da configuração e da estrutura do espaço urbano, e as suas relações recíprocas, definindo e explicando a paisagem urbana e a sua estrutura (ROSSI, 1995). Ainda, segundo Krafta (2014), morfologia urbana é o estudo sistemático das formas construídas, parcelas destinadas à edificação e espaço público sobre um determinado território. Então, o termo morfologia urbana é utilizado para designar o estudo da forma dos objetos que compõem a paisagem urbana.

A morfologia urbana trata da combinação de elementos que compõem os espaços da cidade e suas articulações entre si. Segundo Lamas (2004) os elementos podem ser classificados em diferentes níveis, de acordo com as unidades de leitura e de concepção. A menor unidade é a dimensão setorial, que compõe uma porção do espaço urbano com forma própria onde encontramos edifícios, estruturas verdes e mobiliários urbanos; a dimensão urbana pressupõe uma estrutura de ruas, praças, quarteirões e elementos que necessitam de movimento para identificação; já a dimensão territorial é definida por elementos estruturantes da cidade como bairros, estruturas viárias e grandes áreas verdes.

Ainda, de acordo com alguns autores (ROSSI, 1995; LAMAS, 2004), são estes os elementos que compõem a forma urbana e definem os espaços da cidade, nas diferentes dimensões: solo, edifícios, traçados das ruas, lotes, fachadas, logradouros, quarteirões, praças, monumentos, vegetação e mobiliário urbano.

Esses elementos morfológicos são utilizados para compor o ambiente das cidades, criando espaços para o desenvolvimento de atividades humanas. Através desses elementos é possível criar possibilidades para o uso, gerenciamento e forma de assentamentos ou de suas partes significantes, se preocupando com objetos, atividades humanas, instituições de gerenciamento e processos de transformação, tornando o ambiente urbano mais, o menos, receptivo para o desenvolvimento de atividades humanas (LYNCH, 2010; RAPOPORT, 1977; DEL RIO, 1990).

No entanto, há diferenças na utilização dos elementos morfológicos, tanto na sua intencionalidade funcional, quanto estética e espacial e, por isto, produzem resultados diferentes na organização social, econômica e territorial (BENEVOLO, 1982; LAMAS, 2004). Neste sentido, vários estudos demonstram os efeitos dessas configurações no espaço da cidade, apontando atributos que estimulam, ou inibem a apropriação de espaços urbanos.

Muitos autores apresentam atributos que promoveriam ambientes urbanos de qualidade, como por exemplo, vitalidade, acessibilidade, privacidade e identidade (LYNCH, 2010; APPLEBYARD & JACOBS, 1982). Alguns autores definem características do ambiente urbano: ruas e vizinhança de convívio, intensidades de usos, integração de atividades, edificações organizadas como definidoras do espaço público e diversidades de usos e configurações (APPLEBYARD, 1981; JACOBS, 2000). Ainda, relacionando atributos do espaço urbano com a configuração do ambiente, Bentley et al (1985), por exemplo, afirmam que o ambiente urbano deve responder positivamente às necessidades da população, de forma a permitir a integração e acessibilidade entre lugares e responder bem a diferentes usos.

Diante deste contexto, torna-se importante tratar da influência da morfologia na apropriação de espaços urbanos, para entender o reflexo das características morfológicas na atitude e comportamento das pessoas, já que diferentes características da cidade podem ter as mais variadas implicações na avaliação e na apropriação dos espaços urbanos, por parte do usuário.

Entende-se aqui como “avaliação” a verificação do desempenho de espaços urbanos a partir da percepção de seus usuários e “apropriação”, o ato de realizar a ocupação de espaços urbanos, de passagem ou de permanência, através de diversos tipos de usos sociais, comerciais e de lazer (CULLEN, 1971; GEHL, 2013; REIS & LAY, 2006). Especificamente, neste trabalho, busca-se entender a influência que diferentes características morfológicas podem exercer no desempenho e na apropriação de espaços urbanos.

#### 1.4 PROBLEMA DE PESQUISA

Ao discorrer sobre a produção e forma das cidades, alguns autores (por exemplo, BENEVOLO, 1982; LAMAS, 2004) afirmam que a ruptura da morfologia tradicional surge a partir das cidades jardins. Para este autor, as diferenças entre as formas de expansão das cidades são de ordem processual, devido ao diferente modo de produção do espaço, mas são também de ordem morfológica, devido à diferenciação da forma geral das cidades decorrentes, por exemplo, das diferentes geometrias dos traçados.

A literatura acerca dessas distintas disposições morfológicas, por sua vez, apresenta também variados pontos de vista no tocante aos resultados produzidos. Por exemplo, os padrões e as soluções propostas para as primeiras cidades jardins inglesas são os mesmos que, ainda hoje, estão presentes nos espaços urbanos, gerando opiniões divergentes, favoráveis e contrárias, descritas na literatura.

Autores, (por exemplo, SECCHI, 2009; VIGLIOCCO, 1988) afirmam que o conceito de cidade jardim contribuiu para comunidades alcançarem bons níveis de bem-estar social através de projetos ecologicamente corretos e que os modelos culturalistas, dentre eles os das cidades jardins, fomentam a multiplicação de relações sociais entre os indivíduos de um mesmo território. Afirmam também que várias configurações morfológicas presentes no espaço urbano produzido sob este conceito, incluindo a forte presença de espaços verdes, qualificam esteticamente o lugar e conferindo-lhe identidade.

Em contrapartida, (ALEXANDER, 1965; JACOBS, 2000; CHOAY, 1965), consideram que conceitos como o zoneamento de atividades, a homogeneidade, os espaços verdes e o traçado orgânico das ruas das cidades jardins, contribuem para a monotonia e prejudicam as relações comunitárias. De acordo com estes autores, a separação de atividades urbanas em zonas aumenta os custos de deslocamento, causa segregação e prejudica a vitalidade do espaço urbano.

São atribuídos aos espaços urbanos, principalmente onde há a existência de características morfológicas típicas das cidades jardins, uma série de críticas positivas e negativas. Porém, tais críticas podem não estar relacionadas diretamente, ou unicamente, às configurações urbanas desses espaços, podendo estar relacionadas a outros fatores sociais, culturais e simbólicos.

Existem contradições na literatura sobre o tema, assim como o desempenho de algumas propostas de modelos de cidades jardins, quando colocadas em prática, parecem funcionar de forma satisfatória. Sendo assim, embora haja muitos estudos relevantes sobre

o tema em geral, o presente estudo de caso busca investigar a influência de diferentes características morfológicas, na avaliação de desempenho e apropriação de espaços urbanos, através de uma situação real no estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Charqueadas-RS.

### **1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA**

A partir da problemática apresentada, esta pesquisa busca compreender como diferentes disposições morfológicas afetam a avaliação de desempenho e a apropriação de espaços urbanos. Este estudo propõe investigar até que ponto as características morfológicas do tecido da cidade são determinantes na avaliação e apropriação do espaço urbano, por parte de usuários moradores e não moradores.

Ainda, esta pesquisa tem como objetivo compreender quais são os atributos do espaço urbano que exercem influencia na avaliação de ambiente e na interação entre o usuário e a cidade. Bem como, entender qual a relação desses atributos com as características morfológicas do espaço urbano.

### **1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO**

A dissertação está organizada em cinco capítulos. O capítulo 1 apresenta uma visão geral da temática abordada no estudo quanto às questões relativas à morfologia urbana, a perspectiva histórica e suas definições. Também são tratadas questões relativas à apropriação urbana e os fatores que podem influenciar a avaliação do espaço construído e o uso de espaços na cidade. A descrição desses assuntos conduziu à apresentação do problema e objetivos da pesquisa.

No capítulo 2 é apresentada a base conceitual e teórica que sustenta a presente pesquisa. São discutidas as relações entre os elementos que compõe o espaço urbano e os atributos percebidos pelo usuário do espaço, e após, são definidos os conceitos desses atributos. São feitas considerações sobre o processo de avaliação do ambiente construído, importantes para o entendimento das relações entre o homem e o ambiente e para o entendimento dos procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Também, são apresentadas as hipóteses a serem testadas através de um estudo de caso.

O capítulo 3 resgata a discussão sobre o problema e objetivos da pesquisa. Apresenta o estudo de caso, a cidade de Charqueadas-RS, a descrição dos recortes das áreas, objetos de estudo, e seus critérios de escolha. Também, estabelece os procedimentos metodológicos, divididos em duas etapas consecutivas e complementares de investigação.

No capítulo 4 são apresentados os dados coletados através dos múltiplos meios apresentados na metodologia. As hipóteses são verificadas e os resultados são discutidos, de forma a relacionar o desempenho e a apropriação com o uso, estrutura e aparência do espaço urbano.

Por fim, no capítulo 5 são apresentadas as conclusões do trabalho e as implicações deste estudo para possíveis aproveitamentos nas questões relativas ao planejamento urbano, à apropriação de espaços urbanos e a qualificação do ambiente.

## **2. RELAÇÃO ENTRE AS CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS E AVALIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO.**

### **2.1 INTRODUÇÃO**

No capítulo anterior, além de considerações acerca das mudanças ocorridas nas configurações urbanas ao longo do tempo, os conceitos relacionados aos elementos da morfologia e apropriação de espaços urbanos também foram discutidos, com o objetivo de definir o tema da pesquisa: as diferentes características morfológicas do espaço urbano e a sua relação com o desempenho e a apropriação dos espaços.

Neste capítulo é discutido o papel da configuração urbana na apropriação dos espaços da cidade. Cada elemento físico que compõe o espaço é definido e sua relevância é debatida, sendo ressaltadas as implicações das suas diferentes configurações no espaço urbano, para o usuário. Através dessa discussão, são elencados os atributos do espaço urbano que são vinculados na literatura, de acordo com a presença, ausência ou a forma com que se apresentam os referidos elementos morfológicos.

Após, são definidos os conceitos relativos a cada atributo que pode ser associado às diferentes configurações do espaço urbano. Tais atributos, elencados através da literatura acerca das configurações do espaço urbano, são agrupados em três distintas categorias: uso, estrutura e aparência.

Por fim, são feitas considerações acerca dos processos de avaliação do espaço construído. Tais conceitos, pertencentes à área de estudos sobre ambiente-comportamento, são o foco da linha de pesquisa o qual pertence este trabalho. Portanto, são conceitos fundamentais para o entendimento dos procedimentos metodológicos adotados neste estudo.

### **2.2 A CONFIGURAÇÃO URBANA E AS RELAÇÕES ENTRE ATRIBUTOS PERCEBIDOS**

A cidade tende a ser associada a uma grande quantidade de conteúdos, significados, ocorrências cotidianas e experiências pessoais, além de estudos especializados vindos de muitas disciplinas da ciência, da história e da cultura (LAMAS, 2004). Nesse contexto, diferentes configurações podem provocar as mais variadas sensações percebidas pelo

usuário do espaço urbano, trazendo à tona importantes atributos que estimulam, ou inibem a apropriação dos espaços das cidades.

A organização do meio ambiente é o resultado da aplicação de um conjunto de regras que refletem diferentes concepções de qualidade ambiental. Tal organização pode ser considerada como uma intenção de dar expressão à imagem de um determinado meio ambiente (RAPOPORT, 1978). Para cada usuário, o lugar pode ter um arranjo de significados levemente diferentes, tendo por base a sua experiência, informação, mobilidade, interesse, e outros condicionantes (GOODEY, 1984). Portanto, diferentes configurações urbanas são associadas a uma série de atributos, considerados relevantes para avaliar os espaços da cidade.

Neste sentido, com objetivo de melhor compreender qual a influência de cada elemento que compõem o espaço urbano pode exercer sobre o usuário dos espaços da cidade, são elencados aqui os elementos morfológicos, mencionados no capítulo anterior, e a sua contribuição para qualificar o espaço urbano no qual está inserido.

### **2.2.1 Edifício**

Através dos edifícios que se constituem as cidades e se organizam espaços públicos identificáveis, como por exemplo, as ruas, parques e praças (LAMAS, 2004). O edifício pode influenciar o meio urbano pela sua forma, pela sua aparência, ou pela sua disposição em relação ao traçado da rua, e também pelo uso. Um grupo de edifícios pode assegurar vitalidade ao espaço através da contigüidade ou proximidade, que pode definir uma parede que confere legibilidade ao espaço aberto urbano (HOLANDA, 2002). Essa característica, Sitte (1992) também chama de coesão, disposição que é responsável pelo efeito harmônico de conjunto, através do cercamento contínuo do espaço da rua por edifícios. Ainda, a coesão de edifícios imprime unidade ao conjunto edificado e reflete um potencial de atração visual muito superior ao de um edifício isolado ou de edifícios que contenham entre eles espaços vazios (CULLEN, 1971).

A diversidade de uso de edifícios é outra propriedade fundamental, no que se refere a assegurar a vivacidade da cidade (JACOBS, 2000). No entanto, a diversidade não deve cristalizar a situação e os usos como estão, mas deve ter a possibilidade de ser dinâmica. Determinados usos devem ser evitados na interface entre público e privado, pela sua natureza, enquanto outros tipos de uso implicam na adequação da proporção entre o uso e a sua extensão física na borda, visto que certas ruas não possuem dimensões apropriadas

(JACOBS, 2000). Os usos que possuem relação direta com as atividades humanas são os que possuem maior poder de atração, uma vez que pessoas atraem pessoas (GEHL, 2013).

Ainda, a manutenção de edifícios pode contribuir para a satisfação do usuário. Estudos concluíram que edifícios antigos foram preferidos sobre edifícios contemporâneos, porém somente quando a percepção do usuário em relação à manutenção for a mesma, pois edifícios antigos podem não ser bem avaliados quando encontram-se em mau estado de conservação (HERZOG & GALE, 1996). Argumenta-se também que as pessoas tendem a lembrar menos de edifícios pela sua forma arquitetônica do que pela sua utilização e importância. Portanto, o significado ambiental e simbolismo das edificações podem ser mais importantes do que os aspectos concretos de forma e localização (MOORE, 1979).

Neste estudo, serão examinados os efeitos das diferentes disposições dos edifícios em relação aos lotes e a qualidade estética dos mesmos, através da percepção do usuário.

### **2.2.2 Configuração da rua**

A configuração da rua estabelece a relação direta entre a cidade e o território, regula a disposição dos edifícios e quarteirões e liga os vários espaços da cidade, intervindo na organização da forma urbana nas diferentes dimensões (LAMAS, 2004; ROSSI, 1995). A configuração de ruas e avenidas tem sido relacionada a diferentes atributos percebidos pelo usuário do espaço urbano. Muitos autores (LYNCH, 2010; GEHL, 2013; MONTOYA et al, 2014) afirmam que a continuidade das ruas favorece a legibilidade e proporciona maior sensação de segurança. Um exemplo antagônico pode ser dado com ruas fragmentadas, com cruzamentos confusos, curvas fechadas e desníveis topográficos.

Especificamente sobre o traçado de ruas, Herzog e Smith (2001), analisando a relação entre a sensação de perigo e o traçado da rua, concluíram que as pessoas percebem becos com curvas mais nítidas como sendo menos perigosas do que becos retilíneos. Ainda, o caminho reto parece favorecer menos a prática de caminhadas do que os caminhos curvos, pois o caminho retilíneo remete a sensação de infinito, de percurso cansativo. Um caminho com curvas leves que convida o pedestre a ir de um trecho a outro tende a ser melhor avaliado pelo usuário (GEHL, 2013).

Alguns estudos não indicam relação entre o uso e o traçado da rua. Por exemplo, a possibilidade de movimento contínuo através de alguma distância, pode existir independente do traçado da rua, tanto em extensas avenidas quanto em bolsões isolados, por exemplo

em “cul-de-sacs”, desde que forneça suporte para atividades físicas e de vivência urbana (ZOOK ET AL, 2012). Ainda, analise entre a relação do ambiente construído e a atividade física, mostrou que os residentes em bairros com caminhos exclusivos para pedestres, independente do tipo de traçado, realizam mais caminhadas para fins de atividades físicas do que locais com vias de uso misto (LARCO et al, 2012).

Por fim, muitas cidades buscam melhorias nos índices de saúde e qualidade de vida da sua população, investindo em outras características das vias, que vão além do traçado. A construção de calçadas mais largas, assentando melhores pisos, removendo obstáculos desnecessários e melhorando cruzamentos, contribuem para a prática de atividades físicas, facilitando o trânsito de pedestres (GEHL, 2013). Especificamente, as diferenças físicas entre ruas, como por exemplo, diferenças de traçado, quantidade de conexões e comprimento de vias é que serão objetos de análise desta pesquisa, através da percepção do usuário em relação a segurança quanto ao crime e quanto ao trânsito, bem como a preferência de escolha de lugares para realizar atividades de lazer e esportes que envolvem a realização de um percurso.

### 2.2.3 Quarteirão

Além do traçado das ruas, as diferentes configurações dos quarteirões podem gerar condições fundamentais no espaço urbano para a promoção do uso de espaços públicos abertos. O quarteirão é o espaço delimitado pelo cruzamento de três ou mais vias e subdivisível em lotes para a construção de edifícios. O quarteirão agrega e organiza outros elementos da estrutura urbana: o lote e o edifício, o traçado e a rua, e as relações que estabelece entre os espaços públicos, semipúblicos e privados (DEL RIO, 1990).

Alguns autores atribuem a vitalidade de alguns espaços urbanos ao tipo de configuração de quarteirão adotado no projeto. Por exemplo, a configuração das super quadras Brasília-DF, com espaços muito grandes e amorfos, ruas muito largas e calçadas e passagens muito longas e retas, segundo Ghel (2013) impossibilita de garantir boas condições de vida urbana. Por outro lado, a localidade de Milton Keynes, na Inglaterra, parece ser uma das experiências mais bem sucedidas e aceitas pelos usuários, no sentido de tratar partes da cidade, ou bairros, de forma diferenciada, com identidade e caráter próprios, através de vias tortuosas, caminhos de pedestres e casas agrupadas em torno de pequenas áreas comuns (GOODEY, 1984). Já, em Radburn – EUA, o sistema de configuração de quarteirões, com vias para veículos e um sistema de túneis para pedestres,

parece funcionar mal, porque os pedestres tendem a procurar o trajeto mais curto proporcionado pelas vias em vez de procurar o mais seguro em relação ao trânsito de veículos (GEHL, 2013).

Dentro do contexto de como o ambiente construído pode facilitar, ou dificultar, o sentido de comunidade entre os moradores, estudos indicam que alguns quarteirões densos, de forma compacta e centralizada, promovem significativamente maior sentido de comunidade do que entre os moradores de um bairro com diversas ruas com alta densidade espalhadas ao longo do bairro (GEN & PENDOLA, 2008). Ainda, sobre sentido de comunidade, a influência positiva da forma de quarteirões em cul-de-sac é discutida como um facilitador em atitudes e comportamentos que refletem maior relação de vizinhança (BROW & WERNER, 1985).

Outras características físicas dos quarteirões podem ser fatores relevantes, no tocante ao perigo percebido pelo usuário no espaço público urbano. Perspectivas amplas, variadas oportunidades de fuga, distinção entre tipos de vias e controle visual de acessos são relacionados a segurança contra o crime e tráfego de veículos e avaliações estéticas positivas (BLOBAUM & HUNECKE, 2005; GEHL, 2013).

Neste estudo, quarteirões formados por ruas retilíneas e edificações dispostas nos limites das calçadas, serão comparados com quarteirões formados por cul-de-sacs e edificações dispersas de forma orgânica. Tais configurações podem influenciar na percepção do usuário, contribuindo mais, ou menos, para a relação de vizinhança, na percepção de segurança e na vitalidade dos espaços urbanos, entre outros.

#### **2.2.4 Fachada**

Segundo Lynch (2010), a fachada é o elemento responsável pela articulação entre o edifício e a rua, define características, linguagem arquitetônica e uso das edificações, moldam esteticamente a imagem da cidade. Há uma série de fatores, relacionados às fachadas das edificações, que contribuem para a construção de uma imagem legível: a concentração e repetição de temas e texturas; o ritmo proporcionado pelas aberturas e elementos construtivos. Ainda, o tratamento da borda dos espaços públicos, especialmente os pavimentos térreos dos edifícios, tem uma influência decisiva sobre a vitalidade do espaço da cidade. Estudos indicam que a interface entre o edifício e a rua deve ser suave, e para tanto, tem que possuir transparência, ou a possibilidade controlada de uma esfera

visualizar a outra, proporcionando a atração e permanência do pedestre no espaço público da cidade (GEHL, 2013).

Gehl (2013) reafirma a importância deste atributo, permeabilidade e transparência, trazendo estudos feitos em diversos espaços urbanos, onde políticas de promoção de fachadas ativas e transparentes tiveram resultados efetivos quanto à presença de vitalidade. Fachadas com lojas alinhadas, fachadas transparentes, grandes janelas, muitas aberturas e mercadorias em exposição, proporcionam boas razões para diminuir o ritmo ou, até mesmo, fazer o pedestre parar. O outro extremo torna-se menos estimulante, quando os térreos das edificações estão fechados e o usuário passa por longas seções de fachadas de vidro preto, concreto ou alvenaria. Ainda, Bentley (1985) propõe o controle sobre a transparência e a privacidade dos espaços, situando as atividades íntimas na parte de trás, e posicionando as atividades mais públicas no limite com o passeio público, de forma que possam estar em interação com as pessoas, proporcionando vitalidade.

Neste estudo, o edifício é considerado enquanto objeto volumétrico que se relaciona com o espaço público e a influência de sua consistência formal na percepção do usuário. Enquanto as fachadas, naturalmente vinculadas às edificações, terão medidas as suas influências na percepção de manutenção, aparência, vitalidade, segurança e permeabilidade do espaço urbano.

### **2.2.5 Logradouros**

Logradouro constitui a área do lote que não é ocupado pela edificação, é o espaço privado separado do espaço público pelo contínuo edificado. É através da configuração dos logradouros, nas entradas de edifícios e nos jardins, que também ocorre diferentes níveis de permeabilidade física entre espaço público e privado. As características deste espaço intermediário entre a rua e o lote, podem enriquecer o espaço público, aumentando o nível de atividade em torno de suas bordas (BENTLEY et al, 1985). Para Gehl (2013), esse espaço exterior semi-privado, imediatamente na frente do nível térreo das residências, pode desempenhar um papel notável para o nível de vida em áreas residenciais. Desta forma, a necessidade de um tratamento adequado destas áreas frontais parece ser imprescindível.

Além de contribuir para a vitalidade da rua, configurações urbanas que fazem a transição entre o público e o privado, de forma suave, parecem transmitir maior sensação de segurança, através das calçadas vigiadas tornando o caminho do pedestre mais seguro, além de promover maior interação social entre os moradores (NEWMAN, 1996). Neste

estudo, o logradouro é um elemento que se destaca no sentido de que há diferenças físicas consideráveis entre as áreas estudadas com a configuração tradicional e a morfologia urbana propostas pelas cidades jardins.

### 2.2.6 Parques e praças

Parques e praças são espaços urbanos identificáveis na forma da cidade que se distinguem de outros espaços resultantes do alargamento ou confluência de traçado (LAMAS, 2004). A praça pressupõe a configuração de sua forma voltada para um programa de necessidades dedicado a atender objetivos específicos. Quando investigado o uso de parques, tendo como variável a forma urbana, estudos indicam que existe relação entre o uso de parques e praças e suas configurações. Existência de espaços, tais como praças infantis, quadras de esportivas, abrigos e áreas de lazer; e disponibilidade de calçadas e acessos para interligar a praça ao bairro, foram positivamente associados com o uso de parques (BARAN et al, 2013).

Investir na adequação de mobiliário urbano para pedestres aumenta consideravelmente o uso e a permanência de usuários em praças e áreas de lazer, e consequentemente, promove outro atributo importante para o espaço urbano, a vitalidade (BASSO, 2001). Segundo Gehl (2013), em praças e parques, as atividades de permanência ao ar livre contribuem mais para a vitalidade dos espaços abertos do que atividade de “ir e vir”, tendo a configuração urbana, a responsabilidade de oportunizar a realização de diferentes atividades, com conforto ao usuário.

Segundo Jacobs (2000), a variedade de usos dos edifícios do entorno de parques propicia uma variedade de usuários que freqüentam o espaço público em horários diferentes. A autora acrescenta que parques bem sucedidos possuem quatro elementos básicos: complexidade, centralidade, insolação e delimitação espacial. Consequentemente, a inserção da praça na malha urbana, devidamente conectada, com bordas de fachadas contempladas com diversos usos, torna o espaço público freqüentado em diferentes horários e por diferentes públicos.

Neste estudo, as características morfológicas das praças analisadas irão variar de acordo com a dimensão, cobertura vegetal e localização. Na avaliação do ambiente construído, pretende-se comparar grandes áreas com oferta variada de usos – esporte, lazer, contemplação, interação social atividades lúdicas - com pequenas praças pulverizadas no interior de áreas residenciais.

### 2.2.7 Vegetação

Vegetação é o elemento que exerce uma forte influência na caracterização da imagem da cidade. Esse elemento significativo que compõe o espaço urbano serve para organizar, definir e conter espaços (LAMAS, 2004). A utilização da vegetação para compor espaços na cidade, pode ser pensada inicialmente para qualificar esteticamente a cidade, para embelezar e qualificar a imagem do lugar. Tudo indica que pequenas quantidades de vegetação têm menor importância, mas quantidades maiores podem reforçar de um modo significativo a imagem de uma rua, sendo consideradas como importante aspecto que afeta a qualidade estética do lugar (LYNCH, 2009; REIS et al, 2004).

Estudos mostram que a presença da vegetação na paisagem urbana pode gerar impacto na cidade e no comportamento humano também em vários aspectos, como por exemplo, na interação social, na segurança, no convívio entre vizinhos, no conforto ambiental, entre outros. As áreas verdes se destacam por influenciar e qualificar o ambiente construído tanto sob o ponto de vista físico, quanto ao enfoque sócio econômico, psicológico e também quanto a sua importância em promover o sentido de comunidade e consequente efeito na interação social. Autores como (KAPLAN & MATSUOKA, 2008; HERZOG & STREVEY, 2008) têm pesquisado e fornecido informações valiosas sobre como os seres humanos interagem com ambientes urbanos arborizados, evidenciando que projetos paisagísticos urbanos influenciam fortemente o bem estar e comportamento de usuários da cidade.

A presença de vegetação, pode ser associada a realização de caminhadas mais frequentes. A presença de árvores está relacionada com a utilização de espaços ao ar livre e com a variedade de atividade social realizada entre vizinhos, sendo um componente fundamental para a consolidação de espaços vitais em bairros (por exemplo, KEARNEY, 2006; KURZ & BAUDAINS, 2012). Ainda, a vegetação pode proporcionar conforto, ser relacionada com a percepção de agradabilidade do lugar, por parte do usuário (CULLEN, 1971).

Do ponto de vista socioeconômico, estudos apontam para o fato de que a presença da vegetação pode valorizar uma determinada área da cidade, bem como mudar os valores socioambientais da população, pois é um fator que influi significativamente na hora de pessoas escolherem um novo lugar para morar (DUTCHER et al, 2007; JONES et al, 2013).

A vegetação, em especial a presença de árvores, pode estreitar as relações entre vizinhos, pois propicia a realização de atividades associativas (conversas entre moradores e

brincadeiras de crianças à sombra) e a presença de pessoas de diferentes faixas etárias nos espaços abertos, como demonstra a literatura (KIM & KAPLAN, 2004), estimulando o diálogo, o convívio e o aumento das possibilidades de contato social entre os moradores de grupos distintos. Nesse sentido, outras pesquisas na área de estudos ambiente-comportamento ressaltam a importância das áreas de agricultura intra-urbana e sua relevância para o bem-estar psicológico, na promoção da interação social e satisfação do usuário. Hortas comunitárias estimulam o senso de comunidade, contribuindo para a maior sensação de segurança na vizinhança e contribuem para o fortalecimento de comunidades em situação de vulnerabilidade social (SOUZA & REIS, 2012).

A percepção de segurança quanto à ocorrência de crimes também pode sofrer influência da vegetação urbana. Quanto aos efeitos de arborização em índices de criminalidade, em geral, alguns autores argumentam que as árvores de grande porte em vias públicas estão associadas aos índices de criminalidade mais baixos, pois a vegetação estimula as pessoas ao uso da rua e indica uma relação de cuidado com o ambiente urbano por parte do morador. Em contrapartida, estudos indicam que vegetações de menor porte podem estar associadas com o aumento da criminalidade, pois os arbustos podem prejudicar a amplitude visual de ambientes urbanos (DONOVAN & PRESTEMON, 2012).

Newman (1996), em seu conceito de espaços defensáveis, argumenta nesse mesmo sentido. Segundo ele, no tocante à segurança, é necessário que os residentes sintam-se responsáveis pelos espaços públicos adjacentes às suas habitações, e isso pode ser possível através da vegetação conferindo ao espaço proximidade e garantindo a conexão visual. Por esse motivo, sugere como uma das diretrizes para o projeto de edificações que a vegetação não seja posicionada de modo a bloquear a visualização das portas e janelas das unidades habitacionais, para a rua ou para os caminhos que levam da rua às entradas das unidades (NEWMAN, 1996).

Assim como a vegetação pode influenciar a vida das pessoas em diferentes aspectos, também pode se apresentar de várias formas no ambiente urbano: dentro dos lotes particulares, ou seja, de forma isolada em ambientes privados; em ruas e avenidas, posicionadas de forma organizada com o objetivo de qualificar o espaço; ou na forma de praças e parques onde se apresenta de maneira concentrada dando conformidade e caracterizando espaços públicos maiores.

Nesta pesquisa, será verificado se a presença de vegetação pode influenciar a percepção do usuário sobre vários aspectos, como por exemplo, na avaliação do conforto, da aparência, da segurança, da manutenção, agradabilidade, na imageabilidade do ambiente, entre outros.

### 2.2.8 Mobiliário Urbano

Mobiliário urbano é o elemento que configura o espaço na escala da rua, implicando na forma e no uso dos espaços urbanos. É de grande importância para a configuração e organização do da cidade, pois pode conferir qualidade e conforto ao espaço (LAMAS, 2004). A presença de mobiliário em bom estado de conservação e manutenção do ambiente urbano, parece estar associado com a interação social dos usuários do espaços da cidade. A inserção de novos equipamentos e obras de arte, manutenção de pintura e ajardinamentos, aumenta o sentido de lugar por parte do morador, melhora a relação de vizinhança e a participação social de moradores nas discussões de interesse comum, trazendo benefícios diretos para o bem-estar e o capital social (SEMENZA & MARCH, 2009).

Estudos sugerem que há um alto grau de vitalidade em lugares públicos onde há distintividade, personalidade e permeabilidade para a rua, mas as disposições de assentos e abrigos são, talvez, as características de desenho urbano mais importantes que contribuem para a sociabilidade nas ruas (MEHTA & BOSSON, 2009). Também, a iluminação do espaço urbano tem grande impacto na orientação, segurança e qualidade visual durante a noite (GELH, 2013). O mobiliário urbano pode estar presente nas mais variadas configurações de bairro. Nesta pesquisa será verificada a sua relevância na predileção de uso dos espaços, através da satisfação e do comportamento do usuário.

Portanto, os elementos morfológicos quando dispostos no ambiente urbano de forma isolada ou interrelacionados entre si, parecem interferir na avaliação e no comportamento dos usuários das cidades. As possíveis influências destas configurações estão relacionadas com uma série de variáveis que foram mencionados e serão definidas a seguir.

## 2.3 DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS RELACIONADAS À APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO URBANO.

Neste item, serão feitas definições e considerações, para efeito deste trabalho, acerca das variáveis do espaço urbano que foram associadas com a presença dos elementos morfológicos, ou com as diferentes configurações urbanas discutidas acima.

Segundo Reis & Lay (2006) as “variáveis definidoras da qualidade dos espaços urbanos” podem ser agrupadas em categorias relacionadas com a análise e a prática de intervenção no espaço urbano: uso - fatores que afetam o uso dos espaços urbanos; estrutura – fatores que auxiliam a conexão visual e funcional entre distintas edificações e os

espaços abertos e; aparência – fatores que estimulam os sentidos, sobretudo a visão. Neste estudo, para lograr medir a influencia de características morfológicas no desempenho e apropriação de setores urbanos com diferentes configurações, as variáveis relacionadas à apropriação do espaço urbano, geralmente interrelacionadas entre si, serão analisadas a partir das categorias de análise acima mencionadas.

### 2.3.1 Uso

Nesta categoria estão descritas as variáveis que afetam o uso dos espaços urbanos, ou atributos considerados pré-requisitos para os espaços urbanos serem considerados como satisfatórios. É através do uso que o espaço aberto ganha significado e importância, possibilitando ao usuário fazer associações e estimular seus sentidos (REIS & LAY, 2006).

De acordo com Lang (1987), um indivíduo avalia a atratividade de um espaço público com base no que este espaço pode oferecer para a satisfação das atividades momentâneas. Um indivíduo pode adaptar seu comportamento ao ambiente, todavia é importante equipar o ambiente de forma adequada, culturalmente apropriado para atender às necessidades dos envolvidos (LYNCH, 2010).

As características do entorno de um espaço público e a oferta de atividades disponíveis, podem contribuir para a atração de pessoas e influenciar a intensidade de uso. (CARR et al., 1992). Vários atributos afetam a percepção de adequação do ambiente público, ou seja, o grau no qual a forma e a capacidade dos espaços combinam com o padrão de ações nas quais as pessoas se engajam (LYNCH, 2009). Sendo assim, a seguir, serão elencadas e definidas as variáveis relacionadas ao uso de ambiente públicos.

#### a) Territorialidade

O uso, ou a apropriação de espaços urbanos, pode envolver o conceito de territorialidade, ou comportamento territorial. De acordo com os mecanismos do funcionamento territorial, apresentados por Taylor (1988), podemos identificar fatores que influenciam na organização, apropriação e no tipo de território, bem como consequências ou funções relativas aos diversos aspectos do comportamento territorial. Segundo o mesmo autor, o território subentende três elementos relacionados entre si, que o sustentam: *marcas* (símbolos físicos), *atitudes* (preferências e satisfação) e *comportamentos*.

A definição de território está ligada à organização do espaço físico, os limites e fronteiras, são rigidamente definidos através de elementos físicos, simbólicos ou a partir do

uso do espaço, designa a extensão da superfície terrestre na qual vive um grupo humano, ou melhor, o espaço construído pelo homem, em oposição ao que poderíamos chamar de espaço natural, não humanizado (TAYLOR, 1988). O território tem funções sociais (status, identidade) e físicas (lugar para realizar uma ou outra atividade, lugar de um grupo), atendendo necessidades psicológicas básicas e necessidades cognitivas e estéticas (LANG, 1987).

As características morfológicas do ambiente construído podem afetar em distintos graus, a percepção, definição e o controle de território (REIS & LAY, 2009). Estudos indicam que uma clara definição física dos espaços promove uma clara percepção e definição de território (GEHL, 2013). Portanto, nesta pesquisa, a delimitação do território por parte do usuário, e as suas conseqüentes atitudes e comportamentos baseados na percepção de território, serão considerados na avaliação de desempenho do espaço urbano.

#### **b) Diversidade de usos**

A variedade, ou diversidade de usos, está estritamente ligada à apropriação de espaços urbanos, pois confere à cidade um maior número de usuários. Alguns autores, (por exemplo, BAKER, 1968 apud LANG, 1987; LANG, 1987; JACOBS, 2000) afirmam que quanto maior a variedade de atividades, maior a quantidade de indivíduos pertencentes a diferentes grupos com estilo de vida específicos, que se apropriam de determinados locais dentro das ruas e praças.

Podemos também relacionar a diversidade dos espaços com a intensidade de usos e a qualidade do espaço, afirmando que estas características também influenciam na apropriação de espaços. Por exemplo, os locais que tem diversificação de comércio tendem a ser percebidos como mais públicos. Neste sentido, a variedade de usos nas edificações do entorno de espaços públicos seria positiva, pois propicia variedades de usuários em horários diferentes, mantendo o ambiente urbano ativo por mais tempo, não correndo o risco de serem usados esporadicamente (JACOBS, 2000).

A presença intensa e constante de pessoas em determinados locais pode refletir uma atitude e comportamento em relação ao espaço, comportamento gerado por aprendizado durante a interação com outras pessoas, através da aquisição do conhecimento social e ambiental (GRAUMANN, 2001). Portanto, a diversidade de usos no espaço urbano constitui-se como parte fundamental na formação e manutenção dos grupos sociais, além trazer vitalidade, atraindo pessoas e tornando os espaços da cidade vivos (GEHL, 2013).

Nesta pesquisa, além da variedade de uso ofertada pelo espaço público e edificações do entorno, é considerado o conjunto de características físicas do espaço urbano que contribui para os diferentes tipos de uso, por parte de usuários moradores e não moradores em diferentes espaços urbanos.

### **c) Vitalidade**

A existência de vitalidade urbana está relacionada às características do ambiente e ao poder de atratividade que o espaço pode ou não exercer, na medida em que tanto as pessoas que moram, como as que circulam por uma área com destino à outra, são fortemente influenciadas pela forma como o espaço urbano se constitui. Assim, vitalidade em um espaço pode estar diretamente relacionada à forma como as estruturas e usos influenciam o comportamento humano (DOMINGOS & REIS, 2013).

A vitalidade urbana pode ser entendida como uma característica que estimula a presença significativa de pessoas nas ruas, de forma a não causar desconforto no caminhar ou na permanência, e é um dos fatores primordiais para evitar a degradação de um bairro e até mesmo de uma cidade (JACOBS, 2000). Na medida em que a vitalidade diminui, perdemos o hábito de circular e participar da vida urbana nas ruas, uma vez que a própria presença de pessoas atrai outras pessoas (GEHL, 2013; JACOBS, 2000; CULLEN, 1971).

Um ambiente é considerado vital, se servir de apoio à saúde e ao bom funcionamento biológico do indivíduo. Existem características do ambiente que podem conferir vitalidade a um determinado local: sustentação, que está relacionada à forma do espaço na produção de subsídios para o atendimento de necessidades básicas da população; segurança, relacionada à preservação da integridade física e biológica do indivíduo; e consonância, relacionada ao grau de adequação entre o espaço e as necessidades sensoriais e orgânicas do indivíduo (LYNCH, 2010).

Aspectos como, por exemplo, coesão de um conjunto de edificações, permeabilidade e transparência das fachadas e diversidade de atividades podem contribuir para a existência da vitalidade, (DOMINGOS & REIS, 2013). Dada à importância da existência da vitalidade nos espaços públicos, nesta pesquisa, é relevante a análise do espaço urbano no sentido de detectar características espaciais que contribuam, ou não, para assegurar a vitalidade.

#### **d) Interação Social**

A interação social trata da comunicação entre os indivíduos através da fala, de sons e de contatos, que podem ser manifestados sob as diversas formas de comportamento humano e de atitudes em relação ao meio (LANG, 1987). Alguns autores, (por exemplo, LANG, 1987; JACOBS, 2000; LYNCH, 2010) destacam a importância da interação social para a vitalidade de uma cidade e para formar comunidades com interesses comuns, ressaltando que o espaço urbano que estimule a interação social e o encontro de interesses comuns, está diretamente relacionado com a qualidade desse mesmo espaço.

Resultados obtidos por Kim & Kaplan (2004) e Gambim (2007) indicam que a interação social na vizinhança está relacionada às oportunidades de contato social formal e informal, pelas quais moradores podem desempenhar, com qualidade, os seus relacionamentos. Souza (2005) chama a atenção sobre a importância da existência de espaços públicos que se ofereçam como esferas neutras, onde as pessoas possam se encontrar, estabelecer trocas, mantendo um nível confortável de distanciamento entre elas.

A interação social também pode ser estimulada pela presença de vegetação. A existência de árvores pode propiciar a realização de atividades associativas (conversas entre moradores e brincadeiras de crianças à sombra) e a presença de pessoas de diferentes faixas etárias nos espaços abertos, como demonstra a literatura (KIM & KAPLAN, 2004), estimulando o diálogo, o convívio e o aumento das possibilidades de contato social entre os moradores.

Estudo envolvendo conjuntos habitacionais (por exemplo, GAMBIM, 2007; LIMA, 2011), confirmam que a configuração do espaço pode influenciar o grau de interação social dos moradores com o entorno imediato. A integração dos conjuntos na malha urbana existente pode contribuir para que os moradores interajam entre si e sejam reconhecidos como pertencentes à cidade. Ainda, conjuntos de grande porte distantes da área urbana consolidada, tendem a apresentar o “efeito de gueto”, que impede o estranho de penetrar naturalmente nas partes internas do lugar.

Ainda, Lima (2011) conclui que a integração de um conjunto habitacional na malha urbana existente, decorrente de sua configuração urbana, independente da dimensão e da localização do conjunto na cidade, contribui para que os moradores sejam reconhecidos como pertencente à cidade. A integração física também pode influenciar a satisfação do habitante com o local onde mora, caracterizando-o como indivíduo com valores e objetivos comuns e por um ambiente físico adequado às atitudes e aos padrões de comportamentos

comuns. Tais estudos corroboram com a idéia de que, para haver interação social é preciso haver características comuns identificáveis no ambiente urbano (GEHL, 2013).

Ainda, segundo Jacobs (2000), um bom ambiente urbano não é aquele que proporciona somente socialização, interação e atrai movimento de pessoas, pois usuários da cidade também levam em consideração atributos relativos à segurança e manutenção (JACOBS, 2000). Nesta pesquisa, a presença de interação social em ambiente públicos será um indicador de que determinada configuração urbana estimula a relação entre pessoas, oferecendo entre outras coisas, privacidade, segurança e conforto.

### **e) Privacidade**

Privacidade é um processo definido pelo funcionamento territorial do espaço, a partir de lugares a serem percorridos e usados. É o nível de controle desejado pelo usuário, a partir das relações com a movimentação de estranhos numa área delimitada (RAPOPORT, 1977). A privacidade está relacionada com a configuração urbana, na forma de um mecanismo que auxilia na definição de distâncias e de limites para regular a interação entre as pessoas. Compreendida como um processo dinâmico de regulação, a privacidade envolve muitos níveis de comportamento e opera como um sistema social correlacionando o contexto e as circunstâncias sociais, proporcionando a sensação de segurança ao usuário (ALTMAN & CHEMERS, 1989).

Dentre os aspectos que facilitam a regulação da privacidade, Gambim (2007) trata de territorialidade, cuja definição está ligada à organização do espaço físico e implica numa área geográfica personalizada e marcada, de forma a permitir seu controle por parte dos indivíduos. Neste sentido, o funcionamento territorial é um dos processos que permitem definir os níveis de privacidade desejados a partir das relações com a movimentação de estranhos numa área delimitada. Assim, o conceito de territorialidade é fundamental na compreensão da relação entre privacidade, comportamento humano e espaço, pois é um mecanismo de regulação de limites que trata da comunicação de uma pessoa ou de um grupo (LANG, 1987).

Alguns estudos realizados por Gehl (2013) mostram que a configuração dos espaços de transição entre a edificação e a rua pode influenciar na percepção de privacidade. Estes espaços – recuos frontais ou zonas semiprivadas de permanência - quando limitam o campo visual e delimitam o espaço individual podem contribuir para a consciência do espaço individual como lugar, sentido de organização, conforto e segurança.

Neste trabalho, a percepção de privacidade do espaço público e privado não será medida diretamente. No entanto, a privacidade poderá ser mencionada como justificativa por parte do usuário, para o grau de satisfação com relação a outros fatores, como por exemplo, segurança e relação de vizinhança.

#### **f) Segurança**

Segurança é um dos principais atributos de um bairro próspero (JACOBS, 2000). A percepção de segurança pode estar relacionada a aspectos socioeconômicos e físicos. O ambiente urbano pode contribuir com a sensação de segurança através de uma configuração legível, permeável e que garanta a presença de pessoas em diversos horários (GEHL, 2013).

O medo trata das respostas emocionais e dos sentimentos de vulnerabilidade em face de condições perigosas ou possibilidades de crime (por exemplo, PERKINS, MEEKS & TAYLOR, 1992; BASSO, 2001). O sentimento de segurança dos moradores, portanto, tende a ser influenciado pela percepção de desordem física e social no ambiente, movimento de ruas, bem como por elementos relativos ao comportamento territorial e aspectos da configuração espacial associados com o espaço defensivo (TAYLOR, 1988; NEWMAN, 1996; JACOBS, 2000).

Ainda, no tocante à segurança, é necessário que os residentes sintam-se responsáveis pelos espaços públicos adjacentes às suas habitações, o que só é possível com configurações urbanas que garantam proximidade e conexão visual. Por esse motivo, Newman (1996) sugere como uma das diretrizes para o projeto de edificações que a vegetação não deve ser posicionada de modo a bloquear a visualização das portas e janelas das unidades habitacionais para a rua ou para os caminhos que levam da rua às entradas das unidades.

Estudos indicam que moradores menos confiantes na própria vizinhança tendem a ser mais inseguros e a ter comportamentos mais restritivos. A percepção de segurança aumenta o uso dos espaços abertos públicos, estimulando a presença de relações sociais na quadra ou no bairro e proporcionando coesão social, (PERKINS, MEEKS & TAYLOR, 1992; BASSO, 2001).

A desordem na comunidade se refere a condições e eventos sociais e físicos que existem num determinado local. Quanto maior a desordem física e social e quanto maior a

percepção dessa desordem pelos moradores, maior o sentimento de insegurança. Destaca-se, no entanto, maior correlação entre esse sentimento e os problemas físicos do que entre os sociais (PERKINS & TAYLOR, 1996). Por fim, os efeitos da existência e/ou percepção de desordem social e, especialmente, de desordem física (vandalismo, degradação ou falta de manutenção do ambiente, presença de lixo) na percepção de segurança parecem ser identificados no comportamento dos moradores, influenciando o uso de certos lugares do bairro e o declínio de atividades sociais. Então, isso sugere que a percepção de insegurança inibe a apropriação de espaços urbanos.

Nesta pesquisa, será medida a satisfação quanto à sensação de segurança, nos espaços públicos, quanto ao crime e quanto ao tráfego de veículos. Ainda, a percepção de segurança poderá ser dada como justificativa de preferência, por parte do usuário, de escolha de bairro para morar e na predileção de uso de espaços públicos para a realização de diversas atividades.

#### **g) Conforto**

O conforto ambiental é uma das principais variáveis ligadas ao ambiente físico que influenciam o uso dos espaços abertos públicos (FRANCIS, 1987; GEHL, 2013). Características básicas existentes nas ruas, como por exemplo, sombreamento (ou sol), tranquilidade e segurança, são mencionadas para descrever um lugar confortável (JACOBS, 2000). Mobiliário urbano adequado, proteção contra o vento e chuva, vegetação são apontadas como importantes razões para o uso de espaços abertos nominados como confortáveis pelos usuários (FRANCIS, 1987).

Quando um lugar atende às necessidades ligadas aos fatores fisiológicos e culturais do ser humano e se ajusta à conduta social, atendendo também às expectativas e normas, pode-se dizer, então, que este lugar é considerado confortável, ou adequado (LYNCH, 2010). Então, o conforto é uma variável que está relacionada a vários elementos morfológicos. Como vimos, na descrição da relação entre configuração urbana e atributos percebidos, a presença de mobiliários urbanos adequados, a vegetação, a manutenção de passeios e praças, entre outros, são alguns elementos que contribuem para o conforto de espaços públicos. Portanto, o conforto é uma variável que pode ser relacionada ao uso em diferentes aspectos, na avaliação do espaço construído.

### 2.3.2 Estrutura

Variáveis agrupadas na categoria de análise da estrutura são as que auxiliam na conexão visual e funcional dos espaços abertos, facilitando a leitura e entendimento do espaço urbano por parte do usuário. Nesta categoria estão as variáveis que contribuem para que o usuário possa acessar e conectar as diferentes edificações e espaços urbanos. A estrutura contribui para a formação de uma imagem mental coerente, trata da forma do lugar, sua coerência e suas relações com os espaços adjacentes (LYNCH, 2009).

A imagem do meio ambiente é o resultado de um processo bilateral entre o observador e o meio. O meio ambiente sugere distinções e relações, e o observador secciona, organiza e dota de sentido aquilo que vê (LYNCH, 2009). Segundo o mesmo autor, cada indivíduo cria e sustenta a sua própria imagem, havendo uma concordância entre indivíduos do mesmo grupo e essas figuras mentais comuns que podemos chamar de “imagens públicas”.

Para entender o conceito de imagem do meio ambiente, além da estrutura, é preciso definir mais dois componentes: identidade e significado. A construção de uma imagem viável requer a identificação de um objeto e o reconhecimento como entidade separável; esta imagem inclui a relação estrutural do objeto com o observador e; por último, deve haver significado prático ou emocional para o observador (LYNCH, 2009). A identidade implica no reconhecimento de um lugar e sua diferenciação dos demais, o que permite que este lugar seja identificado como único. Por último, o significado trata do sentido funcional, ou afetivo, que o lugar adquire para o observador, ou seja, da conexão da pessoa com o lugar através de ligação de ordem prática e emocional.

Estudos relacionados à estrutura confirmam que a qualidade deste componente, justamente com os aspectos de identidade e significado facilitaria, ou dificultaria, o processo de elaboração da imagem ambiental e a avaliação dessa imagem influenciaria os padrões de comportamento (REIS & LAY, 1995). Sendo assim, serão definidos aqui os atributos do espaço urbano relacionados à estrutura da cidade.

#### a) Legibilidade

A clareza ou legibilidade da paisagem é a facilidade com a qual as partes podem ser reconhecidas e organizadas em uma imagem coerente. Esta imagem seria aquela onde os cinco elementos básicos descritos por Lynch (2009) - vias, limites, bairros, cruzamentos e

marcos - são facilmente identificáveis e estruturam a imagem ambiental das cidades. Estudos posteriores confirmam a estabilidade destes cinco elementos estruturadores da imagem da cidade, entre diversas populações e lugares, embora haja, dependendo do contexto sociocultural e físico, variações sobre a proeminência de uns elementos sobre os outros (NASAR, 1998; BASSO, 2001).

Um espaço urbano legível, permite ao morador identificar a parte da cidade na qual vive, podendo distingui-la de todas as outras. Neste sentido, a legibilidade torna-se importante para os habitantes de uma cidade quando se organizam para cuidar de seus próprios interesses, tendo um determinado território como uma unidade comum (ALEXANDER, 2013). Espaços urbanos qualificados são aqueles que possuem características próprias, ou seja, partes da cidade com um caráter legível, em que o observador penetra mentalmente e reconhece algo em comum e identificável (LYNCH, 2010).

Neste trabalho, a legibilidade é considerada a variável relacionada à formação da imagem ambiental, na percepção de elementos de caráter estruturadores em uma escala urbana e na leitura do padrão de atividades por parte do usuário, pois, configurações urbanas legíveis possibilitam às pessoas formar imagens claras e precisas da estrutura urbana (REIS & LAY, 2006).

## **b) Imageabilidade**

Imageabilidade é definida por Lynch (2009) como aquela qualidade de um objeto físico que lhe dá uma grande probabilidade de evocar uma imagem forte num dado observador. Refere-se à forma, cor ou arranjo que facilitam a formação de imagens mentais do ambiente, fortemente identificadas, poderosamente estruturadas e altamente úteis.

Várias características morfológicas podem conferir ao ambiente urbano uma imagem forte. Uma cidade altamente imaginável pode ser aquela que tem um ambiente urbano muito bem formado e coeso, distinto, notável e convidativo aos olhos e ouvidos a uma maior atenção e participação, sendo o oposto também verdadeiro. Também, pode não ser algo visível, evidente e claro. Um ambiente extremamente complexo e diferenciado também pode ter uma imageabilidade forte (LYNCH, 2009).

A imageabilidade de um lugar pode ser obtida através de processos baseados em um conjunto de transações entre os estímulos sensoriais percebidos e as experiências

passadas, valores e motivações, que vão influenciar as reações físicas (comportamento) e mentais (atitudes) dos indivíduos (NASAR; 1998). Portanto, as respostas avaliativas dos indivíduos quanto à imagem do ambiente percebido, são captadas através de processos perceptivos e cognitivos que ainda serão discutidos neste capítulo.

Nesta pesquisa, a imageabilidade é relacionada com a legibilidade e a percepção de território. Ainda, a imagem pública gerada por um grupo de moradores, traz subsídios acerca dos locais onde moram, possibilitando investigar possíveis relações entre outros atributos do espaço físico e elementos morfológicos do espaço urbano.

### **c) Orientação**

A orientação espacial, nesta pesquisa, está relacionada com os atributos que uma determinada configuração urbana pode ter para ser entendida e identificada pelo usuário que vivencia o espaço. Também, esta relacionada com a facilidade com que os seus elementos podem ser ligados a outros acontecimentos e locais numa representação mental coerente, é um atributo da imagem da cidade que contribui para a leitura do espaço por parte do usuário (LYNCH, 2010).

Pontos de referência, demarcação de limites, caminhos contínuos e barreiras são considerados elementos estruturadores de espaços que afetam a percepção de orientação. Aspectos da forma como, transparência, clareza e proximidade são atributos considerados na avaliação do espaço, no tocante à facilidade com que o usuário se orienta no espaço urbano (LYNCH, 2010). Portanto, a orientação é uma variável que pode influenciar na percepção de várias características da cidade, em uma escala urbana.

### **d) Permeabilidade**

O atributo permeabilidade - o número de alternativas possíveis de acessos oferecidas pelo ambiente - é fundamental para tornar lugares atrativos. Permeabilidade tem implicações fundamentais em leiautes e deve ser considerada desde o início dos projetos urbanos (BENTLEY et al, 1985). Ainda, podemos relacionar a permeabilidade com a interface entre espaços públicos e privados. Espaços privados que se conectam diretamente a espaços públicos, favorecem a movimentação das pessoas e a interação entre elas, auxiliando também na percepção de segurança (HOLANDA, 2002; JACOBS 2000).

A permeabilidade é a característica físico-espacial que determina onde as pessoas podem, ou não podem ir, sendo um fator crítico para a qualidade de espaços abertos (FRANCIS, 1987). Ainda, aspectos como por exemplo, diversidade de atividades, equidade de acessos a diferentes grupos e controle de acessos e atividades, podem ser relacionados diretamente com a permeabilidade (LYNCH, 2009). Assim, nessa pesquisa, a permeabilidade constituída por diferentes configurações urbanas é um atributo que pode favorecer, ou restringir, determinados tipos de usos, influenciando na leitura do ambiente, conforto e na apropriação de espaços urbanos.

### **e) Acessibilidade**

A acessibilidade, estritamente ligada à permeabilidade, é um atributo físico-espacial fundamental para os elementos estruturadores dos espaços públicos. A estrutura do ambiente construído está fortemente associada à noção de acessibilidade, que é condição básica para a existência de atividades sociais. A morfologia urbana determina diferentes configurações que podem gerar espaços mais acessíveis, dando maior liberdade de deslocamento e controle espacial para os usuários, ou de forma inversa, podem criar espaços menos acessíveis, mais relacionados ao controle de movimento de pessoas (RIGATTI, 2002).

Podemos destacar este atributo em relação a dois aspectos: o funcional (físico) e o visual (CARR et al., 1992). Acessibilidade funcional, ou física, pode ser entendida em termos de distâncias, percepção da quantidade de espaço disponível para realização de atividades ou a existência de barreiras físicas que impeçam a realização das mesmas (GEHL, 2013; REIS & LAY, 2010). A acessibilidade visual é destacada pela possibilidade de perceber, simultaneamente, o que acontece nos espaços públicos e privados, facilitando a percepção de potencial de perigo ou segurança de um lugar e a existência de percursos e caminhos conectados e atraentes (CARR et al., 1992; GEHL, 2013).

A apropriação de espaços públicos está vinculada à acessibilidade dos usuários destes espaços, na medida em que as barreiras e permeabilidades constituídas pela forma urbana podem favorecer, ou restringir, determinados tipos de uso do solo (GRAUMANN, 2001). Pode-se também vincular o alcance visual, que funciona como facilitador da percepção de quem pertence a um lugar ou pode usar esse lugar em áreas urbanas comuns. Neste estudo, considera-se também importante reconhecer a acessibilidade como variável relevante na apropriação de espaços urbanos.

### 2.3.3 Aparência

A aparência está diretamente ligada a um importante sentido do ser humano, a visão, tornando-se um atributo relevante para a leitura do espaço urbano. A importância da aparência tem sido considerada nas análises e avaliações de espaços urbanos para entender como as características visuais afetam a avaliação de desempenho de usuários (LANG, 1987; REIS & LAY, 2006).

A aparência, ao considerar os atributos formais de setores urbanos, inclui elementos da morfologia urbana que estimulam os nossos sentidos, visuais e não visuais (REIS & LAY, 2010). Tal compreensão possibilita que a aparência visual das cidades seja considerada no planejamento visando à melhoria da qualidade urbana (REIS et al, 2011). Estudos sobre conjuntos habitacionais confirmam que a aparência tem sido apontada como um fator determinante para a satisfação de seus residentes e confirmada, no contexto brasileiro, como um aspecto habitacional de grande importância (por exemplo, REIS, 2002; REIS & LAY, 2003).

A aparência está vinculada a outras variáveis do espaço urbano. Por exemplo, um ambiente urbano com uma aparência positiva contribui para melhorar a percepção de agradabilidade, segurança e conforto (GEHL, 2013). Ainda, podemos vincular a aparência aos conceitos de familiaridade, proximidade, continuidade, entre outros (LANG, 1987).

No tocante às configurações urbanas que influenciam na avaliação da aparência, os atributos estéticos e ritmos da vegetação, a largura das ruas, padronização nas fachadas, e manutenção dos espaços, são aspectos que ajudam a criar uma aparência positiva do bairro. Também, as características morfológicas das edificações, através de detalhes que remetem ao status, são valorizadas pelos usuários nas questões de avaliação da aparência (LAY, 1992).

Estudos confirmaram que a percepção de aparência visual é intrínseca ao processo de construção da imagem. Um lugar com maior complexidade visual traria mais informação ao indivíduo, já espaços mais simples ou monótonos seriam pouco estimulantes (LYNCH, 2010). O componente físico tem um importante papel em facilitar, ou inibir, a criação de uma imagem positiva do lugar, afetando a avaliação do usuário sobre o ambiente residencial e tornando esse ambiente construído mais, ou menos, atraente e fácil de compreender e usar, afetando a legibilidade (LAY, 1992). Portanto, os elementos morfológicos urbanos devem ser considerados em relação ao impacto visual gerado e a sua influência na apropriação dos espaços urbanos, por parte dos usuários.

Portanto, há uma série de atributos do espaço urbano que são percebidos pelo usuário e podem estar relacionadas com a configuração física do ambiente. As possíveis relações entre os elementos morfológicos da cidade e variáveis definidoras da qualidade do espaço urbano serão testadas através de um processo de avaliação do ambiente construído, onde serão utilizados os conceitos da área de estudo ambiente-comportamento, cujas definições utilizadas no método serão definidas a seguir.

## **2.4 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO**

O estudo entre comportamento e configurações espaciais busca medir como o ambiente construído afeta o comportamento dos indivíduos e vice-versa, de forma a produzir conhecimento que venha a auxiliar na compreensão das relações psicológicas e comportamentais das pessoas em relação ao espaço urbano, gerando subsídios para ambientes mais adequados às necessidades dos usuários desses espaços (RAPOPORT, 1977; LANG, 1987; REIS & LAY, 1995).

Neste sentido, a área do conhecimento ambiente-comportamento tem o intuito de investigar as relações existentes entre as características físico-espaciais do ambiente construído e o comportamento dos indivíduos de forma multidisciplinar. A avaliação do ambiente físico é realizada por meios de processos de percepção e cognição, a partir do conhecimento da imagem ambiental formada pelos usuários e utilizando a satisfação e o comportamento ambiental dos indivíduos como indicadores de desempenho dos espaços (GOLLEDGE e MOORE, 1976; LAY & REIS, 2005).

Os espaços urbanos têm seus aspectos físicos associados e classificados através das categorias definidoras da qualidade urbana, já descritas neste trabalho, relacionados ao uso, estrutura e aparência. Nesta pesquisa, pretende-se avaliar o desempenho de áreas urbanas com diferentes características morfológicas de forma a permitir medir a qualidade de cada área projetada, com propósitos e verificar qual configuração urbana interfere mais fortemente na intensidade e na preferência de apropriação do espaço urbano.

### **2.4.1 A abordagem perceptiva e cognitiva**

A área de estudos ambiente-comportamento utiliza os conceitos de percepção e cognição. Tais conceitos têm por objetivo investigar as relações entre as características físico-espaciais do ambiente construído e o comportamento dos indivíduos, focando,

principalmente, na aplicação de métodos das ciências sociais para analisar e avaliar a qualidade do ambiente construído. Neste método de abordagem, a avaliação de espaços urbanos está diretamente ligada às experiências espaciais dos usuários possibilitadas pelos ambientes urbanos. Também, são considerados fatores registrados na memória, na personalidade e na cultura do indivíduo (LANG, 1987; GIBSON, 1966 apud HEFT 1997; REIS & LAY, 2005).

O conceito de percepção pode ser compreendido tanto como uma experiência sensorial quanto como uma experiência caracterizada pelo conjunto de informações e valores que o indivíduo dispõe sobre o ambiente, sendo que as características morfológicas podem ser percebidas da mesma maneira por indivíduos com diferentes experiências, memórias, valores e motivações (REIS & LAY, 2006).

Cognição é o processo de construção de sentido que se forma através da experiência cotidiana, sendo complementar à percepção relacionada à experiência direta com o ambiente. A cognição ambiental está relacionada com o aprendizado e a memória, através do armazenamento, organização, reconstrução e chamamento de imagens dos atributos ambientais que não estão disponíveis no ambiente físico num primeiro momento (REIS & LAY, 2006). Portanto, a experiência sensorial adquire valores e significado através da cognição, formando assim uma imagem significativa que envolve reconhecimento, memória, imaginação e pensamento no universo do conhecimento de um indivíduo (WEBER, 1995 apud SILVA, 2009).

O produto final da percepção e cognição é a representação mental do ambiente construído, representada através das imagens mentais. Assim, na relação entre o ambiente construído e os seus usuários, o conceito de percepção serve para explicar reações ao ambiente construído imediato, baseado nos sentidos, enquanto a cognição leva em consideração os valores, conhecimentos e personalidades (REIS & LAY, 2006).

Além da apreensão e análise da imagem ambiental do indivíduo, nesta pesquisa a coleta de dados para a avaliação do ambiente construído será feita através da verificação do grau de satisfação e da preferência de usuário, no que se refere aos espaços públicos e seus possíveis usos. Também, será avaliado o comportamento de usuários moradores e não moradores. Para melhor entendimento dos procedimentos metodológicos, estes conceitos serão definidos a seguir.

### **2.4.3 Conceito de satisfação e comportamento.**

Os níveis de satisfação têm sido utilizados em pesquisas como critério para examinar as relações entre diversos aspectos do ambiente construído (por exemplo, LAY, 1992;

Rodrigues, 2010). A satisfação está relacionada à atitude do usuário, ou seja, as percepções favoráveis ou desfavoráveis em relação a alguma característica do ambiente construído. As idéias acerca de determinados espaços urbanos constituem nossas atitudes em relação a tais espaços. Parte-se do pressuposto que quando há um alto grau de satisfação expressa pelo usuário, conseqüentemente existe um bom desempenho ambiental (LAY, 1992).

O conceito de satisfação pode ser utilizado de duas maneiras. Primeiramente, para determinar o nível de satisfação com uma determinada caracterização morfológica com o objetivo de avaliar o desempenho de um determinado ambiente do ponto de vista do usuário; a outra, para determinar a correlação existente entre o nível de satisfação com um aspecto e o nível de satisfação com a unidade ou com o ambiente em si, com o objetivo de indicar o grau de importância que o referido aspecto tem para a satisfação do morador com a sua habitação (REIS & LAY, 1995).

Para avaliar o ambiente construído, é possível inferir a preferência do usuário em relação a um determinado espaço público, em detrimento de outro, mesmo este usuário manifestando o mesmo grau de satisfação em relação aos ambientes objetos de comparação. Ainda, com relação ao significado que determinados fatores possuem para a satisfação do usuário, outras dimensões avaliativas podem ser utilizadas, como por exemplo, a utilização dos conceitos de importância e de prioridade atribuída a aspectos do ambiente para justificar escolhas de usos e também preferências (REIS & LAY, 1995).

Além da atitude, é possível avaliar o desempenho de espaços públicos através do comportamento do usuário. O comportamento ambiental indica de modo observável e mensurável, as percepções, atitudes e avaliações dos usuários com relação àqueles ambientes (LAY, 1992). O comportamento do usuário do espaço urbano é a resposta física a certos atributos ambientais percebidos, podendo ou não ser uma conseqüência da imagem ambiental.

A partir das manifestações comportamentais expressas pelos usuários, é possível medir quanto o espaço físico possibilita o usuário adaptá-lo às suas necessidades, ou ajustar seu comportamento aos condicionantes físicos (REIS & LAY, 1995). Também, é possível verificar a presença de outros atributos, como por exemplo, a vitalidade urbana e a adequação de ruas e praças para determinados tipos de uso.

Embora a medição de nível geral de satisfação seja relevante para avaliar o desempenho do espaço urbano, é importante não somente medir atitudes dos usuários em relação a atributos ambientais específicos. Também é importante identificar, como o comportamento dos usuários é influenciado pela sua percepção de presença, ausência de elementos formadores do espaço urbano (REIS & LAY, 1995), justificando a adoção de múltiplos meios de coleta e análise de dados nesta pesquisa.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo compreender como diferentes configurações urbanas afetam o desempenho e a apropriação, por parte do usuário. Este estudo propõe investigar até que ponto as características morfológicas do tecido da cidade afetam diretamente o desempenho e a apropriação do espaço urbano e quais as variáveis relacionadas à qualidade do espaço urbano, que atuam de forma a produzir a interação entre o usuário e a cidade, tem relação com as características morfológicas do espaço.

## 2.5 HIPÓTESES

Com base na argumentação apresentada, para o estudo de caso, as hipóteses formuladas relacionam duas diferentes configurações com as variáveis físico-espaciais definidoras da qualidade urbana, agrupadas em uso, estrutura e aparência. Nesta pesquisa, a configuração urbana tradicional é aquela que se caracteriza por possuir: traçado retilíneo das ruas, maiores densidades, diversidade de usos, e ruas com edificações no alinhamento da rua. Também, a configuração urbana das cidades jardins é aquela que se caracteriza por: traçado orgânico das ruas, menores índices construtivos, zoneamento de usos e edificações dispostas de forma orgânica em torno de cul-de-sacs com amplas áreas verdes fronteiriças.

Baseadas nessas premissas acerca da definição de modelos urbanos foram formuladas e investigadas as seguintes hipóteses de pesquisa:

- Hipótese 01: O desempenho e a apropriação urbana, quando relacionados ao uso, são favorecidos mais fortemente pela configuração urbana tradicional, em comparação com a configuração urbana das cidades jardins.
- Hipótese 02: O desempenho e a apropriação urbana, quando relacionados à estrutura, são favorecidos mais fortemente pela configuração urbana tradicional, em comparação com a configuração urbana das cidades jardins.
- Hipótese 03: O desempenho e a apropriação urbana, quando relacionados à aparência, são favorecidos mais fortemente pela configuração urbana das cidades jardins, em comparação com a configuração urbana tradicional.

## 2.6 CONSIDERAÇÕES

Através da revisão da literatura apresentada aqui, é possível inferir que os elementos morfológicos podem ter relação com a apropriação dos espaços urbanos, estimulando ou inibindo o uso através das sensações causadas aos usuários. Estes efeitos podem ser gerados por elementos isolados, ou de forma conjunta, dependendo da maneira com são organizados no espaço através da configuração urbana.

Também, foi possível concluir que várias sensações, como por exemplo, a percepção de conforto e segurança, pode ser associada a diversos elementos e configurações, podendo um elemento do espaço urbano ser mais determinante que outro. Ainda, os próprios atributos agrupados em categorias de uso, estrutura e aparência, podem relaciona-se entre si, exercendo influência uns sobre outros como, por exemplo, a manutenção que afeta na percepção de aparência e segurança, ou a vitalidade que estimula a interação social, entre outros.

Além disso, é possível inferir que a forma física afeta o espaço urbano em várias grandezas, diferentes dimensões e escalas implícitas nas formas urbanas, gerando diferentes implicações. A premissa de que um mesmo elemento morfológico pode afetar a percepção do usuário em diferentes escalas, requer que sejam adotadas diferentes metodologias para a análise da forma urbana, levando em consideração as escalas da rua, do bairro e da cidade.

No tocante a escala da rua, os estudos revisados sistematizam os elementos morfológicos e suas implicações no espaço urbano desta dimensão: os pormenores construtivos das fachadas que afetam a permeabilidade; as árvores que proporcionam sombra e sensação de conforto; o mobiliário urbano que diversifica o uso e atrai a presença de pessoas facilitando a utilização do espaço; e a relação do edifício com o solo que afeta o uso, a segurança e a vitalidade das ruas.

Em uma escala intermediária, a escala do bairro, as implicações dos traçados das ruas e das configurações de quarteirões e praças tornam-se perceptíveis. Nesta dimensão, a análise da forma urbana e suas implicações necessitam de movimento e da realização de um percurso. Neste sentido, os autores afirmam que partes homogêneas de um bairro podem fortalecer a imagem do lugar e a diversidade de formas pode prejudicar a percepção de territorialidade, por parte do usuário.

Na maior escala - a escala da cidade – a forma estrutura-se através da articulação e ligação dos bairros. As relações entre as distintas zonas habitacionais, comerciais ou

produtivas, as vias de ligação, e as grandes áreas verdes permitem assimilar alguns tipos reconhecíveis de cidades, como por exemplo, cidades lineares, radioconcêntricas, ortogonais, radiais, entre outras. Nesta escala, onde a legibilidade e imageabilidade são perceptíveis e detectáveis, há a necessidade de adotar procedimentos metodológicos capazes de ordenar racionalmente vastos territórios urbanos, entendidos nos seus conteúdos funcionais e urbanísticos.

Sendo assim, os elementos que compõe a paisagem urbana, isolados ou de forma conjunta, podem ser responsáveis por proporcionar ao usuário do espaço da cidade, sensações percebidas em diversas escalas. E a relação entre configurações morfológicas e a apropriação de espaços urbanos pode ser verificada através do comportamento, preferência e satisfação do indivíduo.

Contudo, é importante considerar que a análise desta pesquisa limita-se aos efeitos físicos perceptíveis. Há também outros fatores que influenciam a formação da imagem e afetam a avaliação de desempenho e o comportamento do usuário, tais como o significado social de uma área, sua função, sua história e até seu nome. Porém, a influência do caráter simbólico do espaço urbano não é o objetivo deste estudo. Os significados simbólicos de uma cidade são tão variados, mesmo quando a sua forma pode ser facilmente comunicável, portanto este estudo concentra-se na estrutura da imagem da cidade.

Ainda, a literatura revisada indica que os significados e imagens ambientais são, de maneira geral, compartilhados por grupos, ou indivíduos de características econômicas similares. Características dos indivíduos como nível sócio-econômico, tempo de moradia e ciclo de vida podem também afetar a percepção acerca dos atributos físicos, a formação da imagem e, conseqüentemente, a avaliação do ambiente construído. Características individuais dos usuários, portanto, influenciam no estilo de vida e na conexão com os espaços públicos. Porém, neste estudo, estes fatores serão isolados através da escolha de bairros com características similares entre seus moradores, onde a variável independente é a localização de moradia do usuário.

Sendo assim, este estudo verifica qual configuração urbana afeta mais diretamente a avaliação e apropriação dos espaços urbanos, de acordo com a percepção do usuário sobre duas áreas com diferentes características morfológicas. Para tanto, serão formuladas hipóteses que relacionam os atributos do espaço urbano agrupados em uso, estrutura e aparência com os elementos morfológicos presentes no espaço urbano e as diferentes configurações geradas por eles, conforme procedimentos metodológicos descritos a seguir.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 INTRODUÇÃO**

No capítulo anterior foi apresentada a base teórica utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa. Neste capítulo, através de uma breve descrição, serão retomados o problema de pesquisa e o objetivo geral. O estudo de caso será apresentado, bem como as técnicas e processos utilizados, definição dos respondentes e métodos de análises dos dados coletados.

Com a aplicação da metodologia utilizada na área de investigação Ambiente-Comportamento foi possível avaliar, através de um estudo de caso, qual a influência das características morfológicas no desempenho e apropriação de áreas urbanas e quais as variáveis que afetam o uso destes espaços.

#### **3.2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS**

Diferentes características morfológicas apresentam variados pontos de vista no tocante aos resultados produzidos no tocante à qualidade dos espaços da cidade. Os padrões e soluções propostas para as primeiras cidades jardins inglesas, por exemplo, estão presentes nos espaços urbanos, gerando percepções divergentes, favoráveis e contrárias, descritas na literatura.

Essas contradições, somadas ao fato de que o desempenho de algumas propostas de modelos de cidades jardins, quando colocadas em prática, parece funcionar de forma satisfatória é o problema de pesquisa a ser investigado pelo presente estudo de caso, através de uma situação real, a partir da avaliação de desempenho de dois setores urbanos com diferentes configurações morfológicas da cidade de Charqueadas – RS.

#### **3.3 ESTUDO DE CASO**

As hipóteses levantadas nesta pesquisa foram testadas através de um estudo de caso, realizado no município de Charqueadas-RS. Essa cidade foi escolhida para a realização do estudo comparativo devido à facilidade de acesso a informações secundárias e por possuir dois bairros com características populacionais similares, porém com diferentes

características morfológicas. O Bairro Centro foi o local escolhido para representar o modelo urbano tradicional e a Vila Residencial AFP, ou simplesmente Vila Piratini, o local que representará o modelo urbano da cidade jardim.



Figura 3.1a: Mapa do Brasil e do Rio Grande do Sul



Figura 3.1b: Localização de Charqueadas-RS na Região Metropolitana de Porto Alegre - RS.

O Município de Charqueadas está localizado a 54 km da capital do estado do Rio Grande do Sul, com área total de 214 km<sup>2</sup>, possui caráter predominantemente industrial e situado às margens da rodovia BR-290 (Figuras 3.1 e 3.2). Pertence à Região Metropolitana de Porto Alegre e a Região Carbonífera do Estado, possui 35.320 habitantes. Ainda, o município é o 26º município em arrecadação de tributos de um total de 496 municípios no Estado do Rio Grande do Sul (IBGE, 2010).

As diferentes configurações presentes na área urbana de Charqueadas-RS, com características tanto tradicionais (traçado retilíneo e quarteirão retangular) como características presentes no modelo utópico da cidade jardim (zoneamento de atividades, cul-de-sacs e traçado orgânico) possibilitaram que fosse realizada a avaliação do desempenho do espaço urbano, tendo como foco principal a identificação dos atributos morfológicos responsáveis pela distribuição espacial das atividades e sua consequente influência na apropriação de espaços públicos.

Para um melhor entendimento da formação, ou surgimento, das diferentes características da malha urbana, foi feito um breve levantamento histórico da formação urbana do município de Charqueadas-RS.

### 3.3.1 Breve histórico do crescimento urbano do município de Charqueadas-RS.

Charqueadas teve a formação do tecido urbano vinculado à implantação de empreendimentos econômicos como indústrias e outras atividades de grande porte, trazendo reflexos como a criação de novos bairros e o aumento acelerado da população. O desenvolvimento da cidade vinculado a estes eventos conferiu à malha urbana, a presença de configurações morfológicas distintas em seu espaço territorial, hoje subdividido em dezessete bairros localizados no distrito sede.

Os primeiros registros de aglomeração urbana, sobre onde hoje está situado o município, datam de 1821 quando Auguste de Saint-Hilaire<sup>3</sup> relata, em sua viagem pelo Rio Jacuí, a presença de instalações saladeris: “Um pouco abaixo da freguesia de Triunfo existem várias charqueadas, ao longo da margem esquerda do Rio Jacuí, por mais de uma légua”. Ainda, Arsène Isabelle<sup>4</sup> que passou pela mesma localidade em março de 1834 descreve, além das charqueadas, “casas belas, solidamente construídas e cercadas de jardins” (PIRES, 1986).

O aparecimento de um aglomerado urbano significativo ocorreu a partir de 1956, com a inauguração do Poço Otávio Reis, tratava-se do mais profundo poço de mineração da América do Sul, construído pela Companhia de Mineração<sup>5</sup> (SIMCH, 1961). A partir daí, foi construída pela então chamada CADEM – Consórcio Administrativo de Empresas de Mineração, um conjunto de casas de madeira, a Vila dos Mineiros, atual Bairro Centro da Cidade (PIRES, 1986).

O traçado retilíneo das ruas e avenidas formava quarteirões com lotes retangulares que abrigavam construções unifamiliares, dispostas nos lotes com recuo de jardim de quatro metros. As casas, distribuídas em quatro avenidas e oito ruas, foram doadas aos trabalhadores que fixaram residência para trabalhar na extração de carvão.

Em 1962, a Termochar – Termoelétrica de Charqueadas S.A., localizada ao lado do Poço Otávio Reis, começa a produzir energia em escala industrial para o sistema da Companhia Estadual de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul – CEEE. (HAMILTON, 2012). As obras civis foram concluídas em 1964, incluindo uma vila e um hotel para abrigar os

---

<sup>3</sup> Auguste de Saint\_Hilaire (1779 – 1853) foi botânico, naturalista e viajante francês que escreveu importantes livros sobre costumes e paisagens brasileiras do sec. XIX.

<sup>4</sup> Arsène Isabelle (1807 – 1888) foi diplomata, jornalista e naturalista francês que participou de uma expedição científica realizada entre 1830 e 1835 no Brasil.

<sup>5</sup> A Companhia de Mineração, a partir da sua instalação em Charqueadas, teve os seguintes nomes: Cia. Minas de Carvão do Arroio dos Ratos; CEFMSJ – Cia. Estrada de Ferro Minas – São Jerônimo; CADEM – Consórcio Administrativo de Empresas de Mineração; COPELMI – Cia. De Pesquisas e Lavras Mineraias.

técnicos responsáveis pela montagem dos equipamentos. A partir daí dezenas de outras vilas surgiram, compondo o tecido urbano em torno das indústrias (PIRES, 1986).

Ao lado do Poço Otávio Reis e da Usina Termoelétrica, foi implantada a Aços Finos Piratini S.A. O projeto teve início em 1961 e juntamente com a siderúrgica, foi implantada a Vila Residencial AFP (Aços Finos Piratini), para atender a demanda de moradia de trabalhadores do empreendimento. O projeto do bairro foi idealizado em 1962 pelo Arquiteto Manoel Wehmann, tendo como premissa as características do modelo de cidade jardim (SCARPATTI, 2013).

As obras de construção da Vila Residencial AFP (Aços Finos Piratini), ou simplesmente Vila Piratini, iniciaram em 1965 (Figura 3.2), obedecendo à morfologia típica das cidades jardins como, por exemplo, a continuidade de espaços livres, o traçado irregular, as habitações com jardins fronteiros, a separação dos caminhos de pedestres e automóveis, o zoneamento de atividades e a forte presença da vegetação. Foram elaborados projetos paisagísticos para as áreas da vila e da empresa, e logo em seguida, foi criado um setor com a responsabilidade de arborizar e manter os 350.000m<sup>2</sup> de gramados e jardins, além de implantar um cinturão verde que circundaria o conjunto habitacional (SCARPATTI, 2008).



Figura 3.1: Construção da Vila Piratini em 1968.



Figura 3.2: Construção da Vila Piratini em 1979.

Na zona sul da cidade, outros bairros surgiram com traçado urbano retilíneo e residências unifamiliares, em sua grande maioria. O principal empreendimento foi inaugurado em 1971, com 720 casas construídas pela extinta COHAB (Companhia de Habitação), outros loteamentos formaram-se no entorno, constituindo o que hoje é o Bairro Sul América.

Em 1977 foi assinado o convênio entre a prefeitura e o BNH (Banco nacional de Habitação) para o financiamento de obras de urbanização em Charqueadas, ainda distrito

de São Jerônimo, através do Projeto CURA (Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada). As obras de implantação deste projeto foram concluídas em 1980, com cento e setenta mil metros quadrados de pavimentação, vinte quilômetros de rede de coleta pluvial, iluminação, sinalização e desapropriação de áreas para implantação de praças e construção de prédios públicos (VEIT, 2011).

Na década de 60, a população urbana do distrito de Charqueadas aumentou de 1.151 para 9.457 habitantes e na década de 70 até o início da década de 80, a população urbana da localidade dobrou (Tabela 3.1). Em 28 de abril de 1982, tornou-se o município de Charqueadas-RS, emancipado de São Jerônimo-RS.

Tabela 3.1– Histórico da população residente em Charqueadas entre 1960-2010. Fonte: IBGE.

	<b>Urbana</b>	<b>%</b>	<b>Rural</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>
1960*	1.151	77,04	343	22,96	1.494
1970*	9.457	77,07	2.813	22,93	12.270
1980*	18.953	92,71	1.490	7,29	20.443
1991	24.349	98,36	407	1,64	24.756
1996	26.356	96,79	875	3,21	27.231
2000	29.015	96,84	946	3,16	29.961
2010	34.490	97,65	830	2,35	35.320

Nota: \*Dados referentes ao distrito de Charqueadas, pertencente ao Município de São Jerônimo.

### 3.3.2 Delimitação da área de estudo

Para delimitar a área de estudo, foi feito um levantamento do perfil populacional dos bairros da cidade, com o objetivo de determinar uma área com características composicionais semelhantes dos habitantes (apêndice 01). Após esta análise, foram escolhidas duas áreas com características populacionais similares e diferentes estruturas morfológicas (Bairro Centro e Vila Piratini) e moradores de uma terceira área para controle e possível verificação de hipóteses (Bairro Sul América).

O recorte delimitado para a realização do estudo engloba os bairros onde serão coletadas as informações para análise (Figura 3.4): A Vila Piratini, com características morfológicas típicas de cidades jardins; um recorte do Bairro Centro com traçado urbano retilíneo; e o bairro Sul América, também com traçado urbano retilíneo e localizado de forma equidistante em relação aos dois primeiros bairros.

O Bairro Centro e a Vila Piratini serão as duas áreas que terão seus espaços construídos avaliados. O Bairro Sul América, foi selecionado por localizar-se de maneira equidistante em relação aos demais. Um grupo de moradores foi objeto de pesquisa,

através da aplicação de questionário, para verificar a preferência e usos de usuários do espaço urbano sem vínculos de moradia com as áreas estudadas, possibilitando o controle e auxiliando na verificação dos resultados.

Legenda:

**Verde:** Vila Piratini

**Laranja:** Bairro Centro

**Azul:** Bairro Sul América



Figura 3.3: Mapa da cidade de Charqueadas-RS com a delimitação das áreas de estudo.

Portanto, o espaço físico do Bairro Sul América não foi avaliado, o questionário foi aplicado a um grupo de moradores desse bairro com o objetivo de obter uma amostra neutra acerca da preferência e uso dos espaços localizados nos bairros que tiveram seus espaços construídos avaliados, ou seja, o Bairro Centro e Vila Piratini.

#### a) Bairro Centro

O Centro da cidade possui 4.691 habitantes e 1.858 unidades residenciais. A maioria dos habitantes está na faixa etária entre 15 e 64 anos (3.190 habitantes). Ainda, a média de

moradores por domicílio ocupado é de 2,8 habitantes e a renda familiar é de 03 a 05 salários mínimos (IBGE, 2010). O Plano Diretor prevê para o bairro vários usos do solo (residencial unifamiliar e multifamiliar, comercial, institucional, industrial de pequeno porte e prestação de serviços diversos), grande parte do comércio da cidade está localizada neste bairro, bem como os principais pontos de prestação de serviços públicos e privados.

A estrutura morfológica apresenta-se com um traçado retilíneo (Figura 3.5), xadrez, formando quadras que medem, em média, 100m x 200m. Os lotes retangulares, em sua maioria, medem 12m x 40m, com as unidades residenciais dispostas há 4 m da divisa frontal (recoo de jardim) e os prédios comerciais, localizados nas principais avenidas (eixos), com um ou dois pavimentos dispostos no alinhamento da rua. O bairro é parcialmente arborizado, tendo vegetação de médio porte<sup>6</sup> dispostas ao longo das calçadas e uma área verde de 16 hectares junto ao bairro.

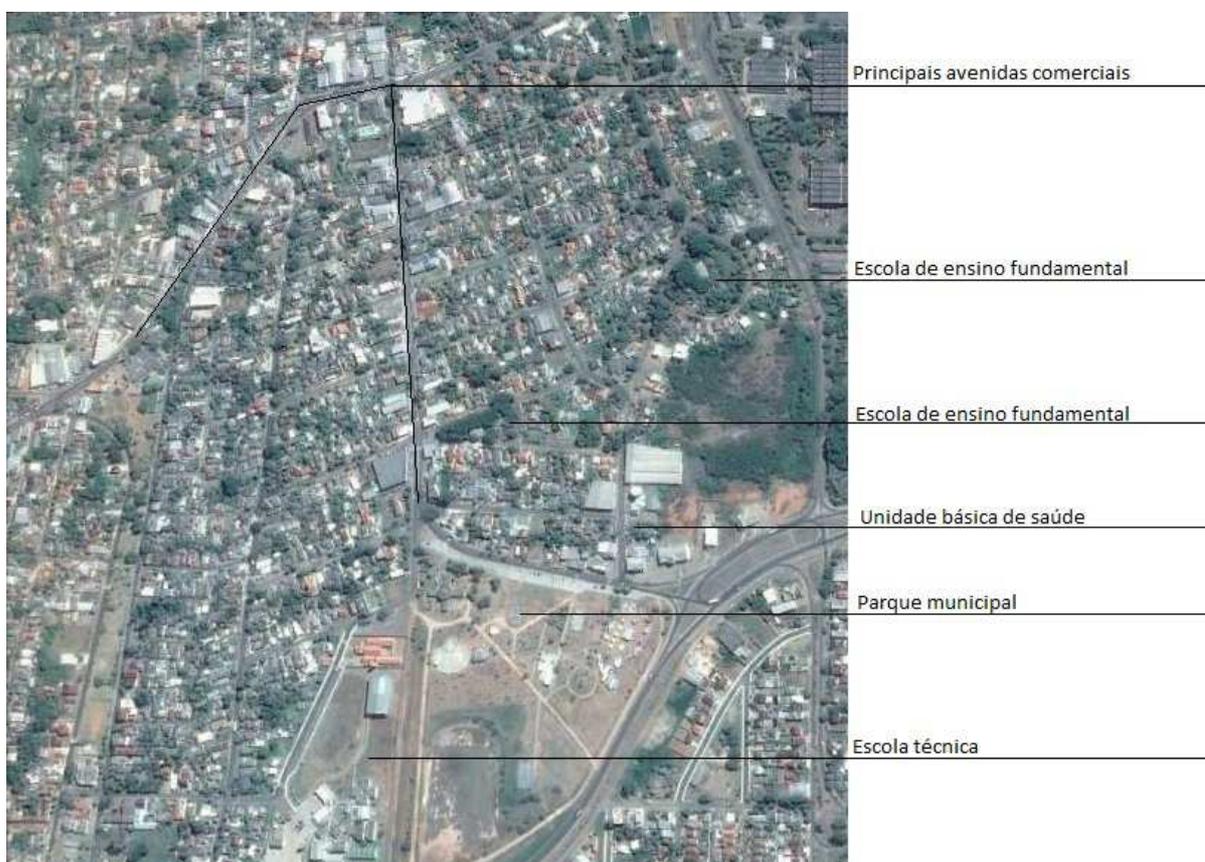


Figura 3.4: Imagem de satélite do Bairro Centro (Fonte: Google Earth em maio de 2015).

O Bairro Centro, tem 91,85ha de área superficial, perímetro de 4.291m e densidade populacional de 0,005 hab/m<sup>2</sup>. Possui 37 quarteirões com tamanhos e formas variadas, sobre topografia levemente acidentada e com traçado viário retilíneo. Os lotes, em sua

<sup>6</sup> De acordo com Harry Lorenzi, vegetação de médio porte são árvores que medem entre 05 a 08 metros de altura.

maioria, possuem dimensões de 12m x 40m e a taxa de ocupação de uso do solo, prevista no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), é de 60% para uso residencial e 70% para uso comercial.

O recorte Bairro Centro possui uma área que compreende um raio de 400 metros, demarcada na figura abaixo, a mesma área de abrangência da Vila Piratini, o outro bairro que será objeto de comparação. Os dois bairros, entre outras diferentes configurações, possuem distintos traçados urbanos (Figura 3.6) e estão separados por uma via expressa, a ERS 401.

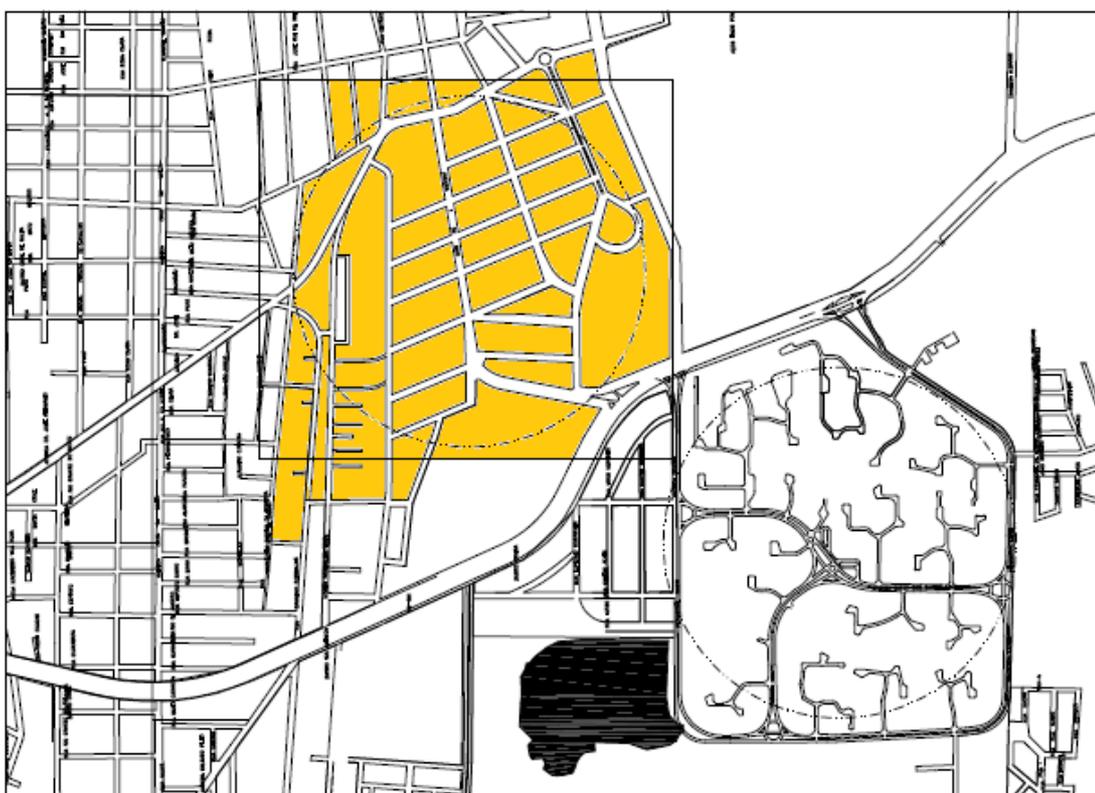


Figura 3.5: Localização do Bairro Centro na malha urbana do município de Charqueadas-RS.

No bairro Centro, estão localizadas as duas avenidas com maior concentração de oferta de comércio e serviços do município (Figura 3.07). Também estão localizadas as sedes institucionais dos poderes executivo, legislativo e judiciário.

As edificações para fins comerciais estão concentradas em duas avenidas perpendiculares entre si, Av. 1º de Maio e Av. Bento Gonçalves. A tipologia das edificações comerciais é, predominantemente, com dois pavimentos, com a fachada no alinhamento das calçadas (Figura 3.09). As unidades residenciais, em geral, térreas ou com dois pavimentos, estão dispostas nos lotes com um recuo de jardim de quatro metros e fechamento com muros baixos (até 1,50m de altura) ou grades (Figura 3.10).

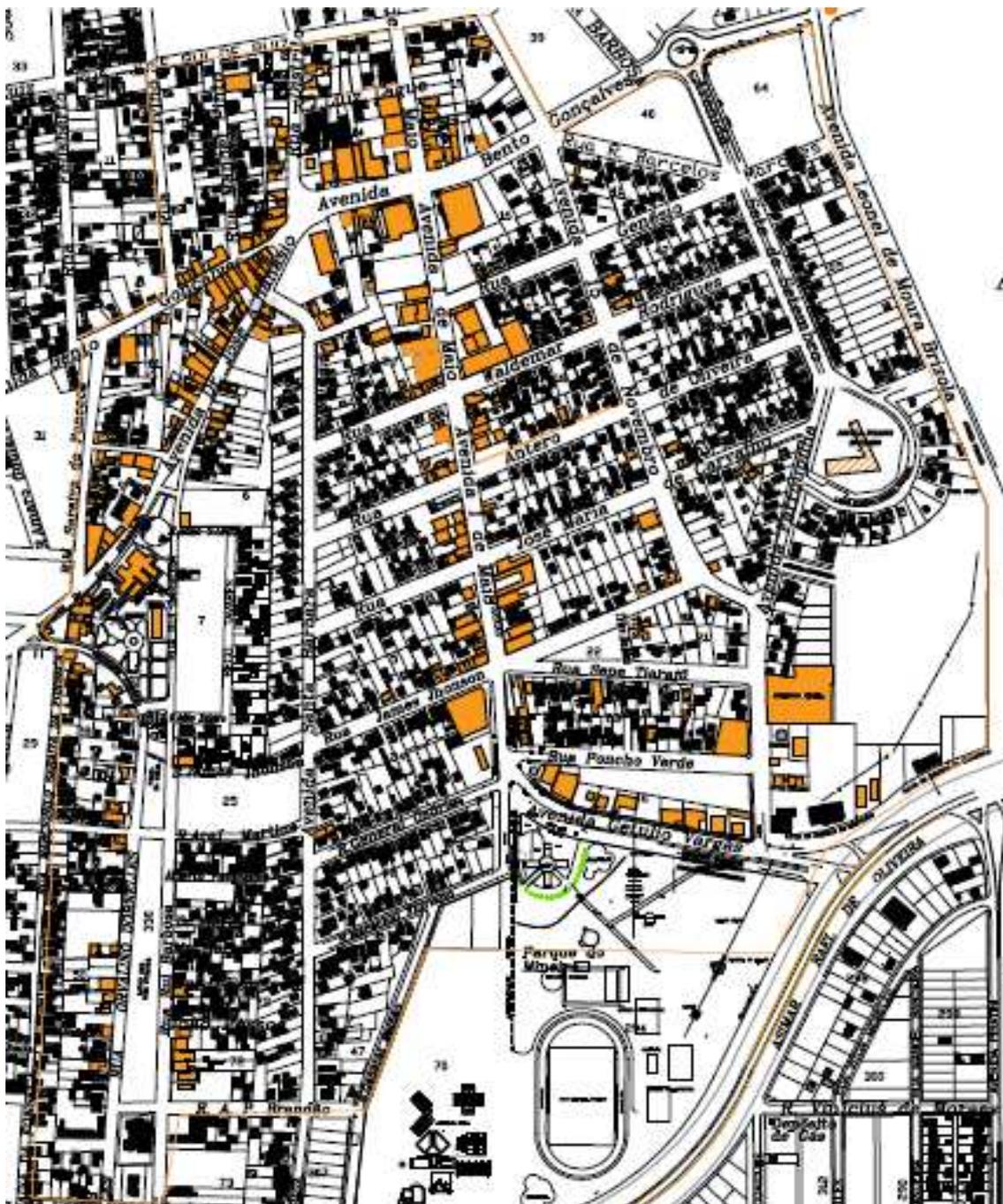
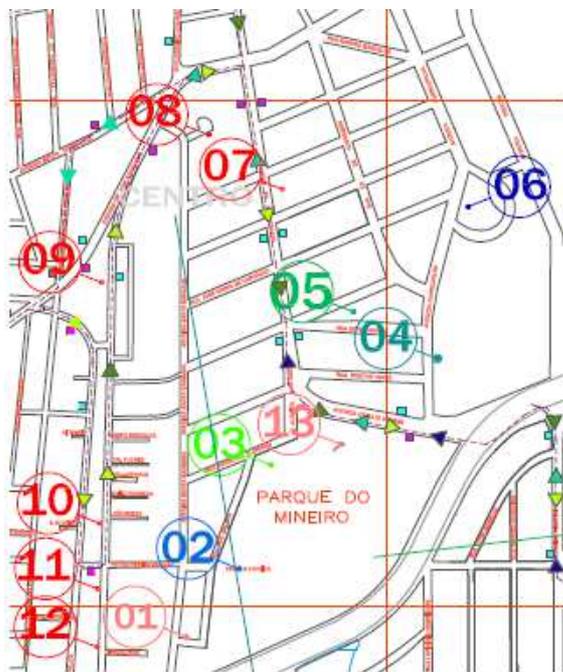


Figura 3. 6: Cheios e vazios do Bairro Centro.

- Edificações Residenciais
- Edificações Comerciais

No que se refere aos equipamentos urbanos, o bairro é atendido por duas escolas de ensino fundamental, duas escolas de educação infantil e uma unidade básica de saúde. Também, possui uma escola técnica, que oferece os níveis médio-técnico, graduação e pós-graduação e um centro de especialidades médicas, que atendem toda a cidade. Ainda, a

estação rodoviária intermunicipal está localizada na área, que é também, atendida por todas as linhas de ônibus de circulação interna (Figura 3.8).



LEGENDA:

- 01 – Lar da criança e do adolescente
- 02 - Instituto Educação, Ciência e Tecnologia.
- 03 – Escola de Educação Infantil.
- 04 – Unidade básica de Saúde.
- 05 – Escola de Ensino Fundamental.
- 06 – Escola de Ensino Fundamental.
- 07 – Estação Rodoviária.
- 08 – Escola de Educação Infantil.
- 09 – Prefeitura Municipal.
- 10 – Câmara de Vereadores.
- 11 – Centro de Especialidades Médicas.
- 12 – Fórum / Promotoria.
- 13 – Biblioteca Municipal.

- Ponto de ônibus.
- Linhas de ônibus

Figura 3.7: Localização dos prédios públicos e linhas de ônibus.

Quanto à infraestrutura urbana, o bairro Centro possui iluminação pública, rede de abastecimento de água e coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos. Todas as ruas são pavimentadas (asfalto ou paralelepípedo) e possui passeio público pavimentado em bom estado nas principais avenidas do bairro.



Figura 3.8: Avenida com concentração de comércios



Figura 3.9: Avenida com caráter residencial

No tocante aos espaços públicos para a prática de esporte, lazer e descanso, a área do Bairro Centro possui o único parque da cidade, o Parque Adhemar de Faria, com área superficial de 16 ha (Figura 3.11) duas praças infantis, pista de skate, academia ao ar livre, áreas de estar, biblioteca, tele-centro, sanitários públicos, quadra poliesportiva e um palco

para apresentações artísticas. Ainda, o Bairro Centro possui uma praça linear com equipamentos para a prática de esportes, localizada juntos aos prédios institucionais (Figura 3.12) e mais duas pequenas praças junto às avenidas comerciais.



Figura 3.10: Parque Adhemar de Faria



Figura 3.11: Praça na Av. Rui Barbosa - Centro

Sobre espaços de uso público, as calçadas apresentam dois padrões predominantes: a – Nas avenidas, onde predomina o comércio, com largura de 4,00m apresentam-se com pavimentação em basalto ou concreto e em bom estado de manutenção; b – Nas vias coletoras, predominantemente residenciais, com largura de 5,00m, parcialmente pavimentadas e em estado regular de manutenção.

A vegetação das praças públicas é composta por árvores de grande porte, em sua maioria, distribuída de forma esparsa, sem representar um conjunto expressivo. Nos passeios públicos, a vegetação de porte médio aparece de forma irregular, sem qualidade ornamental, não sendo possível identificar um padrão.

### **b) Vila Piratini**

Localizada à esquerda da ERS 401, com acessos principais no Km 20, a chamada Vila Piratini, possui 758 residências, 2.156 habitantes e densidade populacional de 0,002 hab/m<sup>2</sup>. (IBGE, 2010). Em seu espaço construído estão presentes as características típicas do modelo urbano de cidade jardim, as são casas predominantemente unifamiliares, térreas e de alvenaria estão distribuídas em 100 hectares de um terreno com topografia pouco acidentada, situadas em núcleos com “cul-de-sac” interligados por amplas avenidas (Figura 3.13).



Figura 3.12: Imagem de satélite da Vila Piratini (Fonte: Google Earth em maio de 2015)

A Vila Piratini possui 86,61ha de área superficial, perímetro de 3.780m delimitado por uma larga avenida que contorna todo o bairro, com exceção da parte norte que faz divisa com uma via expressa, a ERS 401. No interior do bairro, há duas avenidas que cortam de lado a lado a área, interligando 15 núcleos residenciais (cul-de-sac), com tamanhos e formas variadas, sobre topografia levemente acidentada e com traçado viário orgânico (Figura 3.14). Os lotes, em sua maioria, possuem dimensões de 15m x 30m e a taxa de ocupação de uso do solo, prevista no PDDU é de 50%, para uso misto (comercial e/ou residencial).

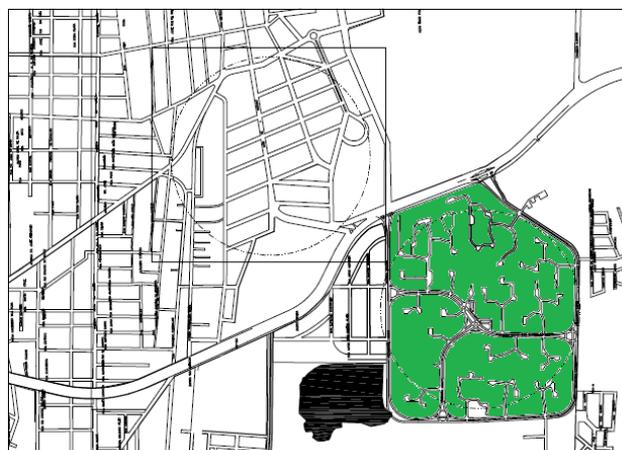
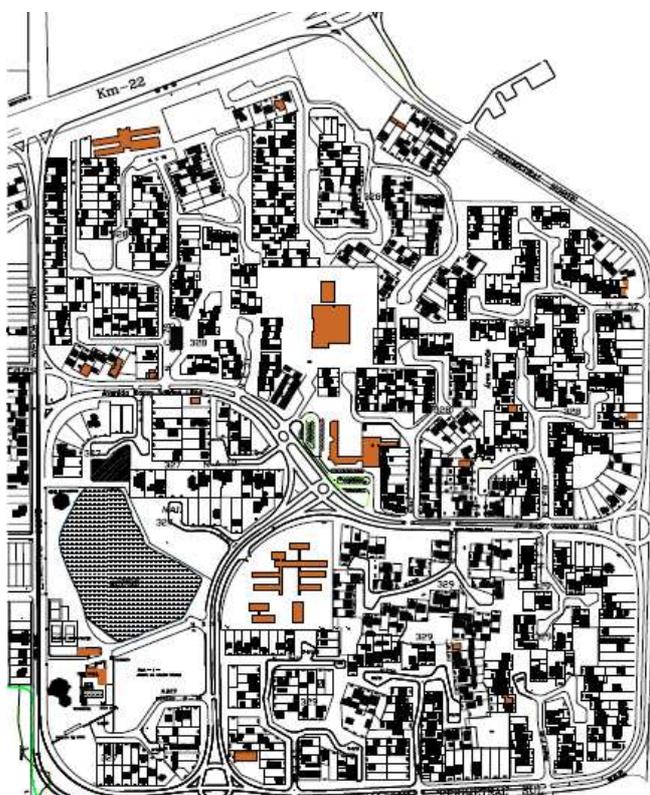


Figura 3.13: Localização da Vila Piratini na malha urbana do município.

A área é caracterizada pelo uso predominantemente residencial (Figura 3.16). O recorte selecionado possui grande parte do comércio e prestadores de serviços localizados em uma unidade comercial na parte central do bairro (Figura 3.15).



Figura 3.14: Exemplo de fachadas de ruas tipicamente residenciais da Vila Piratini.



Alguns estabelecimentos de comércio, como padarias e mercearias estão localizadas no interior dos núcleos, de forma pulverizada. A tipologia das edificações residenciais são predominantemente térreas (Figura 3.17), estão dispostas nos lotes com um recuo de jardim de cinco metros, integradas ao espaço público ou isoladas com grades com mais de 1,80m de altura.

LEGENDA:

- Edificações comerciais / institucionais.
- Edificações residenciais.

Figura 3.15: Cheios e vazios da Vila Piratini e os usos residenciais e comerciais.



Figura 3.16: Centro comercial localizado na Vila Piratini.

No que se refere aos equipamentos urbanos, a área é atendida por uma escola de ensino fundamental, um instituto de educação com ensino fundamental e médio e uma escola de educação infantil. Ainda, possui uma unidade básica de saúde e uma escola de idiomas. Junto ao bairro também estão localizados, um ginásio poliesportivo e uma reserva biológica (Figura 3.18).

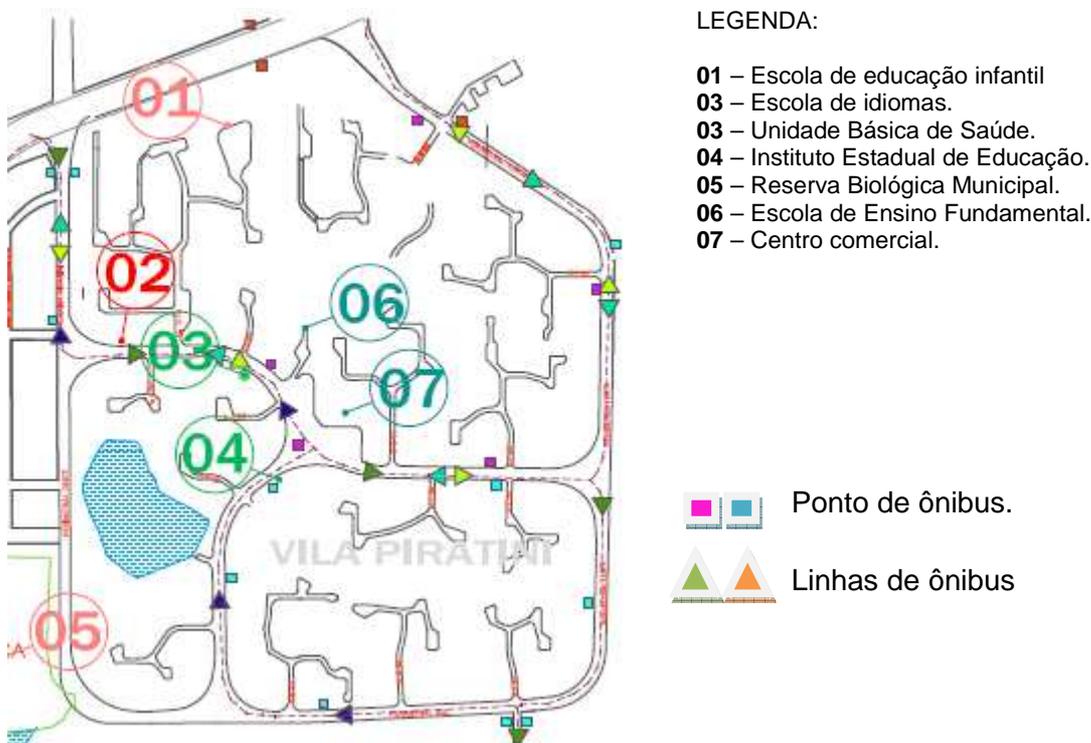


Figura 3.17: Localização dos prédios públicos e linhas de ônibus da Vila Piratini.

No tocante aos espaços públicos para a prática de esporte, lazer e descanso, a Vila Piratini possui o Clube Piratini, espaço cercado com área superficial de 8 ha (Figura 3.19). O acesso à área aberta do clube é livre, o local possui praça infantil, áreas de estar em torno de um lago e um campo de futebol. Porém a academia de ginástica, quadras de tênis, salão de festas, campo de futebol e sede de escoteiros, são espaços restritos aos sócios. Ainda, o bairro possui diversas áreas verdes, de uso comum, ao longo do tecido urbano.

Ainda sobre espaços de uso público, as áreas destinadas para o trânsito de pedestres são peculiares em relação ao restante da malha urbana da cidade. Praticamente não há a existência de pavimentos, os passeios são ajardinados e cobertos com gramado, as exceções são pequenos trilhos de pedras nos acessos das residências, ou as calçadas dos prédios comerciais e institucionais. Alguns passeios são formados por taludes que inviabilizam o trânsito de pedestre (Figura 3.20), fazendo com que a única alternativa para a caminhada seja o leito carroçável.

Além dos passeios públicos em frente às unidades residenciais, existem os “caminhos de pedestre”, espaço que interliga um núcleo residencial (cul-de-sac) a outro, estes espaços são áreas com vegetação e gramado destinados ao uso exclusivo para o trânsito de pessoas (Figura 3.21). Muitos destes caminhos são estreitos e não apresentam bom estado de manutenção e conservação (Figura 3.22).



Figura 3.18: Lago do Clube Piratini.



Figura 3.19: Taludes nos passeios do NC38.

A vegetação das praças públicas é composta por muitos exemplares de árvores de grande porte em idade adulta, em sua maioria, formando conjuntos expressivos de espécies nativas e exóticas de boa qualidade ornamental. O projeto paisagístico da área foi concebido e implantado juntamente com o bairro, fazendo da vegetação um elemento morfológico marcante, que diferencia o lugar em relação ao restante da cidade.



Figura 3.20: Caminho de pedestre para o N. C38.



Figura 3.22: Caminho de pedestre

### c) Bairro Sul América

No bairro Sul América (Figura 3.22) residem 3.559 habitantes, dos quais 72% estão na faixa etária de 15 a 64 anos (2.587 habitantes), o número de domicílios particulares no bairro é de 1.212, a média de moradores em domicílio é de 3,1 e a média de renda familiar é de 03 a 05 salários mínimos (IBGE 2010). O Plano Diretor prevê diferentes usos do solo, porém o bairro possui um caráter predominantemente residencial, com algumas avenidas concentrando a oferta de comércio e serviços.

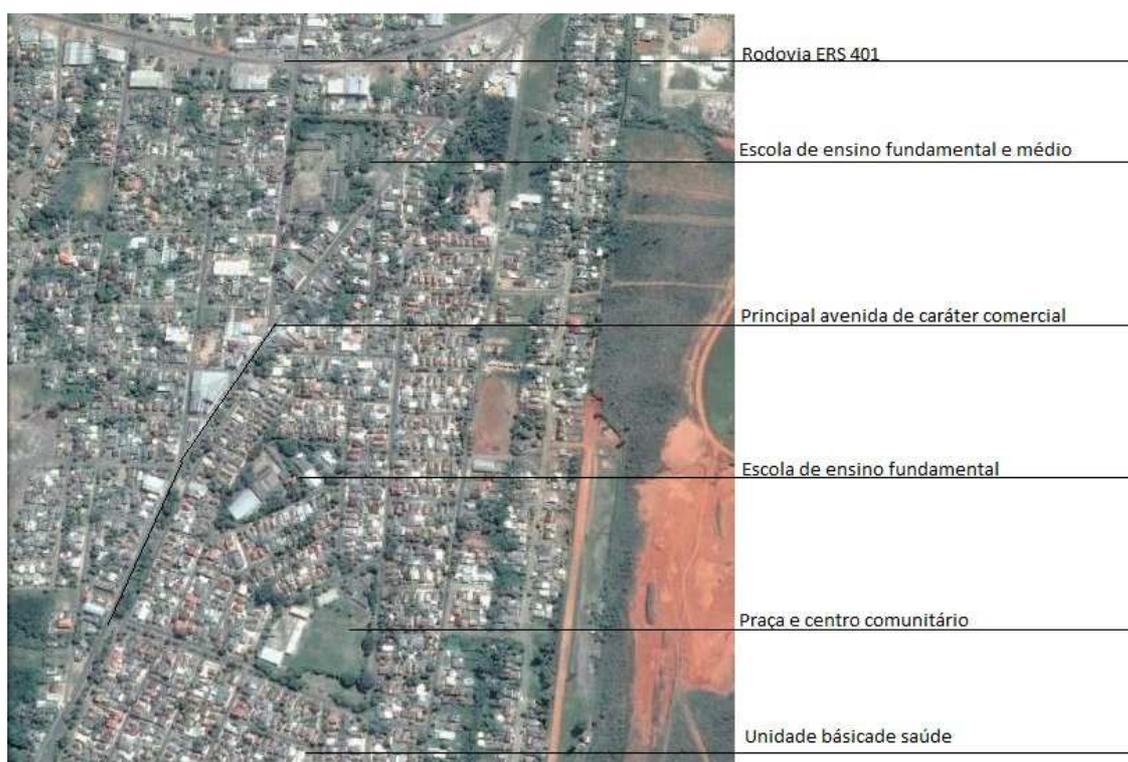


Figura 3.21: Imagem de satélite do Bairro Sul América (Fonte: Google Earth em maio de 2015).

O traçado das ruas é predominantemente retilíneo, xadrez, formando quadras que medem, em média, 75m x 150m (Figura 3.26). Os lotes retangulares medem em média 10m x 30m, com as unidades residenciais padronizadas, em sua maioria, estão dispostas há 4 m da divisa frontal (recuo de jardim) e os prédios comerciais, localizados nas principais avenidas, com dois pavimentos dispostos no alinhamento da rua (Figuras 3.23 e 3.24). O bairro é arborizado, tendo vegetação de médio e grande porte, com árvores dispostas ao longo das calçadas e uma área verde de 4 hectares localizada no centro do bairro.



Figura 3.22: Casas do Bairro Sul América



Figura 3.23: Eixo comercial do bairro Sul América

No tocante à infraestrutura, o bairro possui uma unidade básica de saúde, uma escola de educação infantil, duas escolas de ensino fundamental e uma de ensino médio, possui um centro comunitário junto ao parque localizado no centro do bairro. Também é atendido pela linha de transporte coletivo urbano, possui iluminação pública, rede de abastecimento de água e coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos. Todas as ruas são pavimentadas (asfalto ou paralelepípedo) e possui passeio público pavimentado em estado regular na maioria das ruas e avenidas do bairro.

Não será realizada a avaliação de desempenho do espaço construído do Bairro Sul América. No entanto, a descrição da área foi realizada com o objetivo de verificar a infraestrutura, espaços e equipamentos locais disponíveis para a os usuários do bairro, constatando a presença de comércio, áreas de lazer, escolas, unidades básicas de saúde, entre outros equipamentos já descritos.

### 3.4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo realizou o levantamento de dados primários, através de observação de comportamento, aplicação de mapas mentais e entrevistas, questionários e levantamentos físicos. Também foram realizados levantamento de dados secundários em arquivos, combinando diferentes técnicas de coleta para obtenção das informações relevantes para o desenvolvimento da pesquisa. No presente estudo, foram utilizados métodos de Avaliação Pós Ocupação, abordando a satisfação dos usuários com o ambiente e o comportamento manifesto dos usuários como parte integrante da avaliação do desempenho do ambiente construído (LAY & REIS, 1995).

Antes do início da coleta de dados, feita através de múltiplos meios, uma tabela de conferência de metodologia de coleta de dados foi elaborada com o objetivo de averiguar se todos os elementos, características urbanas e variáveis seriam contempladas entre os diferentes procedimentos (Tabela 3.2).

Tabela 3.2: Tabela de Conferência de procedimentos metodológicos para a coleta de dados.

<b>ELEMENTOS E VARIÁVEIS DA PESQUISA</b>	<b>L</b>	<b>E/MM</b>	<b>O</b>	<b>Q</b>
Dimensões e características dos bairros.	X			
Características composicionais da população	X	X		X
Percepção das configurações morfológicas dos bairros.		X		X
Percepção de limite do bairro.		X		X
Imageabilidade das ruas.		X		
Legibilidade das ruas e praças.		X		
Locais mais agradáveis e desagradáveis.		X		
Locais preferidos e evitados na cidade		X		
Levantamento dos marcos referenciais percebidos da cidade		X		
Comparação entre os bairros em relação às configurações morfológicas e às percepções ambientais.	X	X		X
<b>Levantamentos dos elementos morfológicas dos espaços urbanos.</b>				
Características dos edifícios.	X			
Características dos lotes.	X			
Características dos quarteirões.	X			
Características das fachadas.	X			
Características dos traçados das ruas e calçadas	X			
Características da vegetação.	X			
Características do mobiliário urbano.	X			
Características das praças e áreas verdes (localização, pavimentação, sombreamento, iluminação, mobiliário)	X			
<b>Variáveis relacionadas à apropriação dos espaços urbanos</b>				
	<b>L</b>	<b>E/MM</b>	<b>O</b>	<b>Q</b>
Percepção da relação de vizinhança nos bairros.		X		
Percepção dos moradores quanto à aparência dos bairros.		X		
Percepção dos moradores quanto à vitalidade dos bairros.				X
Percepção dos moradores quanto à diversidade dos bairros.				X
Relação entre os moradores quanto à interação social.			X	X
Percepção de privacidade entre os moradores.				X
Percepção em relação à sensação de segurança.		X		X
Percepção em relação à orientação por parte dos moradores.		X		X
Percepção em relação à permeabilidade e acessibilidade.		X		X
Uso das praças e áreas verdes do local onde mora e frequência de uso.			X	X
Uso das calçadas e ruas			X	X
Uso do mobiliário urbano			X	X
<b>Satisfação e preferência dos moradores</b>				
Preferências e níveis de satisfação com o local onde moram em relação à segurança.				X
Preferências e níveis de satisfação com o local onde moram em relação à aparência.				X
Preferências e níveis de satisfação com o local onde moram em relação os serviços e comércios.				X
Preferências e níveis de satisfação com o local onde moram em relação à vizinhança.				X
Preferências e níveis de satisfação com o local onde moram em relação às ruas em praças.				X
Preferências e níveis de satisfação com o local onde moram em relação às características estruturais e físico-espaciais.				X

**LEGENDA:** L= Levantamento de arquivo e físico E/MM= Entrevista e Mapa Mental O= Observação de comportamento Q= Questionário.

A estrutura metodológica para a realização do estudo de caso consistiu de duas etapas consecutivas. A imagem ambiental construída pelos moradores foi o ponto de partida para verificar o território percebido e quais foram os elementos morfológicos, e seus atributos, considerados mais relevantes pelos usuários. A imageabilidade das duas áreas de estudo e a identificação das principais referências dos bairros foram identificadas para servir de subsídio na elaboração dos questionários que foram aplicados na segunda etapa.

### **3.4.1 Primeira Etapa da Pesquisa**

A primeira etapa da pesquisa teve como objetivo descrever o objeto de estudo e, através da percepção do usuário, buscar subsídios para auxiliar na compreensão de quais são as variáveis percebidas que estavam envolvidas no processo de avaliação de desempenho ambiental do objeto de estudo.

#### **a) Levantamento de Arquivo**

A coleta de informações históricas e estatísticas do município de Charqueadas-RS foi feita através da consulta de fontes secundárias. Com o objetivo de caracterizar e descrever o objeto de estudo, levando em considerações tanto aspectos físicos quanto históricos e sociais, as informações a respeito da formação urbana do município foram extraídas de publicações específicas que tratam da história local. Os planos de implantação, legislações urbanísticas e materiais como mapas e fotos foram consultados em órgãos de gestão pública, associações de bairro e sites institucionais. Os dados estatísticos foram consultados nos portais governamentais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Fundação de Estatística e Economia do Estado do Rio Grande do Sul (FEE).

#### **b) Aplicação de Mapas Mentais e Entrevistas**

A aplicação de mapas mentais consiste na análise de croqui esquemático realizado pelo usuário das áreas pesquisadas e referentes aos elementos mais importantes que são percebidos, com o objetivo de auxiliar no entendimento da imagem ambiental registrada por este usuário (LYNCH, 2009). Como se trata de um estudo comparativo entre dois bairros com diferentes configurações morfológicas, primeiramente buscou-se verificar qual o território percebido pelo usuário e os limites considerados e se estes se afastam, ou não,

dos limites administrativos e/ou configurados pelos traçados morfológicos que delimitam os bairros.

Juntamente com a aplicação de mapas mentais, foram realizadas entrevistas com os grupos de moradores dos dois bairros. As entrevistas permitem uma abordagem mais aprofundada de determinadas questões, podem ser utilizadas para conceber uma idéia geral sobre o objeto de estudo, ou até mesmo para servir como base de informação para a formulação de questionários (REIS & LAY, 1995). Portanto, as entrevistas foram úteis para coletar elementos e atributos do espaço, percebidos e considerados relevantes por parte do usuário.

Os entrevistados foram selecionados de forma a abranger geograficamente, de forma homogênea, as duas áreas de estudo que foram objeto da análise comparativa. Primeiramente foi solicitado, ao entrevistado, o desenho do município, objeto de estudo, para verificar a localização dos bairros estudados em relação à malha urbana. Segundo Nasar (1998), mapas derivados de questões abertas sobre áreas agradáveis e desagradáveis geram resultados confiáveis, sendo assim, também foi solicitada a descrição de trajetos entre os dois bairros e, por fim, foram feitas questões relativas às preferências dos entrevistados.

A ordem de execução dos desenhos e a demarcação dos limites percebidos foram observadas com o objetivo de verificar a existência de hierarquias, ou diferenças, na percepção dos limites dos bairros. A identificação das principais referências espaciais e associações com a configuração do conjunto e as conexões com o entorno, também foram obtidas através da aplicação de mapas mentais. Os resultados provenientes dos mapas nortearam parâmetros importantes na delimitação dos questionários que foram aplicados na segunda etapa, com a abordagem de variáveis ligadas aos critérios de desempenho ambiental.

A aplicação dos mapas mentais e entrevistas foram realizadas durante o mês de março de 2014 e teve como objeto os grupos de moradores residentes nos dois bairros descritos no objeto de estudo, na cidade de Charqueadas-RS. As questões formuladas para a entrevista, que estão presentes no Roteiro para a Aplicação dos Mapas Mentais, (Apêndice 2) foram divididas em dois tipos: 1 - questões relacionadas à cidade de Charqueadas e 2 - questões relacionadas ao bairro onde mora o entrevistado (Vila Piratini e Bairro Centro).

O perfil da amostra de entrevistados é o mesmo para os dois bairros (Tabela 3.3). Foram entrevistados 16 moradores de cada bairro, sendo que a primeira entrevista realizada

em cada localidade foi considerada como piloto, não fazendo parte das estatísticas. Foram entrevistados sete homens e oito mulheres em cada um dos bairros; a faixa etária predominante entre os dois bairros também se manteve constante 46,66% dos entrevistados com faixa etária entre 35 e 49 anos (07 de 15 moradores) e 26,60% (4 de 15 entrevistados) entre 18 e 34 anos. Quanto ao tempo de residência nos respectivos bairros, 60% (9 de 15 entrevistados) moravam há mais de 20 anos nas respectivas localidades.

Tabela 3.3: Perfil da amostra de entrevistados (aplicação de Mapas Mentais).

Bairro	Gênero		Faixa Etária				Tempo de Moradia no bairro		
	Masculino	Feminino	Entre 18 e 34 anos	Entre 35 e 49 anos	Entre 50 e 59 anos	Acima de 60 anos	Entre 05 e 10 anos	Entre 10 e 20 anos	Há mais de 20 anos
Bairro Centro	07	08	04	07	02	02	04	02	09
Vila Piratini	07	08	04	07	02	02	01	05	09

**Nota:** Os mapas mentais seguido de entrevistas foram aplicados em 30 moradores.

É importante ressaltar que, conforme os procedimentos metodológicos, outros dados composicionais como, por exemplo, a média de renda familiar (03 a 05 salários mínimos) e a média de moradores por domicílio ocupado (2,8 a 3,1 habitantes) foram levantadas através da coleta de dados secundários e a similaridade dessas informações foi determinante para a definição do recorte das áreas de estudo.

A síntese da imagem percebida da cidade de Charqueadas - derivadas dos mapas mentais e entrevistas - contendo os locais citados pelos respondentes, por serem pontos de referência, como sendo locais mais agradáveis e menos agradáveis, preferidos e evitados, foi representada em dois diferentes mapas que correspondem à imagem construída pelos moradores dos bairros objetos de análise. Os dados coletados foram compilados em uma planilha com o auxílio do software Microsoft Office Excel 2010 e sintetizados em mapas, separados por bairro, com o auxílio do software AutoCad 2015 – Português Brasil (Apêndice 3).

Com base nos resultados das entrevistas seguidas da aplicação de mapas mentais (Apêndice 04), foi elaborado o questionário aplicado na segunda etapa da pesquisa. O percurso da observação de comportamento, também realizado na segunda etapa da pesquisa, também foi traçado tendo como base os locais apontados como os mais e menos agradáveis pelos entrevistados. As contribuições deste procedimento para a formulação dos

demais instrumentos de coleta de dados podem ser consultadas nos apêndices desta pesquisa (Apêndice 5).

Durante a pesquisa, surgiu a necessidade de verificar as hipóteses através da aplicação do questionário em um terceiro bairro, neutro, com o objetivo de detectar a atratividade dos elementos morfológicos, bem como as preferências de um terceiro grupo de moradores da mesma cidade, no tocante às diferentes características das duas áreas iniciais de estudo, isolando a familiaridade do morador de ambas as áreas de estudo.

Portanto, a definição de um terceiro local para a aplicação dos questionários foi feita, também, nesta etapa. O Bairro Sul América foi escolhido pela sua localização equidistante entre os bairros Centro e a Vila Piratini e pela frequência com que apareceram nos mapas mentais de ambos os grupos de moradores. A densidade de edifícios residenciais, a existência de infra-estrutura como comércio local, praças, postos de saúde e escolas também foram determinantes para eleger o Bairro Sul América como uma terceira localidade a ser estudada para testar as hipóteses elaboradas nesta pesquisa, através da percepção de usuários não moradores dos bairros avaliados.

### **c) Levantamento Físico**

Através de levantamentos físicos, o ambiente construído pode ser investigado diretamente quanto ao seu desempenho, por meio de medições que podem, ou não, incluir a utilização de equipamentos (REIS & LAY, 1995). O levantamento físico foi realizado para complementar os dados da área onde, mais tarde, foi feita a Observação de Comportamento, técnica aplicada na segunda etapa da pesquisa cujos resultados estão presentes nos Mapas Comportamentais. Através do levantamento no local do estudo, foi possível complementar as informações com o registro de elementos físicos não constantes no material coletado durante o levantamento de arquivo.

Como técnicas de registros, foram utilizadas as anotações diagramáticas, medições locais e o levantamento fotográfico. Vegetação arbustiva, muros, grades, cercas-vivas e caminhos alternativos foram incorporados ao material originário do levantamento de arquivo. Os registros de tais elementos foram importantes para entender a escolha de trajetos e outras atitudes que influenciaram na apropriação dos espaços urbanos.

### 3.4.2 Segunda Etapa da Pesquisa

A utilização de vários instrumentos de coleta de dados e informações sobre as áreas de estudo tem como intuito aferir maior confiabilidade aos resultados da pesquisa (REIS & LAY, 1995). Portanto, com base nos resultados obtidos na primeira etapa, a segunda etapa - constituída da observação de comportamento e elaboração e aplicação de questionários - mediu atitudes e comportamentos dos moradores e usuários de três bairros da cidade de Charqueadas-RS, com relação aos atributos espaciais e sociais, aqui identificados como responsáveis pela apropriação dos espaços nas áreas de estudo.

#### a) Observação de Comportamento

Observações de comportamento são fundamentais para saber até que ponto o ambiente construído interfere nas atividades dos usuários (REIS & LAY, 1995), portanto, as observações realizadas, foram tomadas como fundamentais para verificar e medir as implicações dos elementos percebidos na apropriação dos espaços urbanos.

O percurso para Observação de Comportamento foi definido considerando as informações obtidas durante a primeira etapa da pesquisa, tais como ruas mais e menos preferidas pelo usuário (Apêndice 06). O percurso totaliza 3.600 metros, e contempla as edificações percebidas como diferenciadas (de forma positiva ou negativa), a presença de áreas residenciais e de comércio e serviços básicos, e a identificação eixos, cruzamentos e locais mais e menos agradáveis citados durante as entrevistas.

Para a escolha das técnicas de registros foi levado em consideração os traços físicos a serem observados e como as informações seriam utilizadas (REIS & LAY, 1995). Anotações diagramáticas para construção de mapas comportamentais e registros fotográficos do percurso foram feitos para garantir a qualidade ilustrativa e realizar análises posteriores. A presença de pessoas foi registrada manualmente, em mapas impressos e, registrados posteriormente em arquivo eletrônico com o auxílio do software AutoCAD. O resultado do levantamento foi organizado através de camadas sobrepostas, conforme os dias da semana, usuários e as distintas atividades realizadas durante o percurso.

As observações foram realizadas, pelo próprio pesquisador, durante duas semanas e em duas etapas, a primeira ocorreu entre os dias 06 e 11 de janeiro de 2015 (período de férias escolares) e a segunda observação ocorreu entre os dias 02 e 08 de março de 2015 (período letivo), ambos contemplando os sete dias da semana. O percurso que contemplou

diferentes configurações morfológicas e distintas preferências detectadas durante a aplicação doa Mapas Mentais, totalizou uma distância de 3.600 metros, contemplando os dois bairros objeto de estudo. As observações foram realizadas com as mesmas condições climáticas (dias ensolarados).

A primeira Observação de Comportamento foi realizada no dia 05 de janeiro de 2015, com início na Vila Piratini, às 9h da manhã. Não foi detectada a presença relevante de pessoas durante o percurso, sendo assim, a primeira observação foi considerada como piloto e as demais observações de comportamento passaram a ser realizadas sempre com início às 18h (horário brasileiro de verão).

A definição das classes de atividades a serem observadas é básica na busca de uma melhor compreensão no sistema de atividades relativo a um grupo (RAPOPORT, 1986), desta forma, as atividades foram registradas conforme as seguintes categorias:

- (1) atividade física de percurso – corrida, caminhada e andar de bicicleta;
- (2) atividade física local – esportes coletivos e atividades físicas sem deslocamento;
- (3) atividade de interação social – sentar, conversar e tomar chimarrão;
- (4) atividade de contemplação – sentar sozinho, parado em pé e observando a paisagem;
- (5) atividades lúdicas – atividades realizadas por crianças (brincar – praticar esportes – interagir com outras crianças).

A categorização dos usuários foi baseada no ciclo aparente de vida (faixa etária aparente) dos usuários do espaço urbano: (a) crianças; (b) jovens; (c) adultos e (d) idosos. Com o resultado das observações de comportamento foram elaborados Mapas Comportamentais, apresentados junto aos demais resultados desta pesquisa (Apêndice 07).

### **b) Aplicação de Questionários**

O questionário consiste em questões sobre um tema o qual o respondente irá responder, informando suas atitudes, valores e comportamentos em relação aos espaços vivenciados (SOMMER & SOMMER, 1997). A aplicação de questionários permite comparar e quantificar as informações sobre as reações comportamentais dos usuários e revelando, por exemplo, atitudes com relação aos aspectos funcionais do ambiente construído (REIS & LAY, 1995).

Com o objetivo de detectar regularidades entre moradores dos bairros estudados, através da quantificação e comparação das respostas individuais, o questionário foi elaborado para medir atitudes, níveis de satisfação e preferência dos moradores, com relação a diversos aspectos funcionais e comportamentais do ambiente construído. As variáveis da pesquisa, descritas no capítulo 2, elementos morfológicos e fatores que influenciam a apropriação do espaço urbano, descritos na aplicação das entrevistas, serviram de base para a elaboração do questionário.

O questionário, com cinquenta questões, buscou medir o comportamento e as percepções dos moradores com relação ao uso, estrutura e aparência do espaço urbano (Apêndice 08). As questões fechadas de escolhas simples foram adotadas na maior parte do questionário. Também foram utilizadas questões fechadas de escolhas múltiplas e perguntas de escolha simples na escala Likert, com cinco pontos, variando entre “concordo muito” e “discordo muito”.

A possível falta de clareza das perguntas foi testada através da aplicação de cinco questionários piloto, contemplando todas as faixas etárias e os três bairros onde o questionário foi aplicado. O tempo de duração foi medido e os aspectos gerais de compreensão, redundância e vocabulário foram adaptados, gerando a versão final aplicada aos moradores.

A definição da amostra de respondentes foi estruturada conforme as diferentes situações urbanas presentes nos bairros, e de acordo com os diferentes objetivos que a aplicação do instrumento de pesquisa tinha com cada bairro, foram coletados 250 questionários (Tabela 3.4), distribuídos em três bairros da cidade de Charqueadas-RS, conforme segue:

1 – Bairros Centro e Vila Piratini, objetos de comparação, cujas características morfológicas diferem:

A - Moradores residentes nas avenidas principais dos dois bairros ou próximos aos locais citados como marcos de referência nos Mapas Mentais, 30 respondentes em cada um dos bairros;

B - Moradores residentes nas ruas secundárias ou cul-de-sacs dos dois bairros, 70 respondentes em cada um dos bairros;

– Bairro Sul América, localidade neutra e equidistante dos dois bairros objeto de comparação:

C – Moradores residentes nas avenidas principais do bairro – 15 respondentes.

D – Moradores residentes nas avenidas secundárias do bairro – 35 respondentes.

Desta forma, pretendeu-se ter uma amostra contemplando diferentes realidades e também, uma amostra de não moradores, para realizar possíveis comparações e/ou isolar variáveis relacionadas às preferências e usos de não moradores dos dois bairros objetos de comparação, devido às suas diferentes características morfológicas. Com o propósito de dirimir possíveis dúvidas acerca das questões, todos os questionários foram aplicados diretamente pelo pesquisador.

Tabela 3.4: Perfil da amostra de respondentes do questionário.

Bairro	Gênero		Faixa Etária			Tempo de Moradia			TOTAL
	Masculino	Feminino	Entre 15 e 24 anos	Entre 25 e 59 anos	Acima de 60 anos	Entre 05 e 15 anos	Entre 15 e 30 anos	Há mais de 30 anos	
<b>Centro</b>	44	56	20	70	10	30	41	29	100
<b>Vila Piratini</b>	46	54	18	71	11	32	38	30	100
<b>Sul América</b>	23	27	21	28	01	25	17	08	50

Nota: O questionário foi aplicado em 250 moradores.

### c) Análise de Dados

Os dados obtidos por meio das observações comportamentais, além de registrados graficamente através de um software CAD, foram tabulados em uma planilha de forma a possibilitar o cruzamento de dados relativos ao bairro, faixa etária e atividade realizada. Os dados relativos aos finais de semana foram separados dos demais dias, com o objetivo de detectar diferenças no comportamento do usuário nos dias destinados para a realização de atividades de lazer, esporte e descanso.

Os dados obtidos por meio dos questionários (Apêndice 10) foram transferidos para o programa estatístico *SPSS*, para posterior análise através de cruzamento de dados, correlações das variáveis estudadas e analisadas. Foram feitos testes estatísticos não-paramétricos descritivos, tais como freqüências, tabulação-cruzada e Kruskal Wallis, buscando significância estatística estabelecida como  $<0,05$ . Os testes não-paramétricos, ou de livre distribuição, não dependem de formas precisas de distribuição da amostra. Permitem inferências, independentemente das características de distribuição da freqüência de dados (REIS e LAY, 1995). Também foram realizadas inferências através de teste de correlação Spermán, com o objetivo de comprovar possíveis justificativas para a satisfação e preferência dos usuários.

Através dos procedimentos metodológicos descritos foi possível, através de um estudo de caso, testar as hipóteses formuladas com o objetivo de estabelecer as relações entre características morfológicas, variáveis que afetam a qualidade do espaço urbano e o desempenho e apropriação dos espaços da cidade. Tais relações estão descritas no capítulo a seguir.

## **4. ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DE ELEMENTOS MORFOLÓGICOS NA APROPRIAÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS.**

### **4.1 INTRODUÇÃO**

Nesse capítulo, com o objetivo de verificar hipóteses formuladas, os dados obtidos através dos diversos métodos empregados, serão apresentados e analisados. Foram avaliados dois bairros com distintas configurações, a fim de medir a influência das características morfológicas no desempenho e na apropriação de espaços urbanos, através da percepção dos usuários, utilizando como estudo de caso a cidade de Charqueadas-RS.

Para relacionar as características morfológicas da cidade com as variáveis físico-espaciais definidoras da qualidade urbana foram analisados os perfis comportamentais dos usuários dos dois bairros avaliados. Ainda, o desempenho dos dois bairros, através da avaliação dos níveis de satisfação e preferências de moradores e não moradores em relação ao uso, estrutura e aparência, foram objetos de uma análise comparativa.

Inicialmente, é apresentado o padrão comportamental dos bairros. A seguir, é descrita a relação entre a apropriação urbana e os diferentes tipos de uso, levando em consideração a preferência e o nível de satisfação de usuários moradores e não moradores. Por fim, é realizada uma análise comparativa entre as duas áreas, através dos elementos físicos, dados comportamentais e satisfação do usuário, buscando verificar a influência dos diferentes elementos morfológicos e demais atributos na apropriação urbana dos espaços públicos.

Por fim, as hipóteses para o estudo de caso, que relacionam as características morfológicas da cidade com as variáveis físico-espaciais definidoras da qualidade urbana, agrupadas em uso, estrutura e aparência são verificadas e são relacionados os fatores que afetam a apropriação e o desempenho dos espaços urbanos estudados.

### **4.2 CARACTERIZAÇÃO DO PADRÃO COMPORTAMENTAL DOS BAIRROS.**

A partir da observação de comportamento, verificou-se a existência de diferenças entre os tipos e intensidades de uso entre os dois bairros (Apêndice 5). Ao analisar os tipos predominantes de atividades realizadas em cada bairro, verifica-se que a atividade de deslocamento acontece predominantemente no Bairro Centro, intensificando-se aos finais de semana. Tal atividade está concentrada nas principais avenidas (comerciais), pois nas ruas do centro com caráter predominantemente residencial, o fluxo de pessoas é

comparativamente menor. Também, no Bairro Centro, há a predominância da realização de atividades físicas locais, concentradas nos parques e praças do bairro.

Na Vila Piratini, há a predominância de atividades físicas de percurso. Foi registrada a presença de pessoas realizando tal atividade ao longo das principais avenidas do bairro e a intensidade da realização desta atividade não varia aos finais de semana. Ainda, na Vila Piratini, a presença de crianças e de pessoas realizando atividades de interação social em frente às casas é maior, se comparamos com as ruas de caráter predominantemente residenciais do bairro Centro.

Com relação ao ciclo de vida, há uma predominância de adolescente nas praças e parques do Bairro Centro, principalmente realizando atividades de interação social, o que sugere o grau de atratividade destes espaços para o público jovem, principalmente aos finais de semana, quando a presença de pessoas se intensifica.

A seguir, a síntese dos dados obtidos através da observação do comportamento, divididas em dois mapas comportamentais, separando os dados semanais dos dados obtidos através da observação realizada aos finais de semana. Com o objetivo de subsidiar a análise comparativa entre as duas áreas, os dados referentes aos diferentes tipos e intensidades de usos são apresentados. Após será realizada uma descrição dos tipos e intensidades de usos de cada bairro objeto de análise.

Os dados coletados através do registro de observações de comportamento foram organizados em dois quadros (Apêndice 07), separando os dados coletados durante os dias da semana e dos finais de semana. Através do mapa comportamental é possível analisar a apropriação dos espaços públicos através das diferentes atividades realizadas pelos usuários e pelas suas respectivas faixas etárias.

O trajeto observado contempla as duas áreas de estudo, passando pelas avenidas principais dos dois bairros, bem como pelas ruas secundárias e locais mais e menos preferidos existentes nos dois bairros, conforme dados coletados através dos mapas mentais. Apesar de ter sido bastante citado como um dos locais preferidos pelos moradores para realizar atividades esportivas e de lazer, por se tratar de um local privado, o Clube Piratini não foi observado. Este fato pode justificar possíveis discrepâncias entre o registro da presença de pessoas que foram observadas nos espaços públicos dos dois bairros.

Ao analisar a síntese comparativa entre os dois bairros, a partir dos registros das observações de comportamento sintetizadas nos mapas comportamentais (Apêndice 09), verifica-se um número maior de pessoas utilizando os espaços do Bairro Centro, tanto durante a semana quanto aos finais de semana. De segunda à sexta, é expressiva a quantidade de adultos e adolescentes realizando atividades de interação social no Bairro

Centro. Nos mesmos dias, na Vila Piratini, destaca-se o registro da realização de atividade física de percurso, como por exemplo, caminhadas e ciclismo.

Na Vila Piratini a presença de pessoas fazendo uso da frente de suas casas é mais expressiva. Ao longo do percurso foi possível observar pessoas sentadas em cadeiras portáteis, realizando atividades de interação, contemplação e atividades lúdicas. No Bairro Centro foi observado um número menor de pessoas realizando tal atividade.

Os registros de observações realizados durante os finais de semana demonstram que, nesses dias, a apropriação dos espaços públicos tende a aumentar no Bairro Centro e manter-se constante na Vila Piratini. A busca pela oferta de comércio e serviços aos sábados e as opções de lazer disponíveis no parque central da cidade tendem a aumentar o fluxo de pessoas que se deslocam para o centro da cidade.

#### **4.2.1 Descrição dos tipos e intensidades de uso do Bairro Centro**

Conforme descrição realizada no capítulo anterior, o Bairro Centro apresenta traçado retilíneo e diversidade de uso, é caracterizado pela presença de comércio e prestação de serviços. Alguns estabelecimentos comerciais localizados no bairro, bem como sedes institucionais, atendem a população de toda a cidade.

Durante as observações, foi possível detectar um número expressivo de pedestres utilizando as calçadas das avenidas (Figura 4.25) e as praças, principalmente realizando atividades de deslocamento<sup>7</sup>.

Os dados levantados através do questionário corroboram as observações. Ao responder onde são feitas as compras das necessidades básicas de suas casas, 98% (98 de 100 respondentes) dos moradores da área indicaram o próprio bairro como o local para a realização de compras e de procura de prestação de serviços.



Figura 4.24: Atividade de deslocamento no centro

<sup>7</sup> As atividades de deslocamento (pessoas portando sacolas de compras, vestindo roupas apropriadas para o trabalho, por exemplo, uniformes e roupas de passeio, foram diferenciadas pelo pesquisador das atividades físicas de percurso, onde o usuário veste roupas e acessórios apropriados para realização de caminhadas, corridas ou ciclismo.

Ainda, reforçando a prática da atividade de deslocamento a pé, um percentual considerável de moradores do Bairro Centro afirmou, através do questionário, que realizam atividades cotidianas caminhando. Dentre os 100 respondentes, 40% dos moradores, realizam a pé atividades, como por exemplo, fazer compras e se deslocar para o trabalho e escola. Ainda, a realização de atividades de deslocamento observadas corrobora com o tipo de meio de transporte utilizado pelos moradores da área.

Houve o registro de pessoas de diversas faixas etárias realizando diferentes atividades nas praças e áreas de lazer do Bairro Centro. Porém, durante a semana há poucas pessoas realizando atividades de contemplação, brincando, conversando e praticando atividades esportivas. Aos finais de semana, a presença de usuários é mais intensa, principalmente de crianças e de adultos, com cadeiras portáteis, realizando atividades de interação social (Figura 4.26). Ao analisarmos os dados obtidos através do questionário, relativos às atividades de lazer e descanso realizadas pelos moradores, 38% dos moradores do Bairro Centro (38 de 100 respondentes) afirmaram utilizar os espaços públicos do próprio bairro.



Registro de observação durante a semana.



b) Registro de observação durante o final de semana.

Figura 4.25: Parque Adhemar de Faria, localizado no Bairro Centro.

Nas áreas mais distantes das avenidas comerciais, foi verificado que não há presença significativa de pessoas nas ruas (Figura 4.27). Em avenidas com caráter predominantemente residenciais, durante a observação de comportamento, não foi detectada a presença de crianças brincando nas calçadas, tampouco de moradores realizando atividades de esporte, de lazer ou de contemplação.



Rua Antero de Oliveira durante a semana.



b) Avenida Santa Bárbara durante o final de semana.

Figura 4.26: Registro de observação das ruas avenidas com caráter residencial.

Apesar de não haver registros durante as observações, 64% dos moradores afirmaram realizar algum tipo de atividade em frente às suas casas (sentar à sombra, conversar, tomar chimarrão e brincar). Ainda, dentre as moradias com crianças 25,5% dos respondentes (15 de 59 moradores) afirmaram que as crianças utilizam a rua onde moram para brincar.

#### 4.2.2 Descrição dos tipos e intensidades de uso da Vila Piratini.

A Vila Piratini é caracterizada pelo uso predominantemente residencial de suas edificações. Também, conforme descrição realizada no capítulo anterior, o bairro possui as configurações morfológicas das cidades jardins, com quarteirões organizados em torno de cul-de-sacs, ruas com traçados curvos e forte presença de vegetação.

Através dos dados ilustrados nos mapas comportamentais (Apêndice 09), foi possível detectar um número reduzido de pessoas realizando atividades diárias de deslocamento. Durante a semana, a presença de pessoas caminhando com sacolas e vestindo roupas apropriadas para o trabalho é quase nula (Figura 4.30). Os dados coletados através do questionário corroboram o que foi observado, ao responder onde são feitas as compras das necessidades básicas de sua casa, apenas 7% (07 de 100 respondentes) dos moradores da área indicaram o próprio bairro como o local para a realização de compras. Ao se deslocarem para outros bairros para realização de atividades, como por exemplo, fazer compras, ir trabalhar e estudar, 80% dos moradores da Vila Piratini afirmam fazer o uso de veículos particulares ou do transporte coletivo.

Na avenida central do bairro foi observado um número expressivo de pessoas realizando atividades físicas de percurso (Figura 4.28 e Figura 4.29), ou seja, pessoas usando roupas e acessórios apropriados para a realização de caminhadas, corridas e ciclismo, circulavam na faixa destinada aos veículos. Os dados do questionário confirmam a

predileção dos moradores para praticar de esportes no bairro onde moram, 92,9% (79 de 85 respondentes). Dentre os moradores respondentes 15% afirmam não praticar esportes.

A atividade de interação social em frente às unidades residenciais, e também nas áreas verdes, foi registrada com frequência durante as observações. Ao longo da semana, foi detectado um número expressivo de usuários ocupando as áreas verdes de uso comum, ou utilizando as frentes de suas casas para sentar e conversar (Figura 4.31). Este tipo de uso foi confirmado através do questionário por 56% dos moradores respondentes.



Figura 4.27: Prática de ciclismo na Vila Piratini



Figura 4.28: Prática de corridas na Vila Piratini



Figura 4.29: Trecho de rua sem pessoas circulando.



Figura 4.30: Atividade de convívio entre vizinhos

A atividade de interação social em frente às casas apresentou variação ao longo do percurso. Em alguns cul-de-sacs (Figuras 4.32 e 4.33), não foi registrada nenhuma atividade de interação entre pessoas, apenas o registro de crianças brincando em frente às casas. Ao analisar fisicamente, de forma específica, o trecho do percurso onde não houve o registro da presença de pessoas, foi possível perceber a inexistência de vegetação de grande porte, a predominância do fechamento dos lotes com grades e muros altos e a falta de manutenção dos espaços públicos.



Figura 4.31: Entrada do núcleo sem pessoas circulando



Figura 4.32: Interior do núcleo sem pessoas nas ruas.

Durante as observações, foi registrada a presença de pessoas de todas as faixas etárias. Os adultos e idosos estão predominantemente realizando atividades físicas de percurso, geralmente em pequenos grupos e as crianças concentram-se no interior dos núcleos residenciais (cul-de-sac) e nas áreas de uso comum, jogando futebol, andando de skate e conversando. Neste sentido, os dados coletados através do questionário corroboram com os registros das observações (93,8% dos respondentes com crianças na família afirmam utilizar os espaços públicos do bairro na realização de atividades lúdicas).

#### **4.3 VERIFICAÇÃO DA HIPÓTESE 01: A RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO, APROPRIAÇÃO URBANA E OS DIFERENTES TIPOS DE USOS DOS ESPAÇOS PÚBLICOS.**

Para estabelecer a relação entre apropriação urbana e os diferentes tipos de uso, e verificar a hipótese de que tal relação sofre influência da configuração morfológica existente nos dois bairros, será realizada uma comparação entre as duas áreas de estudo. Primeiramente será apresentado um quadro comparativo acerca dos atributos físicos dos dois bairros, através da descrição dos elementos morfológicos presentes em cada área, ressaltando as diferenças e/ou semelhanças (Quadro 4.01). Após, serão ressaltadas as diferenças e semelhanças comportamentais entre os usuários (moradores e não moradores) dos dois bairros e as relações entre as configurações morfológicas, satisfação e preferência dos usuários.

Os dados coletados acerca dos usos e preferências de um grupo de respondentes não residentes nas duas áreas de estudo também serviram de suporte para a presente análise comparativa. O Bairro Sul América possui comércio, serviços e locais de lazer, e presumiu-se que os moradores utilizam as áreas públicas dos dois outros bairros – Bairro Centro e Vila Piratini - objetos de análise neste estudo, para a realização de atividades de

comércio, lazer, esporte e interação social. Conforme descrito no capítulo anterior, o bairro possui desenho urbano com traçado retilíneo, forte presença de comércio local e com construções predominantemente residenciais unifamiliares.

### 4.3.1 Comparativo entre os elementos morfológicos

Para melhor compreensão dos resultados obtidos na busca das relações entre a apropriação e diferentes configurações urbanas, foram realizadas comparações entre os elementos morfológicos, presentes nos dois bairros objeto de análise, ressaltando as discrepâncias e similaridades entre os dois bairros (Quadro 4.1).

Quadro 4.1 – Elementos morfológicos presentes nas duas áreas de estudo.

<b>Elemento Morfológico</b>	<b>Bairro Centro</b>	<b>Vila Piratini</b>	<b>Considerações</b>
<b>Topografia do Solo</b>	Topografia levemente acidentada (desníveis entre 5% e 15% de inclinação). Em relação à cidade, localiza-se no pico.	Topografia levemente acidentada (desníveis de 3% a 15% de inclinação). Em relação à cidade, localiza-se em uma depressão.	As áreas possuem características similares em relação à topografia.
<b>Edificações</b>	Em sua maioria, edificações com 01 ou 02 pavimentos de alvenaria ou madeira. Há a presença de edifícios de 03 a 05 andares de forma pulverizada. Presença de alguns edifícios multifamiliares. Uso comercial e residencial.	Em sua maioria, edificações com 01 ou 02 pavimentos de alvenaria. Há a presença de 01 edifício com três andares. Uso predominantemente residencial. Apresenta unidade com relação ao padrão construtivo.	O conjunto de edificações da Vila Piratini apresenta maior unidade em relação ao padrão construtivo.
<b>Lotes</b>	Lotes com tamanhos e formas variados, com dimensões médias de 12m x 40m, em sua maioria.	Lotes com tamanhos e formas variadas, com dimensões médias de 15m x 30m, em sua maioria.	Os lotes de ambas as áreas possuem área superficial similar, apesar das diferentes medidas.

<b>Elemento Morfológico</b>	<b>Bairro Centro</b>	<b>Vila Piratini</b>	<b>Considerações</b>
<b>Quarteirões</b>	Os lotes são agrupados por quarteirões de 100m x 200m (Figura 4.31) variando o número de lotes entre 40 e 46 lotes. Densidade de 0,005 hab/m <sup>2</sup>	Os lotes são agrupados em “cul-de-sacs” (Figura 4.30) variando o número de lotes entre 38 e 76 unidades. Densidade de 0,002 hab/ m <sup>2</sup> .	Diferenças significativas em relação à forma, concepção e dimensionamento dos quarteirões das duas áreas. O Bairro Centro apresenta maior densidade de habitantes.
<b>Fachadas</b>	Fachadas em alvenaria, recuadas da divisa do lote, com exceção das fachadas comerciais das avenidas que são localizadas junto ao alinhamento das calçadas.	Fachadas em alvenaria, recuadas da divisa do lote e tipicamente residenciais. Apresentam bom estado de conservação e algumas alterações do projeto-padrão.	O conjunto de fachadas da Vila Piratini apresenta maior unidade em relação ao padrão construtivo.
<b>Logradouros</b>	1 – Nas avenidas taxa de ocupação de 70% e sem recuo de jardim. 2 – Nas ruas perpendiculares às avenidas, a taxa de ocupação é de 60% com recuo de jardim de 4,00m.	Recuo de jardim de 5,00m e taxa de ocupação de 50%. Parte das edificações com os jardins integrados com as áreas públicas.	O Bairro Centro possui maior índice construtivo e maior possibilidade de ocupação.
<b>Traçado das Ruas</b>	Avenidas com 22m de largura e ruas com 18m de largura. Traçado retilíneo formando esquinas angulares (Figura 4.35).	Avenidas com 30m de largura e caixa de ruas medindo de 20m a 35m. Com Traçado orgânico: Avenidas e cul-de-sacs com traçado curvo, conforme a topografia do terreno (Figura 4.34).	Diferenças significativas em relação à forma, concepção e dimensionamento das ruas das duas áreas.
<b>Praças e áreas de lazer</b>	A malha urbana faz limite com um parque de 12 hectares, possui mais uma praça central, praça da prefeitura e uma área verde linear para prática de esportes e lazer.	Possui um clube com 4 hectares de áreas para a prática de esportes e lazer e diversas áreas verdes dispostas de forma contínua em todo o bairro.	O Bairro Centro possui maior oferta de espaços destinados ao uso público, porém de forma mais concentrada. A Vila Piratini oferece maior número de opções de forma mais próxima às unidades residenciais.

Elemento Morfológico	Bairro Centro	Vila Piratini	Considerações
<b>Monumentos</b>	Usina Termelétrica inserida na malha urbana do bairro e que pode ser vista de várias partes da cidade.	Não possui marcos ou monumentos significativos inseridos na malha do bairro. No acesso, esta localizada a Gerdau S.A. com edificações com alturas significativas.	
<b>Vegetação</b>	Vegetação nas calçadas apresentando descontinuidades (com distâncias aleatórias entre uma árvore e outra, não formando um conjunto). Parques e praças parcialmente arborizados e com pouco valor estético.	Vegetação de grande porte em grande número de forma contínua nas avenidas e cul-de-sacs. Áreas contínuas de gramado, interligando as ruas e acessos.	A Vila Piratini apresenta vegetação mais densa, com valor ornamental e conjunto mais significativo em relação ao Bairro Centro.
<b>Mobiliário Urbano</b>	Não possui abrigo de passageiros em todas as paradas de ônibus. Possui bancos e mesas nas áreas públicas. Não possui lixeiras de forma regular. O bairro possui calçadas pavimentadas apenas nas principais avenidas, algumas necessitando manutenção. Grande parte das ruas não possui calçadas pavimentadas.	Possui abrigo de passageiro nas paradas de ônibus. Não possui bancos e mesas em todas as áreas públicas. Não Possui lixeiras de forma regular. Não possui calçadas pavimentadas	A disponibilidade de mobiliário urbano é similar nas duas áreas de estudo.



Figura 4.33: Disposição dos lotes em um cul-de-sacs

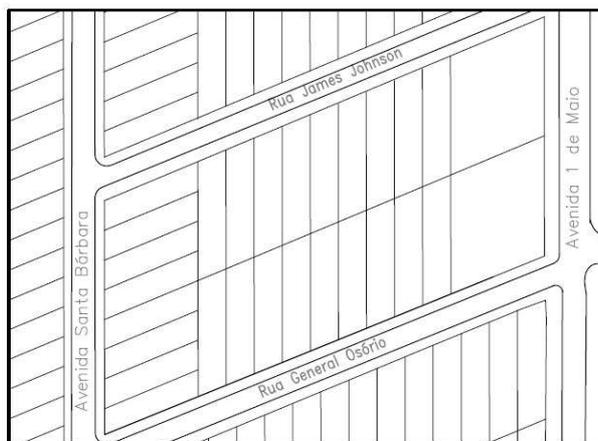


Figura 4.34: Disposição de lotes em ruas retilíneas.

Dadas as similaridades e variações acerca das características morfológicas das duas áreas de estudo, cabe destacar também que o tamanho das duas áreas de estudo é similar, ambos os bairros são equipados com mobiliário urbano (por exemplo, abrigos de passageiros de transporte coletivo, postes de iluminação pública, telefones públicos e lixeiras) que também apresentam similaridades quanto à forma, distribuição no espaço e estado de manutenção. Ainda, as discrepâncias apresentadas pelas características morfológicas da Vila Piratini podem ser consideradas também em relação ao restante da malha urbana da cidade.

### 4.3.2 Comparativo da apropriação urbana entre os bairros

A seguir, será realizado um comparativo entre as duas áreas de estudo a partir das diferentes atividades realizadas pelo usuário nos espaços urbanos.

#### a) Atividades de comércio e serviços.

Ao responder onde realizam as compras das necessidades básicas de suas casas, a maioria dos moradores respondentes do Bairro Centro indicou o bairro onde mora como local de realização de compras (Tabela 4.5). Ainda, dentre os moradores do terceiro bairro pesquisado, o Bairro Sul América, 44% (22 de 50 respondentes) e 91% (91 de 100 respondentes) dos moradores da Vila Piratini, escolhem o Bairro Centro como local para a realização de compras das necessidades básicas de suas famílias. As observações de comportamento (Figuras 4.1 e 4.2) reforçam os resultados obtidos através do questionário. A presença de pessoas realizando compras (caminhando com sacolas de compras) foi registrada, somente no do Bairro Centro.

Tabela 4.5: Atividades de comércio e serviços.

ONDE OS MORADORES REALIZAM AS COMPRAS DAS NECESSIDADES BÁSICAS				
BAIRRO	NO BAIRRO CENTRO	NA VILA PIRATINI	EM OUTROS BAIRROS	EM OUTRAS CIDADES
CENTRO	98%	0%	1%	1%
VILA PIRATINI	91%	7%	2%	0%

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

A presença de atividade de comércio e serviços exerce influência na preferência por local de moradia. Ao responderem qual bairro escolheriam para morar, 40,00% do total de respondentes (100 de 250 moradores da cidade) afirmam que escolheriam o Bairro Centro. Também foi confirmada uma correlação (Spearman,  $c=0,354$ ,  $sig=0,000$ ) entre a vontade de

se mudar e a insatisfação, por parte dos respondentes da Vila Piratini e Sul América, com a falta de comércio e serviços no bairro onde moram. Tais resultados salientam a importância da existência de comércio e prestação de serviços no bairro.

#### b) Atividades de lazer e descanso.

As respostas acerca de onde realizam atividades de lazer e descanso (Tabela 4.6), indicam que 38% dos moradores do Bairro Centro (38 de 100 respondentes) utilizam os espaços públicos do bairro onde moram para a prática desta atividade. Já o percentual de moradores da Vila Piratini que permanecem no bairro onde moram para realizar atividades de lazer e descanso é de 56% (56 de 100 respondentes).

Porém, o Bairro Centro parece ser mais atrativo para os usuários não residentes nas áreas estudadas, pois 32% dos moradores do Bairro Sul América (16 de 50 respondentes) indicam o Bairro Centro para a realização de atividades de descanso e lazer. Já, os respondentes do Bairro Sul América que indicam a Vila Piratini para a realização de atividades de lazer é de apenas 10% (05 de 50 respondentes). Cabe lembrar, o Bairro Sul América está situado de forma equidistante, em relação aos dois bairros de estudo.

Tabela 4.6: Atividades de lazer e descanso.

ONDE OS MORADORES REALIZAM ATIVIDADES DE LAZER E DESCANSO							
BAIRRO	NÃO REALIZAM	NA PRÓPRIA CASA	NA RUA ONDE MORA	NO BAIRRO CENTRO	NA VILA PIRATINI	EM OUTROS BAIRROS	EM OUTRAS CIDADES
CENTRO	0%	47%	4%	34%	6%	0%	9%
VILA PIRATINI	0%	34%	14%	9%	42%	0%	1%

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

O uso do espaço em frente à moradia (passeio público e jardins) para o lazer, também difere entre os bairros pesquisados ( $Qui^2=33,795$ ,  $sig=0,000$ ). Ao serem indagados sobre as atividades realizadas em frente à própria moradia (Tabela 4.7), 91% dos moradores da Vila Piratini (91 de 100 respondentes) afirmam realizar algum tipo de atividade de interação social. Apesar de não haver registros durante as observações de comportamento no Bairro Centro, o número de respondentes moradores do bairro que afirmam utilizar o espaço da frente das suas casas para sentar, tomar chimarrão e conversar é de 64% (64 de 100 respondentes), comparativamente menor em relação à Vila Piratini.

Tabela 4.7: Tipo de atividade em frente à moradia.

ATIVIDADES REALIZADAS EM FRENTE À MORADIA					
BAIRRO	NENHUMA ATIVIDADE	SENTAR À SOMBRA	CONVERSAR	TOMAR CHIMARRÃO	BRINCAR
CENTRO	36%	13%	13%	35%	3%
VILA PIRATINI	9%	3%	29%	51%	8%

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

A freqüência de uso das áreas de lazer pelo morador do bairro, também mostra uma diferença significativa entre as duas áreas ( $Qui^2=19,191$ ,  $sig.=0,001$ ). Ao serem inquiridos acerca da freqüência de uso das áreas de lazer de seus próprios bairros (Tabela 4.08), 55% dos respondentes moradores do Bairro Centro (55 de 100 respondentes) afirmam que nunca ou raramente usam as áreas de lazer do próprio bairro. Dentre os moradores da Vila Piratini, apenas 30% dos respondentes afirmam nunca ou raramente freqüentar as áreas de lazer de seu bairro.

Tabela 4. 8: Freqüência de uso das áreas de lazer.

FREQUÊNCIA DE USO DAS ÁREAS DE LAZER DO BAIRRO PELOS MORADORES				
BAIRRO	NUNCA USAM	USAM RARAMENTE	USAM ÀS VEZES	USAM FREQUENTEMENTE
CENTRO	12%	43%	35%	10%
VILA PIRATINI	8%	22%	42%	28%

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

Os resultados indicam que, de uma forma geral, as áreas públicas do Bairro Centro são mais atrativas para a prática de lazer e descanso. Porém, as áreas em frente às residências são mais utilizadas pelos moradores da Vila Piratini na realização de atividades de descanso e de interação social.

### c) Atividades esportivas.

O uso para praticar esportes, também difere entre os bairros ( $Qui^2=39,400$ ,  $sig=0,000$ ). Ao responderem sobre onde realizam atividades esportivas<sup>8</sup> (Tabela 4.9), 84% dos respondentes moradores da Vila Piratini que praticam esportes (72 de 85 respondentes) afirmam realizar a atividade no bairro onde moram. O percentual de respondente, moradores do Bairro Centro, que afirma praticar esportes no bairro onde mora é de 50% (40 de 80 respondentes), comparativamente menor em relação à Vila Piratini.

<sup>8</sup> Nesta questão há uma diferença no número total de respondentes por bairro devido à exclusão dos respondentes que não praticam atividades esportivas.

Tabela 4.9: Local preferido para realizar atividades esportivas.

ONDE OS MORADORES PRATICAM ATIVIDADES ESPORTIVAS							
Percentual referente ao total de respondentes no bairro.		Percentual referente ao total de moradores que afirmaram praticar atividades esportivas.					
BAIRRO	NÃO PRÁTICA	NA PRÓPRIA CASA	NA RUA ONDE MORA	NO BAIRRO CENTRO	NA VILA PIRATINI	EM OUTROS BAIRROS	EM OUTRAS CIDADES
CENTRO	20%	5%	6,2%	43,8%	35%	7,5%	2,5%
VILA PIRATINI	15%	0%	8%	3%	84,7%	4,3%	0%

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

Considerando a totalidade dos respondentes (250 moradores dos três bairros), ao indicam onde praticam atividades de esporte e lazer, 70,93% dos usuários (114 de 203 respondentes) afirmam escolher a Vila Piratini para praticar tal atividade. A justificativa de 25,43% (29 de 114 respondentes) para a predileção da Vila Piratini para a realização de atividades esportivas é atribuída à segurança no tráfego. Ainda, 28,07% (32 de 114 respondentes) atribuem tal preferência à arborização das ruas e praças.

Ao investigar as causas pelas quais os moradores usam as áreas da Vila Piratini para a realização de atividades esportivas, foram detectadas duas associações significativas. Uma entre preferência pelo bairro e a facilidade de circulação nas ruas e praças ( $\Phi=29,321$ ,  $\text{sig}=0,013$ ) e, novamente a preferência da Vila Piratini associada à arborização das ruas e praças ( $\Phi=32,551$ ,  $\text{sig}=0,034$ ). Dentre as justificativas apontadas nas entrevistas, está presente a continuidade das vias que favorece a prática de atividades que envolvam a realização de um percurso.

O uso de áreas públicas, tanto para a realização de atividades comerciais quanto para a prática de atividades esportivas, são atividades que geram deslocamento de pessoas dentro do espaço urbano. Este movimento ocasionado pela preferência de uso das áreas públicas da Vila Piratini para a realização de atividades esportivas, e do Bairro Centro, para a realização de atividades comerciais pode ser observado na figura 4.36.

Legenda: **Vermelho:** Fluxo de deslocamento gerado pela procura da oferta de comércio e serviços.  
**Verde:** Fluxo de deslocamento gerado para a realização de atividades esportivas.

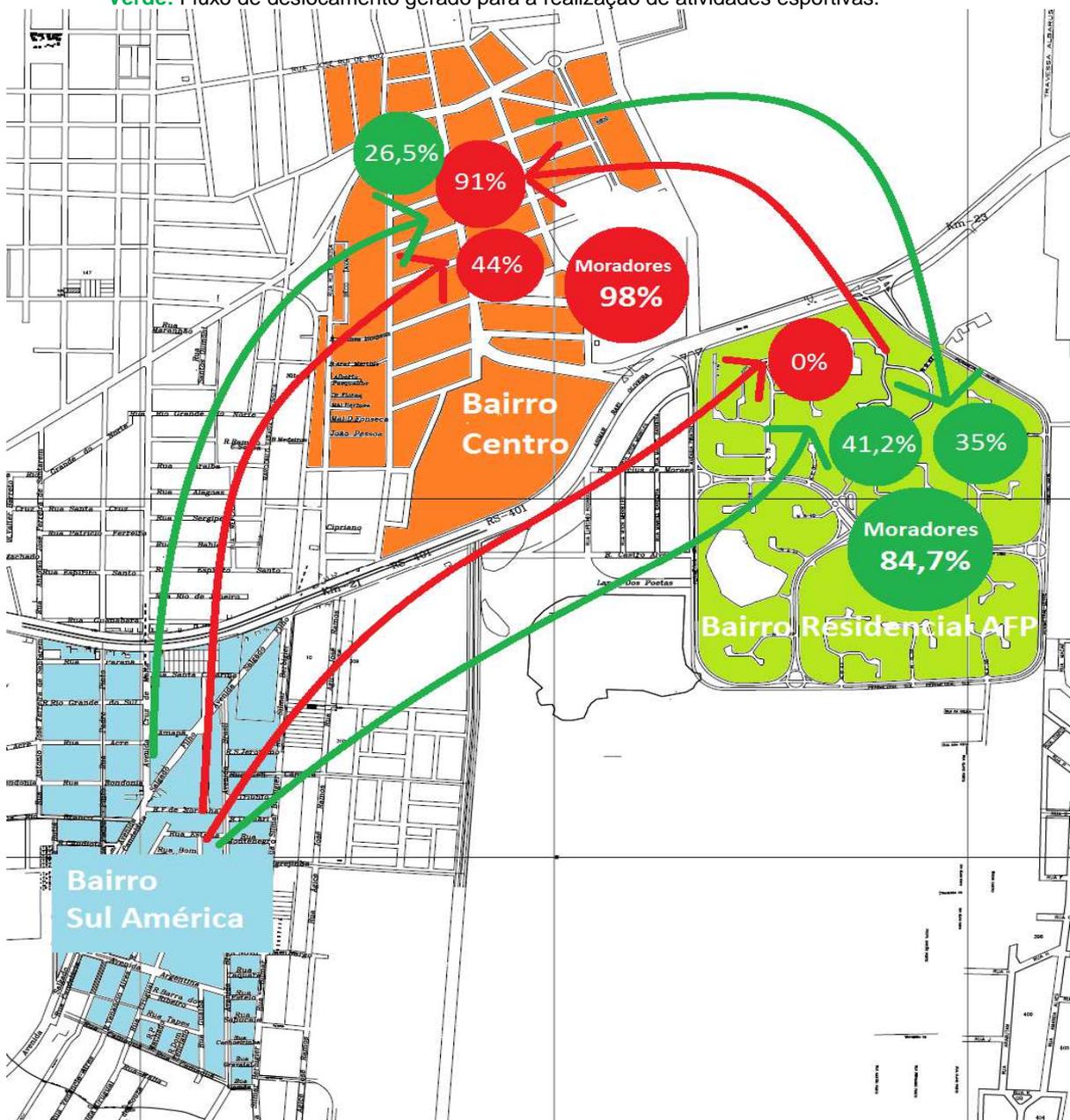


Figura 4.35: Fluxo de deslocamento gerado pelos moradores para o uso do espaço urbano na realização de atividade. Fonte: Dados estatísticos extraídos do questionário, gráfico elaborado pelo próprio autor.

#### d) Prática de atividades lúdicas

Ao analisar os dados obtidos pelo questionário, no tocante à utilização das áreas públicas por crianças, percebe-se diferença entre as frequências das duas áreas estudadas (Tabela 4.10). Na Vila Piratini foi registrado um número menor de residências com crianças, 52% (52 de 100 respondentes), porém dentre o total de respondentes com crianças em

casa, 93,8% (45 de 48 respondentes) afirmam que as crianças utilizam o espaço da rua ou do bairro onde moram para realizarem atividades lúdicas (brincar, praticar esportes, ou interagir com outras crianças).

No Bairro Centro, da totalidade de respondentes com crianças em casa, 38,9% (23 de 59 respondentes) afirmam que as crianças brincam em suas próprias casas e 54,3% (32 de 59 respondentes) utilizam os espaços públicos do bairro para brincar. Ainda, 6,8% (4 de 59 respondentes) se deslocam até as áreas públicas da Vila Piratini para realizar atividades lúdicas.

Tabela 4.10: Realização de atividades lúdicas pelas crianças.

ONDE AS CRIANÇAS DA RESIDÊNCIA COSTUMAM BRINCAR						
Percentual relativo ao total de respondentes no bairro.		Percentual relativo ao total de moradias com criança no bairro.				
BAIRRO	NÃO HÁ CRIANÇAS	NA PRÓPRIA CASA	NA RUA ONDE MORA	NO BAIRRO CENTRO	NO BAIRRO AFP	EM OUTROS BAIRROS
CENTRO	41%	38,9%	25,5%	28,8%	6,8%	0%
VILA PIRATINI	52%	6,2%	50%	0%	43,8%	0%

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

Os dados obtidos através do questionário acerca do local onde as crianças realizam atividades lúdicas corroboram as afirmações sobre as atividades de lazer e descanso, onde é confirmada uma maior utilização dos espaços em frente às moradias para o uso em atividades de lazer e descanso na Vila Piratini.

#### 4.3.3 Tipos de uso e os níveis de satisfação

Comparando o nível de satisfação geral entre os bairros, há uma diferença significativa (K-W,  $Qui^2=26.049$ , sig=0,000). A Vila Piratini apresenta uma melhor avaliação em relação ao Bairro Centro (Tabela 4.11). Dentre os moradores da Vila Piratini, 86% (86 de 100 respondentes) sinalizam estarem satisfeitos ou muito satisfeitos em relação ao bairro onde moram. O percentual de moradores do Bairro Centro, satisfeitos ou muito satisfeitos em relação ao bairro onde moram é de 64%.

Tabela 4.11: Satisfação geral dos moradores em relação ao bairro onde moram.

SATISFAÇÃO GERAL EM RELAÇÃO AO BAIRRO					
BAIRRO	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	NEUTRO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO
CENTRO	1%	7%	28%	59%	5%
VILA PIRATINI	0%	3%	11%	58%	28%

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

Tal verificação em relação ao nível de satisfação em relação aos bairros corrobora os dados coletados através da entrevista. Dentre os moradores da Vila Piratini, 46,66% (07 de 15 entrevistados) indicam satisfação, enquanto somente 26,66% dos moradores do Bairro Centro (04 de 15 entrevistados) demonstram plena satisfação em relação ao bairro. A “falta de planejamento e de ordem pública” está dentre os principais motivos de insatisfação dos moradores do Bairro Centro, enquanto a “invasão de áreas públicas por moradores” são fortemente citada pelos entrevistados residentes da Vila Piratini.

Tendo como ponto de partida a satisfação geral do respondente em relação ao bairro onde mora, é possível estabelecer relações e correlações entre o nível de satisfação e fatores que estimulam, ou inibem a apropriação do espaço urbano. Dentre as justificativas para atribuir o grau geral de satisfação, fatores como, segurança, adequação das praças quanto ao uso e acesso a oferta de comércio e serviços, são mencionados e atrelados, ao bom, ou ao mau desempenho do espaço público dos bairros objetos de estudo.

#### a) Satisfação em relação à localização da oferta de comércio e serviço.

Avaliando os motivos pelos quais os moradores justificaram o seu grau geral de satisfação em relação ao bairro, é possível detectar alguns fatores relacionados ao uso. A oferta de comércio e serviços, por exemplo, parece exercer influências distintas entre os dois bairros. Essa diferença significativa foi confirmada através do teste Kruskal-Wallis (K-W,  $Qui^2=58.193$ ,  $Sig=0.000$ ). A oferta de comércio e serviço é a justificativa de 57% dos respondentes moradores do Bairro Centro para o grau de satisfação positivo em relação ao bairro onde moram. Já, na Vila Piratini, a oferta de comércio e serviços influi no grau de satisfação geral de apenas 12% dos respondentes moradores, sendo que apenas 4% destes apontam satisfação com a oferta de comércio no bairro onde mora (Tabela 4.12).

Tabela 4.12: Comércio como justificativa de satisfação geral dos moradores.

DIVERSIDADE DE COMÉRCIO E SERVIÇOS COMO JUSTIFICATIVA DE SATISFAÇÃO						
BAIRRO	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	NEUTRO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	TOTAL
CENTRO	0%	3,5%	1,8%	87,7%	7%	57
VILA PIRATINI	0%	25%	41,6%	16,7%	16,7%	12

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

O Bairro Centro é caracterizado pela oferta de comércio e serviços, distribuídos ao longo das principais avenidas. A Vila Piratini, é caracterizada pelo zoneamento de atividades – típico das cidades jardins – onde o comércio é concentrado em uma área central em relação ao restante da área residencial. Esta restrição na localização do comércio e

prestação de serviços afeta o grau de satisfação do morador, demonstrando a importância da presença do comércio para a avaliação positiva do espaço construído.

### b) Satisfação em relação ao convívio com a vizinhança

Dentre os moradores do Bairro Centro, 41% apontam a relação de vizinhança como justificativa para o grau de satisfação em relação ao bairro, (sendo que, desses 41%, 85,4% apresentam-se satisfeitos). Situação similar ocorre com a Vila Piratini, onde 39% dos residentes citam a relação de vizinhança como justificativa para o grau de satisfação com o bairro, (dentre estes, 80% demonstram estarem satisfeitos ou muito satisfeitos) (Tabela 4.13).

Tabela 4.13: Relação de vizinhança como justificativa de satisfação geral dos moradores.

RELAÇÃO DE VIZINHANÇA COMO JUSTIFICATIVA DE SATISFAÇÃO						
BAIRRO	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	NEUTRO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	TOTAL DE RESPONDENTES
<b>CENTRO</b>	2,4%	0%	12,2%	75,6%	9,8%	41
<b>VILA PIRATINI</b>	0%	0%	0%	59,0%	41%	39

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

Foi confirmada através uma correlação entre a satisfação geral dos bairros e a satisfação com a relação de vizinhança dos moradores (Spearman,  $c=0,425$ ,  $sig=0,000$ ). Isso significa que uma boa relação de vizinhança entre os moradores exerce influência no grau de satisfação positivo em relação ao bairro.

### c) Satisfação em relação à segurança.

A percepção de segurança pode afetar o uso dos espaços urbanos. Com relação a este item, os moradores do Bairro Centro apresentam índices satisfatórios (Tabela 4.14), principalmente em relação à sensação de segurança em suas casas, onde 76% dos moradores (76 de 100 respondentes) apontam estarem satisfeitos. O maior percentual de insatisfação, coletados através do questionário, se refere ao uso das calçadas durante a noite, onde 23% dos moradores (23 de 100 respondentes) estão insatisfeitos com relação à sensação de segurança quanto ao crime ao circular pelas ruas.

Tabela 4.14: Satisfação moradores do Bairro Centro em relação à segurança quanto ao crime.

<b>SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À SENSÇÃO DE SEGURANÇA QUANTO AO CRIME</b>			
	<b>INSATISFEITO</b>	<b>NEUTRO</b>	<b>SATISFEITO</b>
<b>Nas praças e áreas de lazer</b>	<b>20%</b>	<b>35%</b>	<b>45%</b>
<b>Nas calçadas durante o dia</b>	<b>9%</b>	<b>22%</b>	<b>69%</b>
<b>Nas calçadas durante a noite</b>	<b>23%</b>	<b>30%</b>	<b>47%</b>
<b>Em casa</b>	<b>5%</b>	<b>19%</b>	<b>76%</b>

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

Na Vila Piratini, os respondentes demonstram estarem mais ou menos satisfeito ou insatisfeito (Tabela 4.15), principalmente em relação à sensação de segurança para o uso de passeios públicos durante a noite, onde apenas 38% dos moradores (38 de 100 respondentes) apontam satisfação.

Tabela 4.15: Satisfação dos moradores da Vila Piratini em relação à segurança quanto ao crime.

<b>SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À SENSÇÃO DE SEGURANÇA QUANTO AO CRIME</b>			
	<b>INSATISFEITO</b>	<b>NEUTRO</b>	<b>SATISFEITO</b>
<b>Nas praças e áreas de lazer</b>	<b>24%</b>	<b>32%</b>	<b>44%</b>
<b>Nas calçadas durante o dia</b>	<b>23%</b>	<b>28%</b>	<b>49%</b>
<b>Nas calçadas durante a noite</b>	<b>29%</b>	<b>33%</b>	<b>38%</b>
<b>Em casa</b>	<b>15%</b>	<b>26%</b>	<b>59%</b>

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

Ao responderem qual a justificativa para o seu grau de satisfação geral em relação ao bairro onde moram (Tabela 4.16), a sensação de segurança é uma das justificativas apontadas por 36% dos moradores do Bairro Centro (independente de estarem satisfeitos, ou não, com o bairro). Dentre os moradores que mencionam a segurança, 86,1% apresentam-se satisfeitos. Esse percentual é semelhante ao apresentado pelos moradores da Vila Piratini, pois 38% dos moradores citam a segurança do bairro como justificativa para o seu grau de satisfação, sendo que 94,8% demonstram satisfação com este atributo do espaço urbano.

Esta verificação corrobora os resultados obtidos durante as entrevistas, onde 05 de 30 moradores atribuem a sensação de segurança como justificativa para considerar a cidade de Charqueadas como sendo um bom lugar para viver.

Tabela 4.16: sensação de segurança como justificativa de satisfação geral dos moradores.

<b>SENSAÇÃO DE SEGURANÇA COMO JUSTIFICATIVA DE SATISFAÇÃO</b>						
<b>BAIRRO</b>	<b>INSATISFEITO</b>	<b>POUCO SATISFEITO</b>	<b>NEUTRO</b>	<b>SATISFEITO</b>	<b>MUITO SATISFEITO</b>	<b>TOTAL DE RESPONDENTES</b>
<b>CENTRO</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>13,9%</b>	<b>72,2%</b>	<b>13,9%</b>	<b>36</b>
<b>VILA PIRATINI</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>5,3%</b>	<b>63,2%</b>	<b>31,6%</b>	<b>38</b>

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

Foi confirmada uma correlação entre a satisfação geral dos bairros e a satisfação com a sensação de segurança quanto ao crime (Spearman,  $c=0,662$ ,  $sig=0,000$ ), significando que a sensação de segurança quanto ao crime exerce influência na satisfação geral dos respondentes moradores dos dois bairros. Quanto mais seguros os moradores se sentem, mais satisfeitos estão em relação ao bairro onde moram.

#### d) Satisfação em relação ao conforto e agradabilidade.

O conforto é um atributo que pode influenciar pessoas ao uso de espaços urbanos. Através do questionário, foi medido o grau de satisfação em relação ao conforto para caminhar nos passeios públicos e para utilizar o mobiliário das praças localizadas nos bairros dos respectivos respondentes.

No Bairro Centro, ao responderem sobre o grau de satisfação em relação ao conforto para caminhar nos passeios públicos, proporcionado pelo dimensionamento e estado de conservação das calçadas (Tabela 4.17), 60% (60 de 100 respondentes) afirmam estarem pouco satisfeitos ou insatisfeito. Apenas 17% dos moradores do Centro afirmam estarem satisfeitos com o conforto dos passeios públicos. Na Vila Piratini, o percentual de insatisfação é de 51% (51 de 100 respondentes) e os respondentes que indicam estarem satisfeitos ou muito satisfeitos é de 34% (34 de 100 respondentes).

Tabela 4.17: Satisfação entre os bairros em relação ao conforto.

<b>SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO CONFORTO PARA CAMINHAR NOS PASSEIOS PÚBLICOS</b>						
<b>BAIRRO</b>	<b>INSATISFEITO</b>	<b>POUCO SATISFEITO</b>	<b>NEUTRO</b>	<b>SATISFEITO</b>	<b>MUITO SATISFEITO</b>	<b>TOTAL DE RESPONDENTES</b>
<b>CENTRO</b>	29%	31%	23%	17%	0%	100
<b>VILA PIRATINI</b>	23%	28%	15%	31%	3%	100
<b>SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO CONFORTO DO MOBILIÁRIO DAS PRAÇAS</b>						
<b>CENTRO</b>	13%	29%	28%	26%	4%	100
<b>VILA PIRATINI</b>	17%	29%	39%	14%	1%	100

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

Ainda, foi confirmada uma correlação entre, o grau de satisfação para caminhar nos passeios públicos e o grau de satisfação geral dos respondentes (Spearman,  $c=0,200$ ,  $sig=0,002$ ) significando que os aspectos físicos que conferem conforto aos passeios públicos parecem influenciar, de uma forma geral, na avaliação do ambiente construído dos bairros.

Com relação ao conforto para o uso do mobiliário das praças e áreas públicas de lazer (Tabela 4.17), os moradores do Bairro Centro apresentaram-se mais satisfeitos em relação aos moradores da Vila Piratini. No Centro, 30% (30 de 100 respondentes) afirmam estarem satisfeitos ou muito satisfeitos e na Vila Piratini o percentual é de apenas 16%.

Ao responderem acerca de qual seria o local mais agradável na cidade, 100% dos moradores da Vila Piratini citam locais públicos localizados em seu próprio bairro; já 40% dos moradores do Centro (06 de 15 entrevistados) citam lugares fora do bairro onde moram, sendo que quatro destes entrevistados fazem referência aos espaços localizados na Vila Piratini.

Ao responderem sobre os locais “menos agradáveis” na cidade, 26,66% (08 de 30 entrevistados) dizem não haver locais “desagradáveis” na cidade. Dentre os locais considerados “menos agradáveis”, são citados o entorno dos presídios, as ruas adjacentes ao cemitério e a margem do rio, tendo como justificativa a “sensação de insegurança” e a “falta de manutenção” dos locais.

#### e) Satisfação em relação ao nível de manutenção do bairro.

Em relação ao grau de satisfação do morador com a manutenção das fachadas dos edifícios do bairro (Tabela 4.18), a Vila Piratini, que apresenta maior unidade de conjunto e padronização das fachadas, apresenta percentuais mais positivos em relação ao Bairro Centro. Dentre os respondentes, 54% dos moradores da Vila Piratini indicam estar satisfeitos ou muito satisfeitos. O percentual de moradores do Centro com o mesmo grau de satisfação é de 31%.

A correlação entre a satisfação em relação à manutenção das fachadas e a satisfação geral (Spearman,  $c=0,285$ ,  $\text{sig}=0,000$ ) indica a importância da manutenção das fachadas dos edifícios para a avaliação do espaço construído dos bairros. Quanto melhor o estado de manutenção das fachadas, mais o bairro terá uma avaliação positiva.

Tabela 4.18: Satisfação entre os bairros em relação à manutenção dos bairros.

<b>SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À MANUTENÇÃO DAS FACHADAS</b>						
<b>BAIRRO</b>	<b>INSATISFEITO</b>	<b>POUCO SATISFEITO</b>	<b>NEUTRO</b>	<b>SATISFEITO</b>	<b>MUITO SATISFEITO</b>	<b>TOTAL DE RESPONDENTES</b>
<b>CENTRO</b>	2%	25%	42%	31%	0%	100
<b>VILA PIRATINI</b>	3%	4%	39%	46%	8%	100
<b>SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À MANUTENÇÃO DOS PASSEIOS PÚBLICOS</b>						
<b>CENTRO</b>	33%	23%	30%	13%	1%	100
<b>VILA PIRATINI</b>	27%	33%	21%	17%	2%	100

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

Em relação à manutenção dos passeios públicos (Tabela 4.18), os moradores de ambos os bairros apresentam-se, em sua maioria, insatisfeitos ou pouco satisfeitos: 56% dos moradores do Bairro Centro e 60% dos moradores da Vila Piratini.

#### **4.4 VERIFICAÇÃO DA HIPÓTESE 02: A RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO, APROPRIAÇÃO URBANA E A ESTRUTURA DOS BAIRROS.**

As variáveis de estrutura são as relacionadas à legibilidade do bairro, estabelecidas pelas conexões funcionais e visuais dos espaços abertos. Serão objetos de análise, os elementos morfológicos que interferem na leitura e entendimento do espaço urbano por parte do usuário. Também, será feita uma análise comparativa acerca da percepção dos usuários dos bairros no tocante à orientação, permeabilidade e acessibilidade. Para verificar as relações entre configurações urbanas e as variáveis de estrutura foram analisados os dados coletados através dos mapas mentais seguidos de entrevistas e do questionário.

##### **4.4.1 Percepção e satisfação em relação ao traçado da rua.**

De acordo com a percepção dos moradores entrevistados, conforme dados obtidos através da aplicação de mapas mentais, o traçado das ruas é um elemento morfológico que, dependendo da sua configuração, pode interferir diretamente na realização de atividades (Tabela 4.19). Por exemplo, o traçado retilíneo do Bairro Centro parece não interferir na realização de atividades urbanas cotidianas, enquanto o traçado das ruas da Vila Piratini como, por exemplo, os “cul-de-sac”, são descritos como aspectos físicos que contribuem para a relação de vizinhança, segurança dos moradores, prática de esportes e descanso.

Ao responderem qual a justificativa para o seu grau de satisfação geral em relação ao bairro onde mora (Tabela 4.20), o traçado da rua influencia na resposta de 39% (39 de 100 respondentes) dos moradores da Vila Piratini. Esse percentual é diferente do apresentado pelos moradores do Bairro Centro, pois apenas 10% (10 de 100 respondentes) dos moradores citam o traçado da rua como determinante para justificar o seu grau de satisfação. As freqüências sugerem que o traçado urbano diferenciado existente na Vila Piratini influencia mais fortemente a satisfação do usuário em relação ao lugar onde mora.

Tabela 4.19: Motivos pelos quais o traçado das ruas contribui para a realização de atividades cotidianas.

	Vila Piratini	Bairro Centro
Porque o traçado das ruas do seu bairro interfere na realização de atividades cotidianas?		
Porque causa sensação de segurança.	06 respondentes	Nenhum respondente
Porque propicia a prática de atividades físicas.	05 respondentes	Nenhum respondente
Porque transmite a sensação de acolhimento.	02 respondentes	Nenhum respondente
Porque provoca estímulos visualmente positivos.	01 respondente	Nenhum respondente
Porque transmite a sensação positiva de privacidade.	01 respondente	Nenhum respondente
O traçado das ruas do bairro é irrelevante para o uso do espaço.	01 respondente	14 respondentes
Porque facilita a orientação.	Nenhum respondente	01 respondente

**Nota:** Os motivos foram apontados de forma espontânea pelos respondentes, durante a entrevista.

Na Vila Piratini, 87% dos moradores respondentes concordam que o formato das ruas é um dos principais aspectos do bairro onde moram (Tabela 4.21). Apenas 14% dos moradores do Bairro Centro fizeram a mesma menção para tal afirmativa, em relação ao bairro onde moram.

Tabela 20: Menção do traçado da rua como justificativa de satisfação geral dos moradores.

TRAÇADO DA RUA COMO JUSTIFICATIVA DE SATISFAÇÃO						
BAIRRO	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	NEUTRO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	TOTAL DE RESPONDENTES
CENTRO	0%	0%	7,0%	3,0%	0%	10
VILA PIRATINI	0%	0%	5,0%	20,0%	14%	39

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

Tabela 4.21: Concordância entre os bairros, com relação à circulação ao caminhar pelo bairro.

O FORMATO DAS RUAS COMO PRINCIPAL ASPECTO DO BAIRRO ONDE MORA						
BAIRRO	DISCORDO MUITO	DISCORDO	NÃO CONCORDO E NEM DISCORDO	CONCORDO	CONCORDO MUITO	TOTAL
CENTRO	5%	44%	37%	14%	0%	100
VILA PIRATINI	0%	7%	6%	52%	35%	100

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

O grau de satisfação em relação a outro aspecto estrutural do bairro, ligado ao traçado da rua, também apresenta diferença significativa, confirmada, através do teste Kruskal-Wallis (K-W,  $Qui^2=8,72$ ,  $sig=0,061$ ). Há uma diferença entre o grau de satisfação em relação ao comprimento das ruas ou núcleos, apresentando os moradores da Vila Piratini

maior grau de satisfação do que os moradores do Bairro Centro, com relação a este aspecto físico (Tabela 4.22).

Tabela 4.22: Satisfação entre os bairros, com relação ao comprimento das quadras/cul-de-sac.

GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO COMPRIMENTO DAS QUADRAS/NÚCLEOS						
BAIRRO	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	NEUTRO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	TOTAL
CENTRO	7%	5%	18%	57%	13%	100
VILA PIRATINI	0%	3%	15%	67%	15%	100

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

As freqüências em relação ao formato da rua, bem como as freqüências em relação à satisfação no tocante à forma e comprimento das ruas sugerem que o traçado orgânico da presente no espaço construído da Vila Piratini afeta mais fortemente a imageabilidade do bairro, bem como afeta positivamente a satisfação geral do morador em relação ao bairro onde moram.

#### 4.4.2 Satisfação do usuário em relação ao logradouro.

Os moradores de ambos os bairros demonstram um grau de satisfação similar em relação à disposição da casa no lote, conseqüentemente, ao logradouro (Tabela 4.22). No Bairro Centro, 86% dos respondentes apresentam-se satisfeitos ou muito satisfeitos. Um percentual similar é verificado entre os moradores da Vila Piratini, 87%. A mesma similaridade é encontrada em relação ao tamanho do lote (Tabela 4.23), estando os respondentes moradores do Centro (84%) e os respondentes moradores da Vila Piratini (86%) satisfeitos ou muito satisfeitos.

Tabela 23: Satisfação em relação ao lote (logradouro).

GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À DISPOSIÇÃO DA CASA NO LOTE						
BAIRRO	INSATISFEITO	POUCO SATISFEITO	NEUTRO	SATISFEITO	MUITO SATISFEITO	TOTAL
CENTRO	2%	3%	9%	58%	28%	100
VILA PIRATINI	0%	1%	12%	53%	34%	100
GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AO TAMANHO DO LOTE						
CENTRO	0%	2%	14%	50%	34%	100
VILA PIRATINI	0%	1%	13%	45%	41%	100

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

As similaridades apresentadas entre os graus de satisfação dos dois bairros, no tocante ao logradouro, indicam que tal aspecto físico pode não influenciar na discrepância entre o grau de satisfação geral existente entre os dois bairros.

Porém, uma correlação foi verificada entre o grau de satisfação em relação à disposição da casa no lote e o grau de satisfação geral em relação ao bairro (Spearman,  $c=0,226$ ,  $\text{sig}=0,001$ ), indicando que a disposição da casa no lote e pode influenciar na avaliação do ambiente construído dos bairros.

#### 4.4.3 Satisfação em relação à acessibilidade e permeabilidade.

Em relação à circulação de veículos, comparando o nível de satisfação entre os dois bairros (Tabela 4.24), há uma diferença significativa (K-W,  $\text{Qui}^2=29.039$ ,  $\text{sig}=0,000$ ). Os moradores da Vila Piratini (71% dos respondentes) apresentaram uma melhor avaliação em relação aos moradores do Bairro Centro (28% dos respondentes) sinalizando estar satisfeitos ou muito satisfeito em relação ao bairro onde moram.

Tabela 4.24: Satisfação entre os bairros, com relação à circulação ao transitar com veículos.

<b>GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS</b>						
<b>BAIRRO</b>	<b>INSATISFEITO</b>	<b>POUCO SATISFEITO</b>	<b>MAIS OU MENOS SATISFEITO</b>	<b>SATISFEITO</b>	<b>MUITO SATISFEITO</b>	<b>TOTAL</b>
<b>CENTRO</b>	<b>13%</b>	<b>20%</b>	<b>39%</b>	<b>23%</b>	<b>5%</b>	<b>100</b>
<b>VILA PIRATINI</b>	<b>0%</b>	<b>10%</b>	<b>19%</b>	<b>53%</b>	<b>18%</b>	<b>100</b>
<b>GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À CIRCULAÇÃO AO CAMINHAR PELO BAIRRO</b>						
<b>CENTRO</b>	<b>5%</b>	<b>9%</b>	<b>28%</b>	<b>47%</b>	<b>11%</b>	<b>100</b>
<b>VILA PIRATINI</b>	<b>0%</b>	<b>15%</b>	<b>31%</b>	<b>37%</b>	<b>17%</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

Porém, em relação à circulação ao caminhar pelo bairro, comparando o nível de satisfação entre as duas áreas de estudo (Tabela 4.24), os moradores do centro apresentam um percentual de 58% de respondentes satisfeitos ou muito satisfeitos. Dentre os moradores da Vila Piratini, o percentual é de 54%.

Apesar da similaridade estatística entre as freqüências, tanto em relação ao grau de satisfação para caminhar quanto para circular com veículos, os pontos positivos e negativos apresentados durante as entrevistas diferem entre os bairros. No Centro, o movimento intenso de veículos e a falta de estacionamentos foram considerados prejudiciais à circulação, de uma forma geral. A quantidade de conexões e a facilidade de orientação foram mencionadas como positivas. Na Vila Piratini, o fraco movimento de veículos foi considerado positivo, bem como as conexões possíveis através dos caminhos de pedestres e a presença de vegetação. Como pontos negativos, na Vila Piratini, foram mencionados os longos percursos e a falta de manutenção dos caminhos de pedestres.

#### 4.4.4 Percepção de territorialidade.

Em relação à percepção de territorialidade (Tabela 4.25), há uma diferença significativa (K-W,  $Qui^2=67.418$ ,  $sig=0,000$ ) entre as respostas referentes à percepção de território entre os bairros. Dentre os moradores da Vila Piratini (94% dos respondentes) afirmam saber os limites territoriais do bairro onde moram. Comparativamente, os moradores do Bairro Centro, apenas 43% dos respondentes afirmam concordar, ou concordar muito com a afirmativa de que sabem quais são os limites territoriais do bairro onde moram.

Os dados coletados através do questionário corroboram com a percepção do morador registrada através dos mapas mentais. A clara percepção de limites territoriais de bairro apresentada pelos moradores da Vila Piratini pode ser percebida, tanto na clareza dos desenhos, quanto na pequena discrepância existente entre o mapa elaborado e os limites legais. Em contrapartida, os moradores do Centro apresentam várias versões de limites de bairro, através do desenho de mapas, todas estas versões sendo diferentes dos limites definidos através da legislação urbanística.

Tabela 4.25: Percepção dos limites do bairro.

<b>EU SEI QUAIS SÃO OS LIMITES TERRITORIAIS DO BAIRRO ONDE MORO</b>						
<b>BAIRRO</b>	<b>DISCORDO MUITO</b>	<b>DISCORDO</b>	<b>NÃO CONCORDO E NEM DISCORDO</b>	<b>CONCORDO</b>	<b>CONCORDO MUITO</b>	<b>TOTAL</b>
<b>CENTRO</b>	<b>12%</b>	<b>23%</b>	<b>22%</b>	<b>32%</b>	<b>11%</b>	<b>100</b>
<b>VILA PIRATINI</b>	<b>2%</b>	<b>3%</b>	<b>1%</b>	<b>46%</b>	<b>48%</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

A percepção de territorialidade pode ser verificada durante a elaboração gráfica do mapa. Os moradores da Vila Piratini representam com clareza a área de abrangência e os limites de seu bairro, enquanto os moradores do Bairro Centro apresentam dúvidas ao delimitar a área de abrangência do seu próprio bairro (Figura 4.37). Ainda, há uma discrepância entre a delimitação registrada nos mapas mentais dos moradores do Bairro Centro, que pode ser percebida ao sobrepor os limites percebidos e compará-los com o limite determinado na legislação urbanística (Figura 4.38).

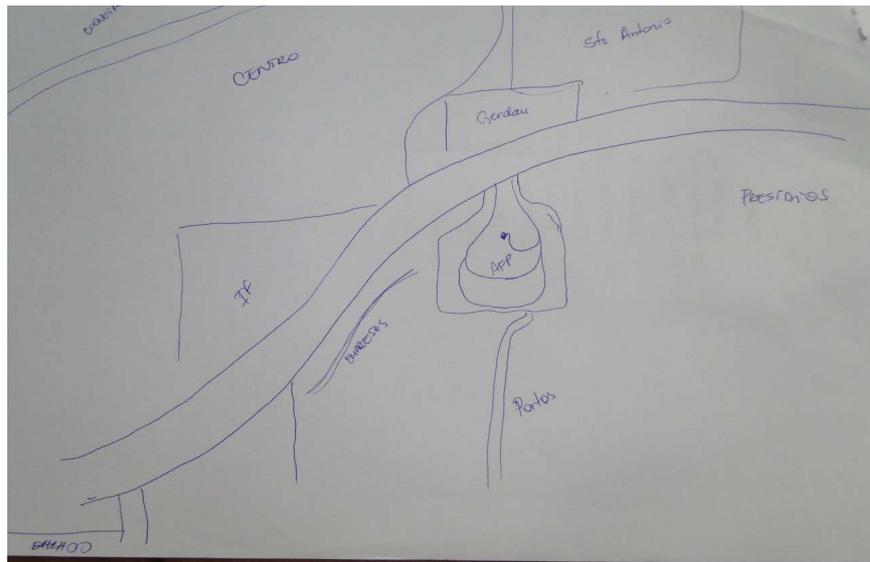


Figura 4.36: Exemplo de mapa mental onde aparece o registro da delimitação territorial da Vila Piratini e a falta de limites no Bairro Centro.

A maioria dos mapas elaborados por usuários dos dois bairros foram realizados através do desenho de vias, indicando caminhos e ruas que ligam um ponto a outro da cidade e apenas 6,66% (02 de 30 entrevistados) utilizaram figuras geométricas para representarem lugares ou bairros, apresentando apenas limites territoriais sem representação de itinerários de ligação. Ao observar e registrar a ordem de elaboração do mapa foi possível perceber que os moradores da Vila Piratini representavam sua localidade já nos primeiros traços e em uma escala maior em relação ao restante da malha urbana da cidade.

Legenda: **Marinho:** Limite legal do Bairro Centro      **Azul Claro:** Limite percebido do Bairro Centro.  
**Vermelho:** Limite legal da Vila Piratini      **Laranja:** Limite percebido da Vila Piratini

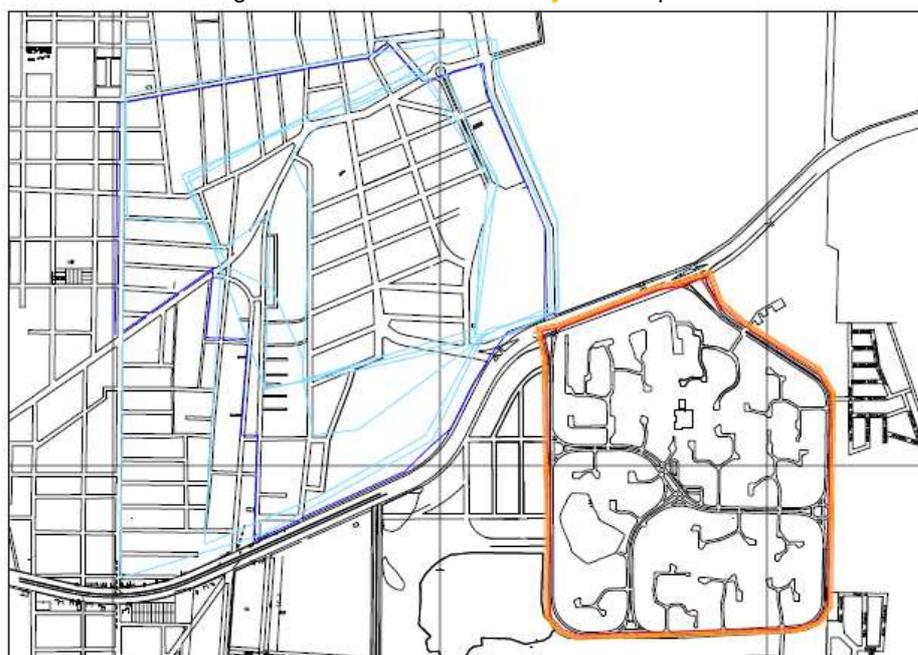


Figura 4.37: Comparativo entre o limite previsto na lei urbana e o limite percebido dos moradores.

#### 4.4.6 Imageabilidade

Ao analisar as informações coletadas através da entrevista seguida da aplicação de mapa mental verificou-se que, de uma forma geral, o traçado das ruas é o elemento morfológico mais presente nas representações gráficas, sendo representado com suas diferenças de traçado, retilíneo e orgânico (Figura 4.39). Outro elemento morfológico presente nos mapas mentais é a vegetação, desenhada no espaço da Vila Piratini de forma pulverizada. Ainda, a ERS 401 – via expressa que atravessa a área urbana – aparece na grande maioria dos mapas, de forma marcante, desenhada como uma barreira física que divide a cidade.

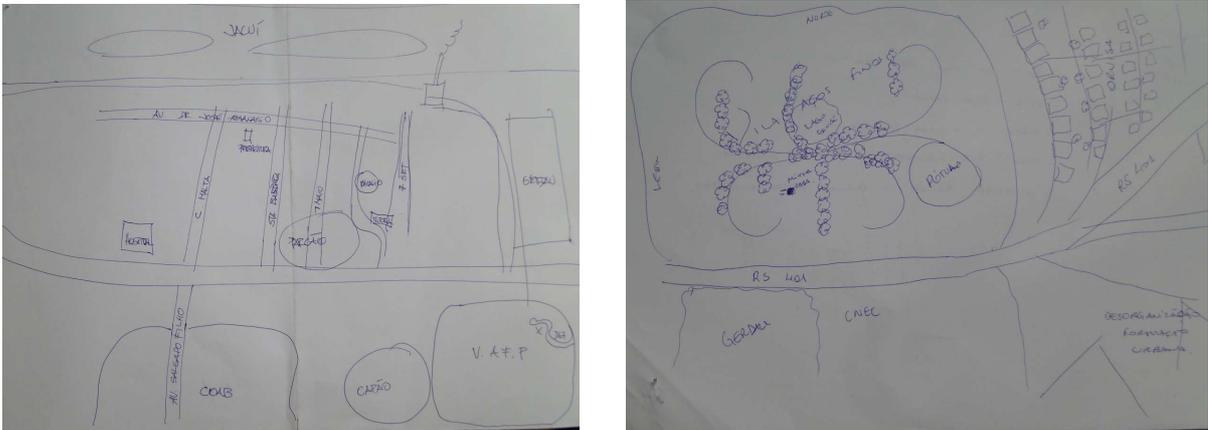


Figura 4.38: Exemplos de mapas mentais onde aparecem diferenças entre traçados e registro de vegetação.

A ERS 401, o Rio Jacuí e a Vila Piratini foram os três elementos mais utilizados pelos entrevistados para dar início à elaboração dos seus mapas mentais. De uma forma geral, os dois bairros objetos de estudo estão igualmente presentes nos mapas mentais dos dois públicos estudados. Cada grupo citou e representou graficamente com mais ênfase os espaços públicos, marcos e vias de seus próprios bairros durante a elaboração do mapa mental, porém, o traçado das ruas da Vila Piratini é mencionado por ambos os grupos como a representação de algo previamente pensado, planejado, e detentor de atributos considerados pelos entrevistados como positivos e diferenciados.

Ao solicitar aos entrevistados uma descrição completa acerca do trajeto do bairro onde mora até o bairro B<sup>9</sup>, imaginando o percurso e descrevendo a sequência do que poderia encontrar ao longo do caminho, os moradores de ambos os locais do estudo citam elementos morfológicos que afetariam o sentido de orientação e a imageabilidade. Dos

<sup>9</sup> O bairro “B” foi considerado o bairro onde o entrevistado não reside, então para os moradores do Bairro Centro o bairro “B” é o Bairro Residencial AFP e vice versa.

elementos percebidos pelo usuário, pode-se destacar a vegetação, as praças e o traçado curvo das vias localizadas na Vila Piratini. A percepção de manutenção e vitalidade presentes nas ruas também foram registradas através da descrição de caminhos feitos pelos moradores:

*“Núcleo C38 Vila Piratini – Núcleo arborizado, indo no sentido da Av. Piratini, vejo o Centro Comercial com pouca ocupação, a entrada da Escola Assis, os abrigos de ônibus, a USB Piratini, caminho arborizado e com alguma manutenção...Da Av. Getúlio Vargas ingresso na Avenida 1º de Maio onde vejo obras, pedestres, movimento, mobilidade, faixas de segurança, tráfego e estacionamentos...Da Avenida Bento Gonçalves até a Prefeitura nota-se que o trânsito de veículos e pedestres é mais intenso e parece que há menos cuidado com a sinalização e com os passeios públicos, o conjunto das fachadas dos prédios não tem a mesma estética da Avenida 1º de Maio, mesmo que algumas fachadas sejam mais bonitas individualmente, o conjunto não exprime isso”.*

Trecho da descrição de trajeto do entrevistado número 08.

As principais referências espaciais dos bairros também são identificadas através da entrevista. O Clube Piratini (Figura 4.40), localizado na Vila Piratini, com maior concentração de elementos naturais (água e vegetação), é o local mais citado pelos moradores, como um lugar de interação e com a prática de esportes e lazer. Os moradores do Bairro Centro citam como referência espacial, o cruzamento das avenidas 1º de Maio e Bento Gonçalves (Figura 4.41), devido ao comércio e constante movimento de pessoas.



Figura 4.39 a e b : Clube Piratini, área privada localizada na Vila Piratini.



Figura 4.40: Foto do cruzamento entre as Avenidas 1º de Maio e Bento Gonçalves.

A Usina Termelétrica de Charqueadas é considerada como um dos marcos referenciais da cidade e também está presente em um número expressivo de mapas mentais, juntamente com a ERS 401 (Figura 4.42) e o Rio Jacuí.



Figura 4.41: Foto da via expressa ERS 401.

Verificou-se que, neste estudo, as configurações morfológicas influenciam a imageabilidade do espaço urbano. De uma forma geral, independente do bairro de moradia do entrevistado, o traçado da via expressa que corta a cidade, bem como o rio limítrofe do espaço urbano, constituem uma imagem forte ao usuário da cidade.

Com relação aos bairros, as diferentes características morfológicas também caracterizam a imagem da cidade. Os bairros são caracterizados através dos seus diferentes traçados das ruas e a vegetação, que é predominante na Vila Piratini, também é representada de forma mais expressiva naquele bairro. Ainda, o uso para o comércio e o conseqüente fluxo de pessoas foi o que caracterizou a imagem ambiental do Bairro Centro.

#### 4.4.7 Legibilidade

A legibilidade de cada um dos bairros pesquisados sofre influências de outras variáveis, como por exemplo, a imageabilidade, a percepção de território e o sentido de orientação. Também, elementos morfológicos como o traçado da rua e a vegetação

conferem legibilidade ao lugar. No entanto, o efeito destas variáveis sobre a legibilidade dos bairros é percebido de forma diferente, variando conforme a escala.

Na escala da rua, o traçado orgânico da Vila Piratini, parece contribuir para tornar o bairro um lugar imaginável. Porém, tal característica parece prejudicar o sentido de orientação dos usuários, afetando a leitura dos ambientes e o entendimento dos espaços. No Bairro Centro, como traçado retilíneo, a percepção foi diferente, pois parece ser facilito o sentido de orientação do usuário e a leitura do espaço supostamente percorrido. Além disso, conforme dados dos mapas mentais e entrevistas, a presença do comércio nas avenidas longitudinais e a conseqüente presença de pessoas contribuem para a legibilidade do espaço construído do Bairro Centro

No entanto, em uma escala urbana, o traçado orgânico da Vila Piratini e a densa vegetação contribuem para a legibilidade do bairro. Quando é feita uma leitura do conjunto da cidade, a Vila Piratini apresenta-se como um espaço construído legível, perceptível e definido. O oposto acontece com o Bairro Centro que devido ao traçado retilíneo e similar ao restante da cidade, não possui uma imagem clara e legível quando representado em grande escala. Sendo assim, os resultados sugerem que uma mesma configuração morfológica pode influenciar a percepção de legibilidade de formas diferentes, variando conforme a escala em que tal elemento é percebido.

Ao analisar os mapas mentais construídos pelos moradores, percebe-se o que se pode chamar de “falta de orientação” por parte dos moradores da Vila Piratini, pois 60% (09 de 15 entrevistados) não são capazes de indicar a direção “norte” corretamente. Dentre os moradores do Bairro Centro 20% (03 de 15 entrevistados) não indicam de forma correta a direção “norte” em seus mapas. O traçado retilíneo do Bairro Centro é apontado como um facilitador para a orientação no bairro, por parte dos usuários.

#### **4.5 VERIFICAÇÃO DA HIPÓTESE 03: RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO, APROPRIAÇÃO URBANA E A APARÊNCIA VISUAL DOS BAIROS.**

Serão analisados aqui os dados coletos através do questionário, acerca da satisfação dos moradores quanto à aparência visual, estabelecendo relações com a satisfação do usuário em relação ao uso e preferências. Foram verificados os graus de satisfações em relação à aparência das praças, das edificações e dos passeios públicos.

#### 4.5.1 Satisfação em relação à aparência das praças

As praças diferem em suas características morfológicas devido à cobertura vegetal e ao tamanho. Nas praças da Vila Piratini as árvores aparecem de forma mais intensa e com maior variedade de espécies, também constituem espaços menores, vinculados a pequenos núcleos residenciais.

Quanto ao grau de satisfação em relação à aparência das praças e áreas de lazer (Tabela 4.25), foi verificada uma variação entre os moradores dos bairros ( $Qui^2=11,227$ ,  $sig=0,024$ ). Dentre os moradores do Bairro Centro, 21% (21 de 100 respondentes) indicaram estarem satisfeitos com a aparência das praças e áreas de lazer de seus bairros, 41% indicaram estarem pouco insatisfeitos ou insatisfeitos. Na Vila Piratini, o percentual de moradores satisfeitos ou muito satisfeitos é maior (28%), e o número de percentual de respondentes pouco satisfeitos ou insatisfeitos também é menor em relação ao Centro, 21% (Tabela 4.26).

Tabela 4.26: Comparativo da satisfação entre os bairros, com relação à aparência das praças e áreas de lazer.

<b>GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À APARÊNCIA DAS PRAÇAS E ÁREAS DE LAZER</b>						
<b>BAIRRO</b>	<b>INSATISFEITO</b>	<b>POUCO SATISFEITO</b>	<b>MAIS OU MENOS SATISFEITO</b>	<b>SATISFEITO</b>	<b>MUITO SATISFEITO</b>	<b>TOTAL</b>
<b>CENTRO</b>	<b>19%</b>	<b>22%</b>	<b>38%</b>	<b>21%</b>	<b>0%</b>	<b>100</b>
<b>VILA PIRATINI</b>	<b>8%</b>	<b>13%</b>	<b>51%</b>	<b>26%</b>	<b>2%</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

Foi confirmada uma correlação entre níveis de satisfação geral dos bairros e o grau de satisfação em relação à aparência das praças e áreas de lazer (Spearman,  $c=0,277$ ,  $sig=0,000$ ), que significa que quanto mais o usuário estiver satisfeito em relação à aparência das praças, maior será o grau de satisfação geral do bairro, por parte do usuário.

#### 4.5.2 Satisfação em relação à aparência das edificações

Quanto ao grau de satisfação em relação à aparência das edificações do bairro (Tabela 4.27), foi confirmada que a aparência das edificações afeta o nível de satisfação geral dos bairros (Spearman,  $c=0,359$ ,  $sig=0,000$ ). Quanto mais satisfeitos os usuários estiverem em relação à aparência das fachadas, maior o nível de satisfação geral em relação ao bairro, por parte dos usuários.

Ainda, há uma variação entre os moradores dos bairros ( $Qui^2=39.955$ ,  $sig=0,000$ ). A aparência das fachadas difere em termos de coesão. As fachadas das unidades residenciais da Vila Piratini, de uma forma geral, são padronizadas e formam conjuntos característicos em cada núcleo residencial (cul-de-sac).

Tabela 4.27: Comparativo da satisfação entre os bairros, com relação à aparência das edificações do bairro.

<b>GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À APARÊNCIA DAS EDIFICAÇÕES DO BAIRRO</b>						
<b>BAIRRO</b>	<b>INSATISFEITO</b>	<b>POUCO SATISFEITO</b>	<b>MAIS OU MENOS SATISFEITO</b>	<b>SATISFEITO</b>	<b>MUITO SATISFEITO</b>	<b>TOTAL</b>
<b>CENTRO</b>	<b>2%</b>	<b>18%</b>	<b>49%</b>	<b>31%</b>	<b>0%</b>	<b>100</b>
<b>VILA PIRATINI</b>	<b>0%</b>	<b>9%</b>	<b>17%</b>	<b>69%</b>	<b>5%</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

Dentre os moradores do Bairro Centro, 31% (31 de 100 respondentes) indicam estarem satisfeitos com a aparência das edificações de seus bairros, 20% indicam estarem pouco insatisfeitos ou insatisfeitos. Na Vila Piratini, o percentual de moradores satisfeitos ou muito satisfeitos é de 74%, e o percentual de respondentes pouco satisfeitos é menor em relação ao Centro, 9%.

#### 4.5.3 Satisfação em relação à aparência dos passeios públicos

Foi confirmado que a aparência dos passeios públicos (Tabela 4.28), afeta o nível de satisfação em relação ao convívio de vizinhança, o que indica que a configuração dos passeios é importante para a relação entre os moradores (Spearman,  $c=0,321$ ,  $sig=0,000$ ).

Foi verificada uma variação entre os moradores dos bairros ( $Qui^2=9.446$ ,  $sig=0,051$ ). Dentre os moradores do Bairro Centro, 12% (12 de 100 respondentes) indicam estarem satisfeitos ou muito satisfeitos com a aparência dos passeios públicos de seus bairros, 62% indicam estarem pouco insatisfeitos ou insatisfeitos. Na Vila Piratini, o percentual de moradores satisfeitos ou muito satisfeitos é maior 19%, e o número de percentual de respondentes pouco satisfeitos ou insatisfeitos também é menor em relação ao Centro, 50%.

Tabela 4.28: Comparativo da satisfação entre os bairros, com relação à aparência dos passeios públicos.

<b>GRAU DE SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À APARÊNCIA DOS PASSEIOS PÚBLICOS</b>						
<b>BAIRRO</b>	<b>INSATISFEITO</b>	<b>POUCO SATISFEITO</b>	<b>NEUTRO</b>	<b>SATISFEITO</b>	<b>MUITO SATISFEITO</b>	<b>TOTAL</b>
<b>CENTRO</b>	<b>37%</b>	<b>25%</b>	<b>26%</b>	<b>10%</b>	<b>2%</b>	<b>100</b>
<b>VILA PIRATINI</b>	<b>18%</b>	<b>32%</b>	<b>31%</b>	<b>16%</b>	<b>3%</b>	<b>100</b>

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

Ao responderem onde praticam atividades de esporte e lazer, 70,93% dos usuários (114 de 203 respondentes) afirmaram escolher a Vila Piratini para praticar tal atividade. A justificativa de 26,31% (30 de 114 respondentes) para a predileção da Vila Piratini para a realização de atividades esportivas foi atribuída à aparência das ruas e praças daquele bairro.

Ao responderem qual bairro escolheriam para morar, 49,20% dos respondentes (123 de 250 moradores da cidade) afirmam que escolheriam a Vila Piratini. A justificativa de 55,28% (68 de 123 respondentes) para a predileção do bairro para morar é atribuída à aparência das ruas e praças daquele bairro.

Ainda, foi confirmada uma correlação (Spearman,  $c=0,509$ ,  $\text{sig}=0,000$ ) entre a vontade de se mudar e a insatisfação com a aparência das ruas e praças. Tal relação entre causa e efeito confirma que a aparência dos espaços públicos, neste caso, das ruas e praças, pode exercer influência na escolha por local de moradia.

#### **4.6 RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO, APROPRIAÇÃO URBANA E OS ASPECTOS SIMBÓLICOS**

Durante a coleta de dados realizada na primeira etapa deste estudo, algumas questões relacionadas ao valor simbólico do lugar foram mencionadas. Durante as entrevistas, os moradores relacionaram a satisfação com o bairro à noção de pertencimento do lugar, devido ao fato de participarem da implantação do bairro ou devido ao esforço dedicado à conquista do terreno ou da casa naquele lugar.

Cidadãos que atuaram na implantação e configuração dos bairros também foram mencionados. Por exemplo, profissionais que executaram projetos de paisagismo e de saneamento; pessoas que foram responsáveis pela implantação de equipamentos públicos no bairro; e moradores que são referências na prestação de serviços de saúde, educação e serviços sociais.

Além das questões relacionadas ao pertencimento e familiaridade do lugar, a preferência e satisfação do lugar foram relacionadas com a percepção de status social que é supostamente conferida ao morador de uma determinada área. Ao serem inquiridos sobre o status social conferido aos moradores pelo lugar onde moram, há uma diferença significativa (K-W,  $\text{Qui}^2=35.959$ ,  $\text{sig}=0,000$ ). Comparando o nível de concordância entre os dois bairros (Tabela 4.29), os moradores da Vila Piratini (49% dos respondentes) concordam ou concordam muito que o bairro onde moram lhes confere status social. No Bairro Centro, a

mesma resposta foi dada por 19% dos moradores (19 de 100 respondentes) e no Bairro Sul América, apenas 6% concorda com a afirmativa.

Tabela 4.29: Comparativo da concordância entre os bairros, com relação à percepção de status do bairro.

<b>O BAIRRO ONDE MORO CONFERE UM MAIOR STATUS SOCIAL AOS MORADORES</b>						
<b>BAIRRO</b>	<b>DISCORDO MUITO</b>	<b>DISCORDO</b>	<b>NÃO CONCORDO E NEM DISCORDO</b>	<b>CONCORDO</b>	<b>CONCORDO MUITO</b>	<b>TOTAL DE RESPONDENTES</b>
<b>CENTRO</b>	<b>9%</b>	<b>34%</b>	<b>38%</b>	<b>18%</b>	<b>1%</b>	<b>100</b>
<b>VILA PIRATINI</b>	<b>0%</b>	<b>16%</b>	<b>35%</b>	<b>28%</b>	<b>21%</b>	<b>100</b>
<b>SUL AMÉRICA</b>	<b>18%</b>	<b>54%</b>	<b>22%</b>	<b>6%</b>	<b>0%</b>	<b>50</b>

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

Foi confirmada uma correlação moderada (Spearman,  $c=0,309$ ,  $sig=0,000$ ) entre o tempo de moradia e o grau de satisfação geral dos moradores da Vila Piratini. Quanto mais tempo de moradia, maior o grau de satisfação geral com relação ao bairro, o que significa que a familiaridade com o bairro pode influenciar positivamente no grau de satisfação com o lugar. Tais resultados levantam a hipótese de que a discrepância entre os níveis de satisfação entre os bairros pode ter influências de caráter simbólico, sendo este, tema para pesquisas futuras.

#### **4.7 FATORES QUE AFETAM O DESEMPENHO E APROPRIAÇÃO DE ESPAÇOS URBANOS.**

Neste estudo de caso, as hipóteses elaboradas a partir do uso, estrutura e aparência relacionam o desempenho e a apropriação urbana às diferentes características morfológicas da cidade. Através da avaliação do ambiente construído de duas áreas distintas, foi possível verificar similaridades e discrepâncias entre os bairros e estabelecer ou atribuir justificativas relacionadas às configurações urbanas específicas.

Conforme os estudos de Lynch (2009), os significados individuais de uma cidade são tão variados, mesmo quando a sua forma possa ser facilmente comunicável, que parece possível separar a forma do significado, pelo menos nas primeiras fases de análise. Apesar de este estudo concentrar-se na identificação de aspectos físicos e estruturais do espaço, durante a realização da primeira etapa da pesquisa – entrevistas seguidas da aplicação de mapas mentais – alguns dados coletados remeteram às questões relacionadas ao significado do lugar. Tais resultados são apresentados com objetivo de contribuir com a

discussão acerca dos fatores que podem afetar o desempenho e a apropriação de espaços urbanos.

Como ponto de partida será apresentado os resultados acerca dos atributos do espaço urbano percebido, dados esses coletados através da entrevista seguida da aplicação de mapa mental, mencionando as justificativas atribuídas para a realização da atividade em um determinado espaço urbano (Tabela 4.30).

Tabela 4.30: Descrição das similaridades e discrepâncias encontradas entre os bairros.

<b>RELAÇÃO ENTRE ENTIBUTOS X TIPOS DE USO X CONFIGURAÇÃO URBANA</b>				
	<b>ATRIBUTOS DO ESPAÇO URBANO</b>	<b>DISCREPÂNCIA ou SIMILARIDADE ENTRE OS BAIROS</b>	<b>TIPOS DE ATIVIDADE (USO) ONDE FOI DETECTADA A SIMILARIDADE OU A DISCREPÂNCIA</b>	<b>JUSTIFICATIVA ATRIBUÍDA</b>
<b>USO</b>	Diversidade de usos.	<b>SIMILARIDADE:</b> *Presença de todos os tipos de uso em ambos os bairros. *Diferença entre as intensidades de usos: Deslocamento maior no bairro centro. Maior frequência de atividades físicas e lúdicas na Vila Piratini.	*Deslocamento; *Física de percurso; *Física local * Interação Social *Contemplação; * Lúdica	*Mais opções de comércio no bairro centro gera mais deslocamento. *Presença de vegetação e vias mais longas atraem atividades físicas e lúdicas.
	Vitalidade e Interação Social	<b>DISCREPÂNCIA:</b> *Na comparação entre as principais avenidas, o número de pessoas circulando no Bairro Centro é maior. *Comparando as ruas secundárias, há presença de um maior número de pessoas na Vila Piratini.	*Maior atividade de deslocamento e interação social no Bairro Centro; *Maior atividade de contemplação, lúdica e física de percurso na Vila Piratini.	*Mais opções de comércio no bairro centro gera mais deslocamento. *Presença de vegetação e vias mais longas atraem atividades físicas e lúdicas.
	Relação de vizinhança	<b>SIMILARIDADE:</b> *Grau de satisfação similar entre os dois bairros, quanto à relação de vizinhança.		A boa relação de vizinhança foi um fator atribuído pelos moradores à cidade.
	Sensação de Segurança	<b>SIMILARIDADE:</b> *Grau de satisfação similar em relação à segurança nas calçadas e praças. <b>DISCREPÂNCIA:</b> *Maior sensação de segurança na Vila Piratini quanto ao fluxo de veículos.	Discrepância na preferência de local para realização de atividade física de recurso;	*Menor fluxo de veículos e *Continuidade das vias.

	ATRIBUTOS DO ESPAÇO URBANO	DISCREPÂNCIA ou SIMILARIDADE ENTRE OS BAIRROS	TIPOS DE ATIVIDADE (USO) ONDE FOI DETECTADA A SIMILARIDADE OU A DISCREPÂNCIA	JUSTIFICATIVA ATRIBUÍDA
USO	Conforto	DISCREPÂNCIA: *Grau de satisfação para caminhar nos passeios públicos maior na Vila Piratini. *Grau de satisfação em relação ao mobiliário das praças maior no Bairro Centro.	*Deslocamento; *Interação Social *Contemplação; *Lúdica	*A manutenção do espaço público foi diretamente relacionada com o grau de satisfação em relação ao conforto. *Vegetação dos passeios públicos contribui para melhorar a sensação de conforto.
	Legibilidade	DISCREPÂNCIA: *Maior precisão e clareza na representação gráfica da Vila Piratini durante a elaboração do mapa mental, por parte dos moradores de ambos os bairros.		*Bairro planejado; *Atributos diferenciados em relação ao restante da malha urbana; *Representação precisa de elementos como o traçado viário e a presença de vegetação somente na Vila Piratini;
ESTRUTURA	Orientação	DISCREPÂNCIA: *Maior percepção de orientação por parte dos moradores do Bairro Centro.		*Traçado retilíneo apontado como um facilitador para a orientação no bairro.
	Territorialidade	DISCREPÂNCIA: *Maior percepção de limites corretos do bairro entre os moradores da Vila Piratini.		*Traçado urbano diferenciado em relação à malha urbana. *Demarcação do anel viário periférico à Vila Piratini.

	ATRIBUTOS DO ESPAÇO URBANO	DISCREPÂNCIA ou SIMILARIDADE ENTRE OS BAIRROS	TIPOS DE ATIVIDADE (USO) ONDE FOI DETECTADA A SIMILARIDADE OU A DISCREPÂNCIA	JUSTIFICATIVA ATRIBUÍDA
	Permeabilidade e acessibilidade	DISCREPÂNCIA: *Grau de satisfação em relação à circulação de veículos maior na Vila Piratini. SIMILARIDADE: *Grau de satisfação em relação à circulação ao caminhar pelo bairro.	*Deslocamento; *Interação Social *Contemplação; *Lúdica	*Fluxo intenso de veículos e falta de vagas de estacionamentos contribuem para a avaliação negativa no Bairro Centro. *Quantidade de conexões e facilidade de orientação contribuem para a avaliação positiva no Bairro Centro. *Longos percursos e falta de manutenção contribuem para a avaliação negativa na Vila Piratini.
APARÊNCIA	Aparência	DISCREPÂNCIA: Maior grau de satisfação em relação á aparência do bairro (passeios – fachadas- espaços públicos) entre os moradores da Vila Piratini.	*Física de percurso; *Física local * Interação Social *Contemplação;	*Aparência relacionada com o grau de satisfação com a manutenção dos espaços públicos. *Predileção para realização de atividades físicas. *Correlação entre vontade de se mudar e aparência do bairro.

Fonte: Elaboração do próprio autor (2015).

A partir dos dados compilados na tabela acima, é possível verificar as variáveis definidoras da qualidade do espaço urbano são promovida, segundo os usuários, pelas interrelações existentes entre os elementos morfológicos que compõe o espaço urbano. Também, é possível verificar que um determinado elemento morfológico afeta uma série de variáveis, que por conseqüência também estão interrelacionadas. Como exemplo, de elemento que influencia diferentes variáveis, é possível mencionar a vegetação e a sua relação com a percepção de legibilidade, conforto e aparência.

#### **4.6.1 hipótese 01: influências relacionadas ao uso**

A possibilidade de uso que o espaço urbano propicia, é relevante para determinar o grau de satisfação e, conseqüentemente, a apropriação urbana por parte deste usuário. Neste sentido, elementos morfológicos foram mencionados como justificativas na predileção da escolha de espaços para desenvolver diversas atividades.

As diferenças confirmadas entre o comportamento e a satisfação dos usuários das duas áreas, em relação aos diferentes tipos de uso, sofrem as seguintes influências:

- Em relação ao uso para o comércio e prestação de serviços, o Bairro Centro apresentou-se boa avaliação de desempenho devido à oferta de serviços localizada na área de forma mais concentrada;
- A realização de práticas esportivas de percurso é um tipo de uso que é favorecido pelas características morfológica da Vila Piratini. As avenidas longas e contínuas foram citadas pelos usuários, como um fator positivo para a prática de atividades de percurso, além disso, as áreas verdes dispostas de forma contínua no bairro também foram consideradas um atrativo para a prática de esportes por moradores e não moradores. Ainda, o reduzido tráfego de veículos contribui para realizar tal atividade com mais segurança;
- De acordo com a investigação, os moradores da Vila Piratini, se apropriam mais das frentes de suas casas para realizar atividades de interação social e atividades lúdicas (crianças brincando). A agradabilidade ocasionada pela vegetação, que é um elemento morfológico, aliada ao traçado urbano que gera grandes extensões de passeios, torna as calçadas da Vila Piratini preferidas pelos moradores e não moradores para sentar, conversar e tomar chimarrão;
- Alguns fatores relacionados ao espaço urbano, como por exemplo, a segurança e a relação de vizinhança parecem não ser determinantes para explicar a discrepância entre os níveis de satisfação das duas áreas urbanas. A segurança foi avaliada positivamente pelos moradores dos dois bairros, assim como a boa relação de vizinhança, característica atribuída pelos usuários como comum à cidade e

- A manutenção, o conforto e agradabilidade foram diretamente relacionados com a satisfação dos usuários em relação ao uso de espaços públicos. Também, estes foram os atributos mencionados como justificativa para a predileção ao uso dos passeios da Vila Piratini para caminhar e realizar atividades de interação social.

#### **4.6.2 Hipótese 02: Influências relacionadas à estrutura**

As diferenças ou semelhanças confirmadas na leitura dos usuários em relação às duas áreas sofrem as seguintes influências:

- A imageabilidade é influenciada pela configuração urbana dos bairros. As diferenças de traçado das ruas são elementos marcantes na representação da cidade, por parte do usuário. A discrepância da quantidade de vegetação também é percebida, tornando-se relevante na construção da imagem ambiental da Vila Piratini;
- No tocante à percepção de território, também foi possível verificar que o traçado orgânico, quando inserido em torno de uma malha urbana retilínea, contribui para reforçar a percepção de lugar, por parte dos usuários moradores e não moradores;
- A percepção de orientação é afetada pelo traçado das ruas. Os moradores do Bairro Centro apresentam melhor sentido de orientação e atribuem a facilidade de localização ao traçado retilíneo das ruas. Os moradores da Vila Piratini, bairro com traçado orgânico das ruas, apresentaram dificuldade de orientação;
- As características morfológicas similares entre os dois bairros, como por exemplo, o tamanho do lote não apresenta discrepância na avaliação dos moradores e não significaram de forma diferente na avaliação geral do espaço construído, por parte dos usuários e
- A permeabilidade é afetada pela configuração das ruas e quarteirões. A configuração de cul-de-sacs da Vila Piratini foi mencionada como um fator negativo para o estabelecimento de conexões internas do bairro, pois torna o trajeto mais longo entre um ponto e outro.

### **4.6.3 Hipótese 03: Influências relacionadas à aparência**

As diferenças ou semelhanças confirmadas na leitura dos usuários em relação às duas áreas sofrem as seguintes influências:

- Com relação à aparência das praças e áreas de lazer, a configuração das praças da Vila Piratini, ornamentadas com maior cobertura vegetal foram preferidas pelos usuários, tanto moradores quanto usuários não moradores. Ressaltando a importância da vegetação nos espaços públicos. Ainda, foi verificada a influência da aparência de espaços públicos na escolha de novos locais de moradia;
- A padronização das fachadas e a conformação do conjunto que confere unidade e identidade exerceram influência positiva na avaliação geral do espaço construído;
- A aparência das calçadas e passeios públicos influencia o convívio entre vizinhos, pois estimula o uso e, conseqüentemente, a interação social e
- A aparência das praças e áreas de lazer exerce influência na hora de escolher um novo lugar para morar.

## **5. CONCLUSÕES:**

### **5.1 INTRODUÇÃO**

Este capítulo apresenta a conclusão geral do trabalho. Discute o problema de pesquisa, objetivos, métodos, conclusões sobre as hipóteses exploradas e a relevância dos resultados, estabelecendo as implicações destes resultados para os estudos das relações Ambiente-comportamento para o planejamento dos espaços urbanos.

### **5.2 PROBLEMA DE PESQUISA, OBJETIVOS E MÉTODOS.**

Esta pesquisa investigou a influência de diferentes características morfológicas na apropriação de espaços urbanos, através de um estudo comparativo entre dois bairros, na cidade de Charqueadas-RS.

O desempenho dos espaços estudados é avaliado a partir das percepções dos moradores e usuários sobre as áreas selecionadas, também, através da verificação do perfil comportamental, tipos e intensidades de usos das ruas e dos espaços públicos de lazer.

O levantamento de dados foi realizado através da aplicação de múltiplos métodos: levantamento de arquivos, levantamentos físicos, aplicação de mapas mentais e entrevistas, observações comportamentais e aplicação de questionários. A análise conjunta destes dados possibilitou uma maior precisão e validade da investigação.

O objetivo principal deste trabalho foi atingido. Através da avaliação de desempenho do espaço construído, foi possível compreender como diferentes disposições morfológicas do tecido da cidade afetam a apropriação de espaços urbanos e quais os atributos do espaço que atuam de forma a produzir a interação entre o usuário e a cidade tem relação com as características morfológicas de um determinado espaço urbano.

### **5.3 CONCLUSÕES SOBRE AS HIPÓTESES**

Esta pesquisa permitiu emitir algumas considerações a respeito dos elementos e das variáveis que, de forma articulada e independente afetam a avaliação de desempenho do espaço urbano. Tais considerações contribuem na compreensão de como diferentes

configurações urbanas afetam o desempenho e a apropriação, por parte do usuário, atingindo assim, o objetivo deste trabalho.

Neste estudo de caso, foi confirmada a influência de características morfológicas na apropriação urbana do espaço construído, quando a ocupação dos espaços públicos estava relacionada à diversidade de usos a que se destinam às edificações e os espaços públicos.

A hipótese de que o desempenho e a apropriação urbana, quando relacionados ao uso, são favorecidos mais fortemente pela configuração urbana tradicional, em comparação com a configuração urbana das cidades jardins, foi parcialmente confirmada, pois a configuração urbana das cidades jardins parece favorecer mais alguns tipos de uso, em comparação com o modelo tradicional.

Os tipos de usos são afetados pelas características morfológicas dos bairros, que tornam os espaços mais, ou menos propícios para a realização de determinadas atividades. A prática de atividades esportivas, de interação social e a realização de atividades lúdicas em frente às casas tiveram aspectos físicos dos modelos das cidades jardins mencionados como determinantes para a predileção de espaços urbanos para a realização de tais atividades. Por outro lado, o modelo tradicional promove maior deslocamento de pessoas que buscam realizar atividades de comércio e serviço, bem como a interação social em áreas maiores como praças e parques.

Da mesma forma, também foi parcialmente confirmada a segunda hipótese de que o desempenho e a apropriação urbana, quando relacionados à estrutura, são favorecidos mais fortemente pela configuração urbana tradicional, em comparação com a configuração urbana das cidades jardins.

Características morfológicas do modelo de cidade jardim, como por exemplo, o traçado orgânico e a vegetação, são mencionados como justificativas para a escolha de espaços públicos para a realização de atividades, tais características também são relevantes para a construção da imagem e para fortalecer a percepção de território e a imageabilidade. Por outro lado, o modelo tradicional favorece a orientação, acessibilidade e permeabilidade.

Por fim, a hipótese de que o desempenho e a apropriação urbana, quando relacionados à aparência, são favorecidos mais fortemente pela configuração urbana das cidades jardins, em comparação com a configuração urbana tradicional, neste estudo de caso, foi confirmada.

A aparência visual da configuração urbana das cidades jardins apresentou relevância na preferência de locais para moradia e na predileção por escolhas de locais para a realização de atividades esportivas de deslocamento. A satisfação com a aparência dos espaços públicos apresentou-se diretamente relacionada com a satisfação geral em relação ao bairro de moradia dos usuários, sendo que a configuração do modelo de cidade jardim foi avaliada mais positivamente em relação ao modelo tradicional de cidade.

#### 5.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para Lynch (2010), configurar o espaço urbano é a arte de criar possibilidades para o uso, gerenciamento e forma de assentamentos ou de suas partes significantes, se preocupando com objetos, atividades humanas, instituições de gerenciamento e processos de transformação. Os resultados encontrados nesta pesquisa vêm ao encontro dessa afirmativa, quando detecta a relação entre sistemas físico-espaciais e as diversas atividades realizadas pelos usuários para interagir com espaço construído.

Bentley et al (1985), afirmam que o ambiente urbano deve responder positivamente às necessidades da população, de forma a permitir a integração e acessibilidade entre lugares e responder bem aos diferentes tipos de usos. Neste estudo, foram registrados diversos tipos de uso, porém, em espaços urbanos distintos, apropriados para um tipo de atividade e, ao mesmo tempo em que, não eram considerados espaços adequados para a realização de outras atividades. Neste sentido, os resultados vêm ao encontro de Lang (1987), quando afirma que diferentes padrões do ambiente construído possibilitam distintos padrões de atividades e experiências.

Os resultados da pesquisa corroboram alguns pontos de vista, favoráveis e contrários, acerca das distintas disposições morfológicas presentes na literatura sobre os padrões e soluções propostas para as cidades jardins. Assim como afirmam alguns autores (SECCHI, 2009; VIGLIOCCO, 1988), as características morfológicas das cidades jardins, representadas aqui pela Vila Piratini, contribuem para os usuários realizarem atividades esportivas, lúdicas e de interação social, fomentando as relações entre indivíduos de um mesmo território, através da qualidade da aparência e do traçado diferenciado que confere identidade ao lugar.

Outros autores (por exemplo, ALEXANDER, 1965; JACOBS, 2000; CHOAY, 1965) afirmam que a configuração morfológica das cidades jardins aumenta o custo de deslocamento e não contribui para a vitalidade, o que foi confirmado através de resultados obtidos, sobretudo através das observações de comportamento. Os mesmos autores

consideram que, tanto o traçado orgânico das ruas das cidades jardins, quanto os espaços verdes contribuem para a monotonia e prejudicam as relações comunitárias. No entanto, os resultados relacionam a vegetação e a configuração dos cul-de-sacs com o fortalecimento da Imageabilidade e convívio social do bairro.

A premissa de que é possível obter diferentes resultados a partir da variação de um mesmo elemento morfológico, tanto na sua intencionalidade funcional, quanto estética e espacial (BENEVOLO, 1982; LAMAS, 2004) foi confirmadas neste estudo. Holanda (2002), por exemplo, considera que o edifício pode influenciar o meio urbano pela sua forma, pela disposição em relação ao traçado da rua, ou ainda pelo uso. Neste estudo de caso, a variedade de usos contribui para a vitalidade do Bairro Centro enquanto a avaliação positiva das fachadas dos edifícios da Vila Piratini foi correlacionada com o grau de satisfação geral dos moradores em relação ao bairro onde moram.

No tocante ao traçado da rua, os resultados alcançados por este estudo corroboram as conclusões obtidas por Gehl (2013), onde afirma que o caminho reto parece favorecer menos a prática de caminhadas do que os caminhos curvos, pois o caminho retilíneo remete a sensação de infinito, de percurso cansativo. Curvas leves que convidam o pedestre a ir de um trecho a outro são os mais bem avaliados pelos usuários. O lugar preferido por usuários moradores e não moradores para a realização de caminhadas foi a Vila Piratini, que possui tais características em suas configurações e estas foram citadas como justificativa de escolha, por parte dos usuários.

Alguns autores (por exemplo, GOODEY, 1984; BLOBAUM & HUNECKE, 2005; GEHL, 2013) atribuem a vitalidade, ou a falta dela, de alguns projetos urbanos ao tipo de configuração de quarteirão adotado no projeto. Porém, as configurações de quarteirão que foram objetos desta pesquisa, apresentaram trechos com a presença de pessoas e trechos vazios, sendo então, a vitalidade, ou falta dela, podendo ser atribuída a outros condicionantes do espaço urbano, tais como a presença de vegetação e a segurança quanto ao tráfego de veículos.

Em relação aos logradouros, os resultados corroboram com conclusões obtidas por Bentley et al (1985) e Gehl (2013) sobre a importância do espaço intermediário entre a rua e o lote, privado ou semi-privado que, quando tratado adequadamente, desempenha um papel notável para o nível de vida em áreas residenciais. Os espaços em frente às residências, com a presença de vegetação, tratamento paisagístico e em bom estado de manutenção, foram também os locais onde foi registrada a presença de pessoas realizando atividade de contemplação e interação social.

Neste estudo, a presença de vegetação foi a justificativa para a escolha de ambientes urbanos para a realização de atividades físicas de percurso (caminhadas). Os resultados corroboram com estudos que indicam que, a presença de árvores está relacionada com a utilização de espaços ao ar livre e com a variedade de atividade social realizada entre vizinhos, sendo um componente fundamental para a consolidação de espaços vitais em bairros (SULLIVAN, KUO and DEPOOTER, 2004; BROWN et al, 2007; KOOHSARI et al, 2012).

A diversidade de usos que os espaços públicos devem oferecer, defendida por muitos autores (por exemplo, BAKER, 1968 apud LANG, 1987; LANG, 1987; JACOBS, 2000), como uma característica fundamental para conferir ao espaço urbano um maior número de usuários, foi confirmada também nesta pesquisa. A diversidade de oferta de comércio e serviços, presente no Bairro Centro, foi citada fortemente como justificativa da satisfação geral quanto ao bairro, por parte dos moradores, e também, correlacionada com a presença de pessoas realizando atividades de deslocamento.

No tocante á segurança, o estudo realizado em Charqueadas-RS corrobora com os apresentados por Taylor (1988) e Newman (1996), pois os ambientes considerados mais seguros para realizar caminhadas e atividades físicas de percurso foram ruas com menor fluxo de veículos e com menos conexões (esquinas), ou seja, ruas que apresentam maior continuidade.

Os resultados obtidos através da aplicação de mapas mentais sugerem que a configuração típica das cidades jardins – traçado orgânico e forte presença de vegetação e limites configurados por um anel viário – confere maior imageabilidade à Vila Piratini, em relação ao restante da malha urbana. Tal conclusão vem ao encontro das considerações de Kevin Lynch (2010) sobre espaços urbanos imagináveis serem aqueles que possuem características próprias, ou seja, partes da cidade com um caráter legível em relação ao todo, em que o observador penetra mentalmente e reconhece algo em comum e identificável.

Dos ambientes avaliados nessa pesquisa, o Bairro Centro é o que possui maior número de conexões entre vias, acessos e maior clareza nas interfaces entre espaços públicos e privados. Neste bairro foi verificada uma maior movimentação de pessoas e conseqüente interação entre elas, o que vem ao encontro de resultados obtidos por Bentley et al (1985) e Holanda (2002), quando destacam a permeabilidade do espaço urbano como um fator positivo para a vitalidade do mesmo.

A importância da aparência tem sido considerada nas análises e avaliações de espaços urbanos para entender como as características visuais afetam a avaliação de desempenho de espaços construídos (LANG, 1987; REIS & LAY, 2006). Neste sentido, os dados obtidos nessa pesquisa sustentam a forte relação entre a aparência dos espaços públicos e fachadas com a satisfação e predileção para o uso dos espaços, fato este apontado por vários estudos (por exemplo, REIS, 2002; REIS & LAY, 2003).

Por fim, através da área do conhecimento ambiente-comportamento foi possível investigar as relações existentes entre as características físico-espaciais do ambiente construído e o comportamento do indivíduo, conforme afirma Reis & Lay (1995), buscando medir como o ambiente construído pode afetar o comportamento dos indivíduos, de forma a produzir conhecimento que venha a auxiliar na compreensão das relações comportamentais dos indivíduos com o espaço urbano.

## **5.5 A INFLUÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS NO DESEMPENHO E APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS URBANOS**

Este estudo realizou uma análise comparativa entre dois bairros com composições populacionais similares e diferentes características morfológicas. O Bairro Centro – com traçado retilíneo, maiores índices construtivos, diversidade de usos, escassa cobertura vegetal e avenidas com edificações no alinhamento da rua – foi comparado com a Vila Piratini, bairro vizinho constituído com as características das cidades jardins, onde há o traçado orgânico das ruas, menores índices construtivos, zoneamento de usos, densa cobertura vegetal e edificações dispostas de forma orgânica em torno de cul-de-sacs com amplas áreas verdes fronteiriças. A coleta e análise de dados feita a partir de procedimentos metodológicos da área de estudo ambiente-comportamento permitiu tecer considerações acerca dos resultados obtidos neste estudo de caso.

As configurações urbanas do Bairro Centro parecem favorecer a oferta de comércio e serviços, as fachadas alinhadas à rua e uma maior densidade construtiva favorecem tanto a tipologia construtiva comercial – prédios alinhados e com variedade de acessos diretos para a rua – quanto proporciona ao bairro um maior número de residências e, conseqüentemente, de pessoas que circulam e freqüentam o comércio local. Essa configuração também atrai pessoas de outros bairros que freqüentam os parques e praças. Por outro lado, o movimento de pessoas e veículos podem ser fatores inibidores de outras atividades, como por exemplo, a realização de atividades lúdicas, de convívio de vizinhança e interação social em frente às casas.

Os usuários da Vila Piratini se apropriam dos espaços urbanos de forma diferente em relação ao Bairro Centro. O sistema de núcleos residenciais organizados em cul-de-sacs, a arborização e baixa densidade construtiva da Vila Piratini parecem favorecer a ocupação das frentes dos lotes, por parte dos moradores que realizam atividades de contemplação, de lazer, propiciando interação entre adultos e crianças. Também, as avenidas curvas e longas, sombreadas, com poucas conexões e baixo fluxo de veículos são preferidas pelos usuários do espaço urbano que realizam atividades esportivas de percurso, como caminhadas, corridas e ciclismo. Por outro lado, tal configuração parece afetar o sentido de orientação, prejudica a acessibilidade através da promoção de trajetos mais longos e não configura um ambiente favorável à implantação de um conjunto de caráter comercial atrativo.

De uma forma geral, as diferenças nas características morfológicas entre bairros próximos favorecem a imageabilidade, sobretudo do bairro com traçado menos predominante, impactando na percepção de território e no significado do lugar. Também, o elemento morfológico “vegetação” de forma isolada, impacta positivamente em diversas variáveis definidoras da qualidade do espaço urbano, tais como a imageabilidade, aparência, conforto, agradabilidade, entre outros.

A satisfação geral dos moradores pesquisados de ambos os bairros é positiva. Também são altos os índices de pessoas que afirmam utilizar o espaço urbano para realizar atividades necessárias, opcionais e sociais. Se relacionarmos a interação entre a vida na cidade e a qualidade urbana, podemos supor que a diversidade de configurações urbanas, em uma escala de bairro, pode contribuir para a satisfação e apropriação de espaços urbanos, pois permite ao usuário em um território alcançável e percebível a realização de diversas atividades.

## **5.6 RELEVÂNCIA DOS RESULTADOS E RECOMENDAÇÕES**

Este trabalho procurou entender qual a influência que diferentes configurações morfológicas do espaço urbano podem exercer na apropriação dos espaços públicos por parte do usuário. Os resultados relacionaram três diferentes fatores: as configurações morfológicas, os tipos de uso dado aos espaços por parte de moradores e não moradores e os atributos do espaço urbano que podem ser estimulados, ou inibidos pelas respectivas configurações.

Os métodos da área de conhecimento ambiente-comportamento, utilizados neste estudo, permitiram identificar potencialidades e deficiências de espaços públicos com

diferentes conformações urbanas através da avaliação feita a partir do ponto de vista de um mesmo público. A escolha do estudo de caso possibilitou a coleta de dados em uma área restrita e rica em diferentes traçados e configurações morfológicas.

A percepção do usuário sobre o desempenho dos espaços é um subsídio importante para a elaboração de estratégias de política de planejamento e de tomada de decisões técnicas referentes ao funcionamento dos espaços públicos. A revisão da literatura, aliada aos resultados obtidos pela presente pesquisa permitiu verificar na prática muitos conceitos referentes às configurações dos espaços públicos.

No entanto, é importante ressaltar as limitações desta pesquisa. No tocante a generalização dos resultados, devido à limitação relativa do tamanho da amostra e limitações relativas à complexidade necessária para a medição de todas as variáveis que afetam o comportamento dos usuários nos espaços públicos. A observação de comportamento, por exemplo, se realizada em horários distintos (foi realizada somente no turno da tarde), poderia reforçar dados obtidos ou enriquecer a coleta com novas informações.

Ainda, a existência de uma área de lazer de caráter privado, localizado em uma das áreas de estudo – a Vila Piratini – prejudicou a coleta de dados quantitativos e a observação de algumas atividades realizadas pelos usuários do referido bairro. Os tipos de uso dado ao Clube Piratini, bem como a sua relevância para os moradores da cidade de Charqueadas-RS foram registrados através da coleta de dados com o mapa mental, entrevista e questionário, porém não foi possível relacionar tais dados com a observação de comportamento.

Este trabalho demonstrou que, certos padrões de ocorrência física contribuem para que a cidade possa exercer as suas diversas funções. Porém, existem padrões que atendem aos quesitos sociais e simbólicos que podem servir para comunicar determinados conteúdos e significados socialmente relevantes. Muitas destas informações simbólicas são detectadas e compartilhadas através da formação de uma imagem pública, conforme definido por Lynch (2009), porém tais fatores não foram profundamente estudados nesta pesquisa, que teve como foco os elementos morfológicos e suas configurações.

Neste sentido, esta pesquisa sugere a continuidade através da análise de dados já coletados, bem como e aprofundamento através de estudos futuros. Um exemplo pode ser dado ao mencionarmos a correlação forte entre a percepção de status social e o grau de satisfação dos moradores da Vila Piratini.

Ainda, o grau de satisfação dos moradores foi relacionado com o tempo de moradia do usuário, estando o morador antigo mais satisfeito com o lugar onde vive. Esta pesquisa levou em consideração dois grupos de moradores que residem em duas configurações urbanas diferentes, podendo posteriormente realizar análises considerando o tempo de moradia, o gênero e a faixa etária dos pesquisados.

Por fim, o presente trabalho possibilitou, através da utilização de múltiplos meios de coleta de dados relacionar a percepção do usuário com atributos do espaço urbano aparentemente subjetivos. Cabe lembrar que, trata-se de uma pesquisa exploratória que traz inquietações e levanta hipóteses explicativas sobre temas para contribuir com a discussão acerca da qualidade do espaço urbano.

## 6. REFERÊNCIAS

AGUILAR, Douglas Vieira de. **Alma espacial: o corpo e o movimento na arquitetura**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

ALEXANDER, Christopher. A city is not a tree. **Architectural Forum**. vol. 122, nº 1, pp. 58-62 Abril, 1965.

ALEXANDER, Christopher. **Uma linguagem de padrões**. Porto Alegre: Bookman. 2013.

ALTMAN, Irwin & CHEMERS, Martin M. **Culture and environment**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

APPLEYARD, Donald. **Livable streets**. Berkeley: University of California Press, 1981.

BASSO, Jussara Maria. **Investigação de fatores que afetam o desempenho e a apropriação de espaços abertos públicos: o caso de Campo Grande – MS**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, UFRGS, 2001.

BARAN, Perver; SMITH, William; MOORE, Robin; FLOYD, Myron; BOCARRO, Jason; COSCO, Nilda; DANNINGER, Thomas. Park Use Among Youth and Adults: Examination of Individual, Social, and Urban Form Factors. **Environment and Behavior**. vol. 46, 6: pp. 768-800. January 7, 2013.

BENEVOLO, **Leonardo**. **Diseño de la ciudad – 5: El arte y la ciudad contemporánea**. Barcelona: Gustavo Gili, 1982.

BENTLEY, Ian; ALCOCK, Alan; SMITH, Graham; MURRAIN, Paul; MCGLYNN, Sue. **Responsive Environments**. London: Architectural Press, 1985.

BLOBAUM, Anke; HUNECKE, Marcel. Perceived Danger in Urban Public Space: The Impacts of Physical Features and Personal Factors. **Environment and Behavior**. Vol. 37, 4: pp. 465-486. July 2005.

BROW, Bárbara; WERNER, WERNER, Carol. Social Cohesiveness, Territoriality, and Holiday Decorations: The Influence of Cul-de-Sacs. **Environment and Behavior**. vol. 17, 5: pp. 539-565. September 1985.

BROW, Bárbara; WERNER, Carol; AMBURGEY, Jonathan; SZALAY, Caitlin. Walkable Route Perceptions and Physical Features: Converging Evidence for En Route Walking Experiences. **Environment and Behavior**. vol. 39, 1: pp. 34-61. January 20, 2007.

BAUDAINS, C. Biodiversity in the front yard: an investigation of preferences in a domestic urban context. **Environment and Behavior**. 44: 166-196. 2012.

CARR, Stephen; FRANCIS, Mark; RIVLIN, Leanne; STONE, Andrew M. **Public Space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo**. São Paulo: Perspectiva, 1965.

CULLEN, Gordon. **Paisagem Urbana**. Ed. Martins Fontes: São Paulo, 1971.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini, 1990.

DOMINGOS, Natércia Munari; REIS, Antônio Tarcísio. Vitalidade Urbana: Interface entre edificações e espaços abertos públicos. **Revista Arquisur**. Cordoba: Anais 2013.

Donovan, G; Prestemon, J. The effect of tree on crime in Portland, Oregon. **Environment and Behavior**. 44: 3-33. 2012.

DUTCHER, D., Finley, J., Luloff, A.E., Johnson, J. B. Connectivity with nature as a measure of environment values. **Environment and Behavior**. 39: 474-493. 2007.

FRANCIS, Mark. **Urban open spaces**. New York: Plenum Press, 1987.

GAMBIM, Paula Silva. **A influência de atributos espaciais na interação entre grupos heterogêneos em ambientes residenciais**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, UFRGS, 2007.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GRAUMANN, Carl F. The Phenomelological Approach to People – Environment Studies. In: BECHTEL, Robert B.; CHURCHMANN, Arza. **Handbook of Environment Psychology**. USA: John Wiley & Sons, 2001.

GOITIA, Fernando Chueca. **Breve História do Urbanismo**. Portugal: Presença, 1982.

GOODEY, Brian. **Percepção, Participação e Desenho Urbano**. Rio de Janeiro: Avenir, 1984.

GOLLEDGE, Reginald G; MOORE, Gary T. **Environmental Knowing: theories, research and methods**. Stroudsburg: Dowden, Hutchinson & Ross Inc, 1976.

HAMILTON, Duda. **Usina Termelétrica Charqueadas: 50 anos**. Charqueadas: Ofício, 2012.

HAROUEL, Jean-Louis. **História do Urbanismo**. Campinas: Papyrus, 1998.

HEFT, Harry. The relevance of Gibson' Ecological Approach to Perception for Environment – Behavior Studies. In: Moore, G. MARANS, R. (eds.). **Advances in environmental behavior and design. Toward the integration of Theory, Methods, Research, and Utilization**. New York: Plenum Press, 1997. v. 4. cap. 3, p. 71-108. HAMILTON, 2012

HERZOG, Thomas; GALE, Theresa. Preference for Urban Buildings as a Function of Age and Nature Context. **Environment and Behavior**. Vol. 28, 1: pp. 44-72. January 1996.

HERZOG, Thomas; SMITH, Jennifer. Preference and Perceived Danger as a Function of the Perceived Curvature, Length, and Width of Urban Alleys. **Environment and Behavior**. vol. 33, 5: pp. 653-666. September 2001.

HERZOG, Thomas. R., Strevey, S. J. Contact with nature, sense of humor, and psychological well- being. **Environment and Behavior**. 40: 747-776. 2008.

- HOLANDA, Frederico de. **O espaço de exceção**. Brasília: editora UnB, 2002.
- HOWARD, Ebenezer. **Garden Cities of To-Morrow**. London: Faber and faber, 1970.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) (acesso em 15/03/2014).
- JACOBS, Jane. **Morte e vida das grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- JONES, R; DAVIS, K; BRANDFORD, J. The Value of Tree: Factors Influencing Homeowner Support of Protecting Local urban Tree. **Environment and Behavior**. 45: 650-676. 2013.
- KAPLAN, R., MATSUOKA, R. H. People needs in the urban landscape: analysis of landscape and urban planning contribution. **Landscape Urban Plane**. 84: 7-19.2008.
- KEARNEY, A. Residential Development Patterns and Neighborhood Satisfaction: Impacts of Density and Nearby Nature. **Environment and Behavior**. 38:112- 139. Kurz, T. 2006.
- KIM, J. KAPLAN, R. Physical and Psychological Factors in Sense of Community: New Urbanist Kentlands and Nearby Orchard Village. **Environment and Behavior**. 36: 313-340, 2004.
- KOOHSARI, Mohammad Javad; KARAKIEWICZ, Justina; KACZYNSKI, Andrew. Public Open Space and Walking: The Role of Proximity, Perceptual Qualities of the Surrounding Built Environment, and Street Configuration. **Environment and Behavior**. Vol. 45, 6: pp. 706-736. April 24, 2012.
- KRAFTA, Rômulo. **Notas de aula de morfologia urbana**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2014
- LAMAS, Jose Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 2004.
- LANG, J. **Creating Architectural Theory: The Role of the Behavioral Sciences in Environmental Design**. New York: Van NostrandReinhold Company, 1987.
- LARCO, Nico; STEINER, Bethany; STOCKARD, Jean; WEST, Amanda. Pedestrian-Friendly Environments and Active Travel for Residents of Multifamily Housing: The Role of Preferences and Perceptions. **Environment and Behavior**. May 2012; vol. 44, 3: pp. 303-333.
- LAY, Maria Cristina. **Responsive site design, user environmental perception and behaviour**. Tese de Doutorado. Oxford Polytechnic, 1992.
- LAY, Maria Cristina Dias; REIS, Antônio Tarcísio. L. Análise Quantitativa na Área de Estudos Ambiente-Comportamento. **Revista Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 21-36, 2005.
- LEFEBVRE Henri. **La production de l'espace**. Paris: Anthropos, 1974.

- LIMA, Márcia Azevedo de. **A influência da dimensão, configuração e localização de conjuntos habitacionais na interação social**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, UFRGS, 2011.
- LYNCH, Lynch. **A imagem da cidade**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- LYNCH, Lynch. **A boa forma da cidade**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- METHA, Vikas; BOSSON, Jennifer. Third Places and the Social Life of Streets. **Environment and Behavior**. Vol. 42, 6: pp. 779-805. October 23, 2009.
- MONTOYA, Lorena; JUNGER, Marianne; ONGENA, Yfke. The Relation Between Residential Property and Its Surroundings and Day- and Night-Time Residential Burglary. **Environment and Behavior**. September 25, 2014.
- MOORE, Gary T. Knowing about Environmental Knowing: The Current State of Theory and Research on Environmental Cognition. **Environment and Behavior**. vol. 11, 1: pp. 33-70. March 1979.
- NASAR, Jack L. **The evaluative image of the city**. Thousand Oaks – California: Sage Publications, 1998.
- NASAR, Jack L. Urban Design Aesthetics. **Advance in Environmental, Behavior, and Design**. Volume 4. New York: Plenum Press, 1997. P. 149-193.
- NEWMAN, Oscar. **Creating Defensible Space**: U.S. Department of Housing and Urban Development Office of Policy Development and Research, 1996.
- PENDOLA, Rocco; GEN, Sheldon. Does “Main Street” Promote Sense of Community? A Comparison of San Francisco Neighborhoods. **Environment and Behavior**. Vol. 40, 4: pp. 545-574. July 2008.
- PERKINS, D.D.; TAYLOR, R.B. Ecological assessments of community disorder: their relationship to fear of crime and theoretical implications. **American Journal of Community Psychology**, v. 24, n. 1, p. 63-45, fev 1996.
- PIRES, Saldino Antônio. **Charqueadas: Sua origem, sua história, sua gente**. Charqueadas: Folha Mineira, 1986.
- RAPOPORT, Amos. **Aspectos humanos de la forma urbana. Hacia una confrontación de las ciencias sociales con el diseño de la forma urbana**. Barcelona: Gustavo Gili, 1977.
- RAPOPORT, Amos. The Use and Design of Open Spaces in Urban Neighborhoods. In: FRICK, Dieter (Ed.). **The Quality of Urban Life: Social, Psychological, and Physical Conditions**. Walter de Gruyter: Berlin and New York, p. 159-175, 1986.
- REIS, Antônio Tarcísio; LAY, Maria Cristina. **As técnicas de APO como Instrumento de Análise Ergonômica do Ambiente Construído**. Curso ministrado durante o III Encontro Nacional e I Encontro Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído, ANTAC. Gramado, 1995.

REIS, Antônio Tarcísio. Aparência, Qualidade e Habitação Sustentável. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 9., Foz do Iguaçu, 2002. **Anais...** Foz do Iguaçu: Antac, 2002. p. 1105-1112.

REIS, Antônio Tarcísio; LAY, Maria Cristina. Habitação de Interesse Social: uma análise estética. **Revista Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 3, n. 4, p. 7-19, out./dez. 2003.

REIS, A; Portella, A; Bennett, J e Lay, M. **Avaliação Estética por moradores de conjuntos habitacionais: Ênfase Na Composição Arquitetônica.** *I Conferência Latino-Americana de Construção Sustentável X Encontro Nacional De Tecnologia do Ambiente Construído.*18-21. São Paulo. 2004.

REIS, Antônio Tarcísio; LAY, Maria Cristina. **Avaliação da qualidade de projetos: uma abordagem perceptiva e cognitiva.** *Revista Ambiente Construído.* Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 21-34, 2006.

REIS, Antônio Tarcísio; LAY, Maria Cristina. Percepção e Análises dos Espaços – Desenho Universal. Em: PRADO, A. R. de A.; LOPES, M. E.; ORNSTEIN, S.W. **Desenho Universal: Caminhos da Acessibilidade no Brasil.** São Paulo: Anablume, 2010.

REIS, Antônio Tarcísio; BIAVATTI C.D.; PEREIRA, M.L. Estética Urbana: uma análise através das idéias de ordem, estímulo visual, valor histórico e familiaridade. **Revista Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 11, n. 4, p. 185-204, out./dez. 2011.

RIGATTI, D. **Loteamento, expansão e estrutura urbana.** *Paisagem e Ambiente*, São Paulo, v. 15, 2002.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da Cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SCARPATTI, Magda. **Vila Piratini: A história de um bairro-jardim.** Charqueadas: Associação dos Moradores da Vila Piratini, 2008.

SCARPATTI, Magda. **Vila Piratini – Um Jardim de Histórias.** Charqueadas: Associação dos Moradores da Vila Piratini, 2013.

SECCHI, Bernardo. **A cidade do século vinte.** São Paulo: Perspectiva. 2009.

SEMENZA, Jan; MARCH, Tanya. An Urban Community-Based Intervention to Advance Social Interactions. **Environment and Behavior**, January 2009; vol. 41, 1: pp. 22-42, march 2009.

SIMCH, Carlos Alfredo. **Monografia de São Jerônimo.** Edição Especial. São Jerônimo: Imprensa Oficial do Estado, 1961.

SILVA, Aline Martins da. **Atratividade e dinâmica de apropriação de espaços públicos para o lazer e turismo.** Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano) - Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, UFRGS, 2009.

SITTE, Camilo. **A construção da cidade seguindo seus princípios artísticos.** São Paulo:Ed. Ática, 1992.

SOMMER & SOMMER. **A Pratical Guide to Behavior Research: tools and techniques.**v22, n.1, pp.45-46, 1997.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2005.

Souza, D. REIS, A. Percepção e uso dos espaços agrícolas intra-urbanos. **Revista da ANPEGE**. 8: 47-60. 2012.

SULLIVAN, William; KUO, Frances; DEPOOTER, Stephen. The Fruit of Urban Nature: Vital Neighborhood Spaces. **Environment and Behavior**. vol. 36, 5: pp. 678-700. September 2004.

TAYLOR, Ralph B. **Human territorial functioning: An empirical, evolutionary perspective on individual and small group territorial cognitions, behaviors, and consequences**. New York, Cambridge University, cap. 5, 8, 1988.

VEIT, Benedito. **Diário de Charqueadas**. São Jerônimo: Info Gráfica, 2011.

VIGLIOCCO, Miguel Angel. **Urbanizacion e planeamiento**. Buenos Aires: Civilidad, 1988.

ZOOK , Julie Brand; LU, Li; GLANZ, Karen; ZIMRING, Craig. Design and pedestrianism in a smart growth development. **Environment and Behavior**. vol. 37, 6: pp. 731-759. November 2012.

**7. APÊNDICES**

**7.1 Síntese das características populacionais do município de Charqueadas-RS**

**7.2 Roteiro para a aplicação de mapas mentais.**

**7.3 Síntese de resultados dos mapas mentais seguido de entrevista**

**7.4 Mapas Mentais**

**7.5 Contribuições dos resultados obtidos a partir da aplicação dos mapas mentais**

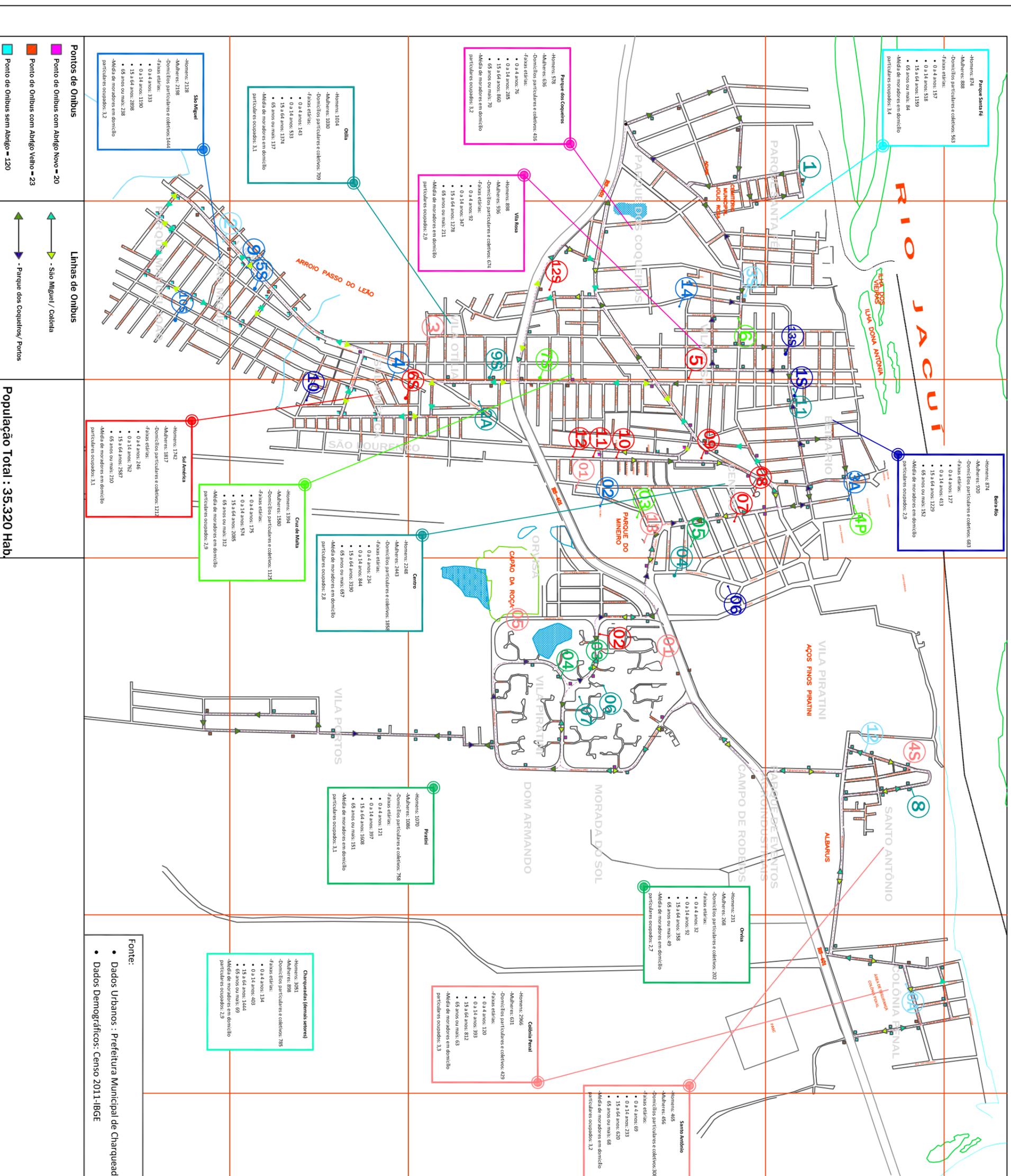
**7.6 Percurso da observação de comportamento**

**7.7 Compilação dos tipos e intensidades de usos**

**7.8 Questionário**

**7.9 Mapas Comportamentais**

**7.10 Síntese dos dados coletados através do questionário**



**ESCOLAS MUNICIPAIS**

- ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL THIETRO ANTONIO PINES
- ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO MIGUEL
- ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL OTÁVIO REIS
- ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROF. MARIA DE LOURDES FREITAS DE ANDRADE
- ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PPO XII
- ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL OCTÁVIO LÉZARO
- ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL HORÁGIO PRATES
- ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ARTHUR DORNIELES
- ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIANÇA FELIZ
- ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIA FILÓ
- ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL NEI BERIBERIGER
- ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SANTO ANTONIO
- ESCOLA MUNICIPAL MATERNAL E JARDIM DA INFÂNCIA MÔNICA
- ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL FLORA HERBELE
- ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SANTA BARBARA
- ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA DO CARMO FANFA FLORESBIAL

**ESCOLAS ESTADUAIS**

- I.E. ASSIS CHATEAUBRIAND
- E.E. CRUZ DE MALTA
- E.E. HENRI DUPLAN
- E.E. MINERO NICÓCIO MACHADO
- E.E. PIRATINI
- E.E. RAMIRO FORTES BARCELLOS

**REDE PRIVADA E FILANTRÓPICA**

- APAE
- IFSUJL
- CNEC
- DIMENSÃO

**UNIDADES DE SAÚDE**

- UBS BEIRARRO
- UBS CENTRAL
- UBS VICENTE PINTO
- UBS SÃO ANTONIO
- UBS SÃO MIGUEL
- UBS SUL AMÉRICA
- UBS CRUZ DE MALTA
- UBS PIRATINI
- UBS VILA OTILIA
- UBS OSMAR WINCK
- CASA LAR DA BRANCA
- HOSPITAL
- SEC. ASSISTÊNCIA SOCIAL



NORTE

# ROTEIRO PARA APLICAÇÃO DE MAPA MENTAL

## Avaliação Pós-Ocupação

Este formulário é um instrumento de pesquisa que tem como objetivo entender como os habitantes de uma mesma cidade percebem diferentes disposições de elementos morfológicos e quais as variáveis que estão envolvidas no processo de avaliação de desempenho ambiental. Estudo de caso: Bairro Centro e Vila Piratini em Charqueadas-RS. Código: \_\_\_\_\_.

### CARACTERIZAÇÃO DO MORADOR:

1 - HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ RESIDE NO BAIRRO: ( ) DE 5 A 10 ANOS ( ) MAIS DE 10 ANOS ( ) MAIS DE 20 ANOS

2 - BAIRRO/RUA: \_\_\_\_\_

3 - GÊNERO: ( ) M ( ) F

4 - FAIXA ETÁRIA : ( ) Entre 18 e 34 ( ) Entre 35 e 49 ( ) Entre 50 e 59 ( ) Acima de 60 anos

### QUESTÕES RELACIONADAS À APLICAÇÃO DE MAPAS MENTAIS:

5 - QUANDO OUVI A PALAVRA "CHARQUEADAS" O QUE LHE VEM IMEDIATAMENTE À MENTE, O QUE SIMBOLIZA A PALAVRA PARA SI?

\_\_\_\_\_

6 - COMO VOCÊ FARIA A DESCRIÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS?

\_\_\_\_\_

7 - GOSTARIA QUE FIZESSE RAPIDAMENTE UM MAPA (DESENHO) DO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS NA FOLHA EM ANEXO:

Solicitar informações complementares, caso seja necessário:

Desenhar com mais detalhes o bairro onde mora, com as descrições de limites, como se tivesse explicando a um visitante;

Desenhar com mais detalhes o bairro "B", com as descrições de limites, como se estivesse explicando a um visitante;

É capaz de marcar a direção NORTE no seu mapa? e

Marque no seu mapa onde fica a sua casa.

8 - DÊ UMA DESCRIÇÃO COMPLETA DAS DIREÇÕES QUE UTILIZA QUANDO REALIZA O TRAJETO DO BAIRRO ONDE MORA ATÉ O BAIRRO "B". IMAGINE-SE FAZENDO ESTE PERCURSO E DESCREVA A SEQUÊNCIA DAS COISAS QUE PODE VER AO LONGO DO CAMINHO, INCLUINDO ORIENTAÇÕES CONSIDERADAS IMPORTANTES PARA UM ESTRANHO REALIZAR O PERCURSO. FOCAR NAS DESCRIÇÕES FÍSICAS E NÃO NOS NOMES DE RUAS E LOCAIS.

9 - QUAL A PARTE DO SEU BAIRRO VOCÊ CONSIDERA MAIS SIGNIFICATIVA, QUAL OU QUAIS PARTES, PARA SI SÃO MAIS FÁCEIS DE RETER NA MEMÓRIA E POSSUI MAIOR REPRESENTATIVIDADE? POR QUÊ?

\_\_\_\_\_

10 - QUAL É O SEU LOCAL PREFERIDO NA CIDADE ONDE MORA (MAIS AGRADÁVEL)? POR QUÊ? IDENTIFIQUE NO MAPA. (AZUL)

\_\_\_\_\_

11 - QUAL É O SEU LOCAL PREFERIDO NO BAIRRO ONDE MORA (MAIS AGRADÁVEL)? POR QUÊ? IDENTIFIQUE NO MAPA (AZUL)

\_\_\_\_\_

12 - QUAL LOCAL VÊ EVITA ESTAR OU TRANSITAR EM SUA CIDADE (MENOS AGRADÁVEL)? POR QUÊ? IDENTIFIQUE NO MAPA (VERMELHO)

\_\_\_\_\_

13 - QUAL LOCAL VÊ EVITA ESTAR OU TRANSITAR EM SEU BAIRRO (MENOS AGRADÁVEL)? POR QUÊ? IDENTIFIQUE NO MAPA (VERMELHO)

\_\_\_\_\_

14 - O QUE VOCÊ MAIS GOSTA EM SUA CIDADE? SE POSSÍVEL, IDENTIFIQUE NO MAPA.

\_\_\_\_\_

15 - O QUE VOCÊ MAIS GOSTA EM SEU BAIRRO? SE POSSÍVEL, IDENTIFIQUE NO MAPA.

\_\_\_\_\_

16 - O QUE VOCÊ MENOS GOSTA EM SUA CIDADE? SE POSSÍVEL, IDENTIFIQUE NO MAPA.

\_\_\_\_\_

17 - O QUE VOCÊ MENOS GOSTA EM SEU BAIRRO? SE POSSÍVEL, IDENTIFIQUE NO MAPA.

\_\_\_\_\_

18 - EXISTE ALGO NO BAIRRO ONDE MORA QUE AFETA DE ALGUMA FORMA A SUA ROTINA? PORQUÊ? Há algum atributo físico que facilita ou prejudica a execução de alguma atividade cotidiana?

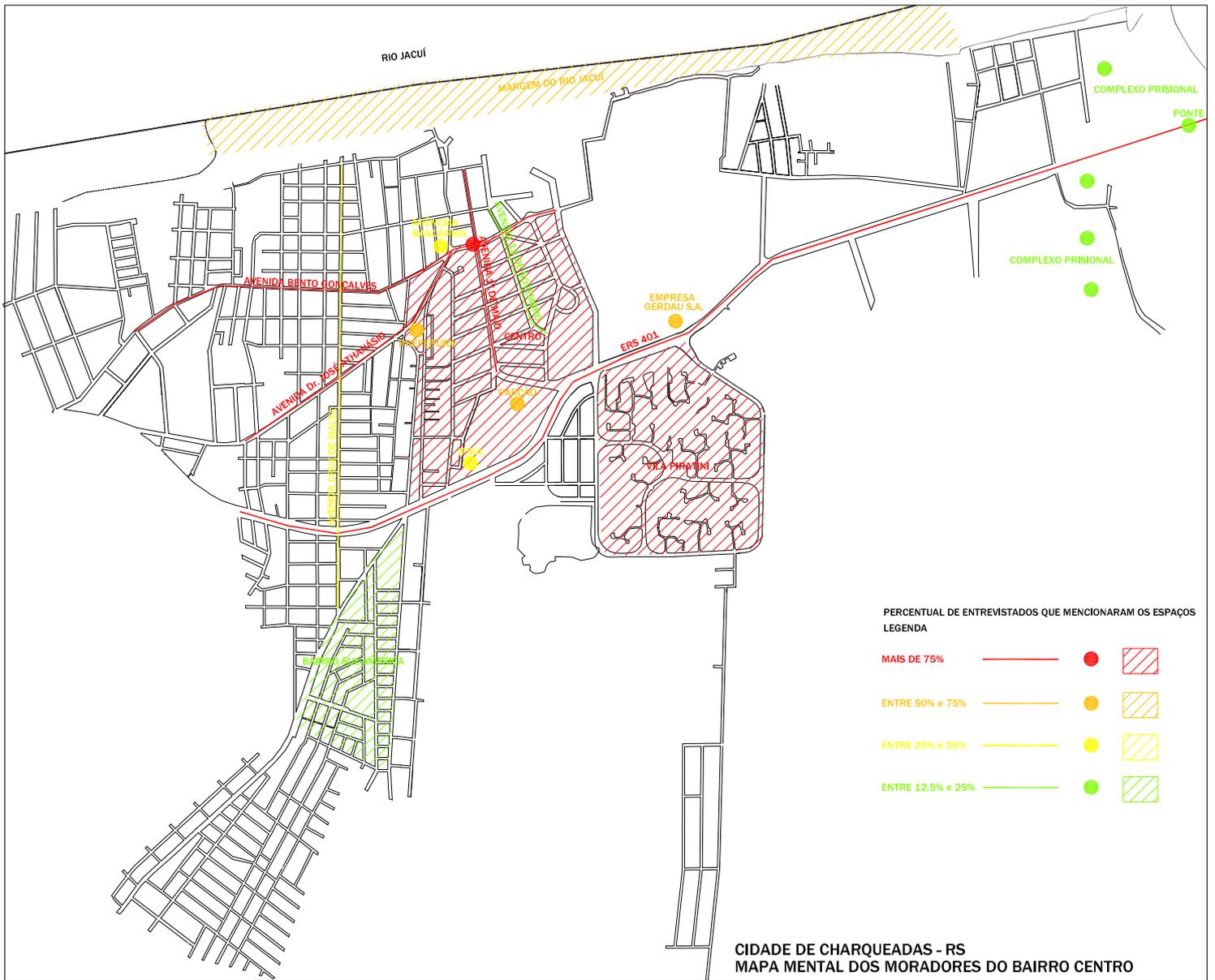
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_







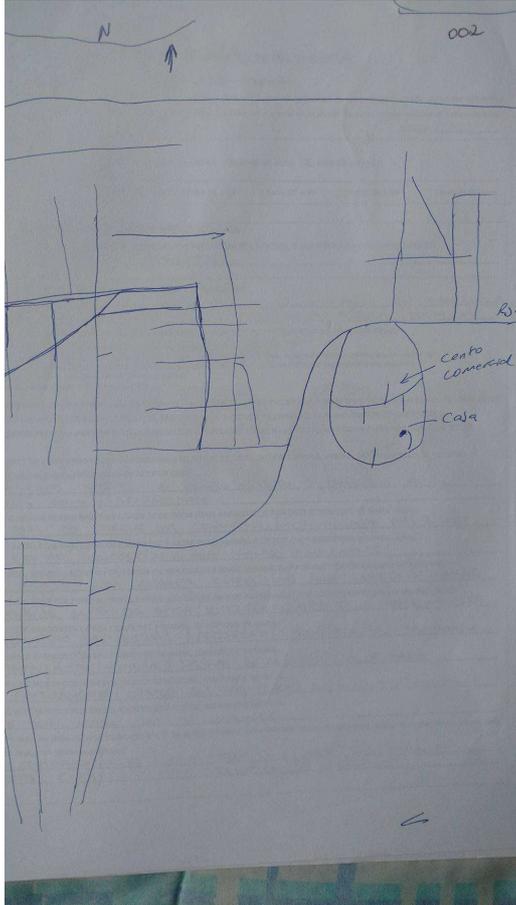




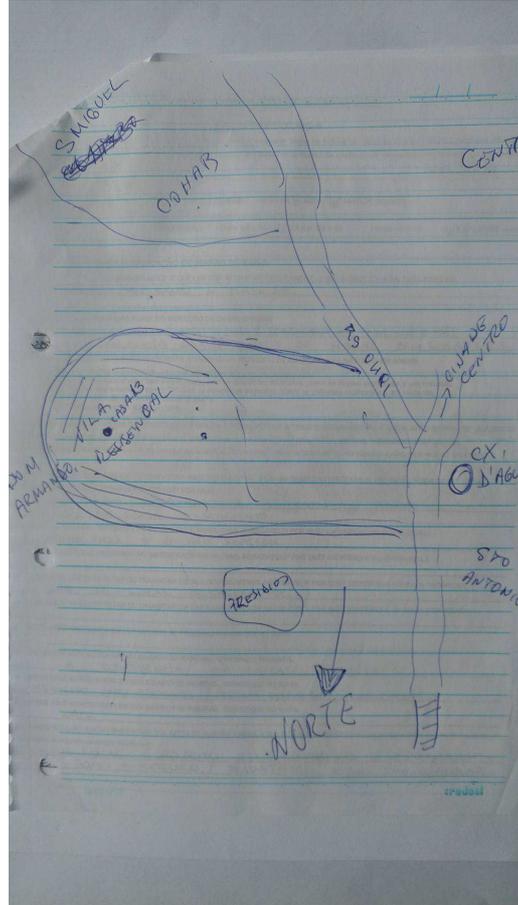
## Apêndice 04 – Mapas Mentais

### Mapas Mentais elaborados pelos moradores da Vila Piratini:

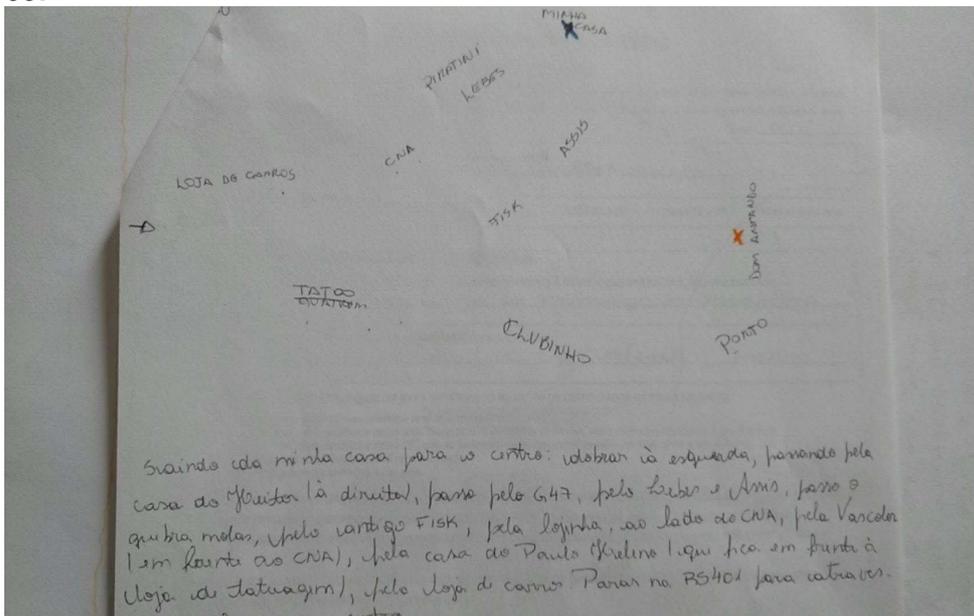
01:



02:



03:



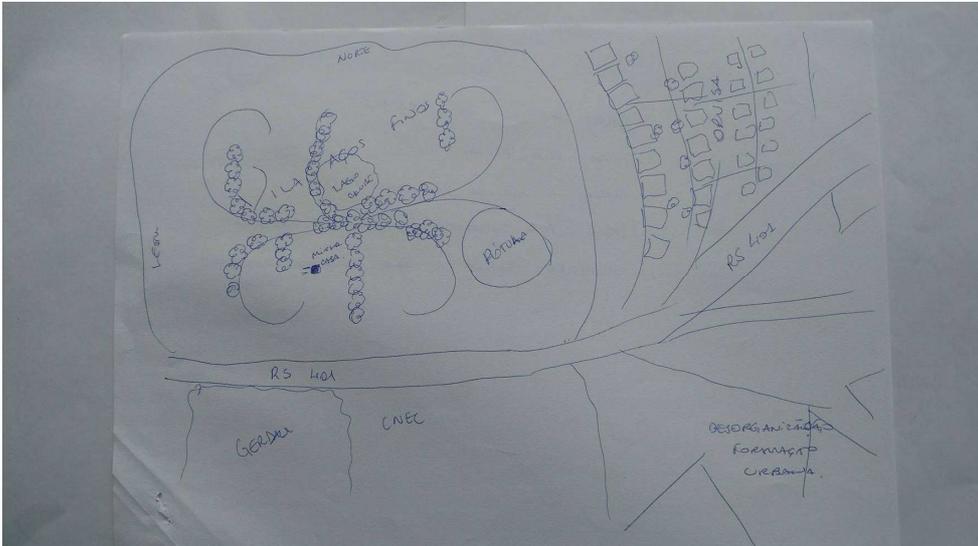




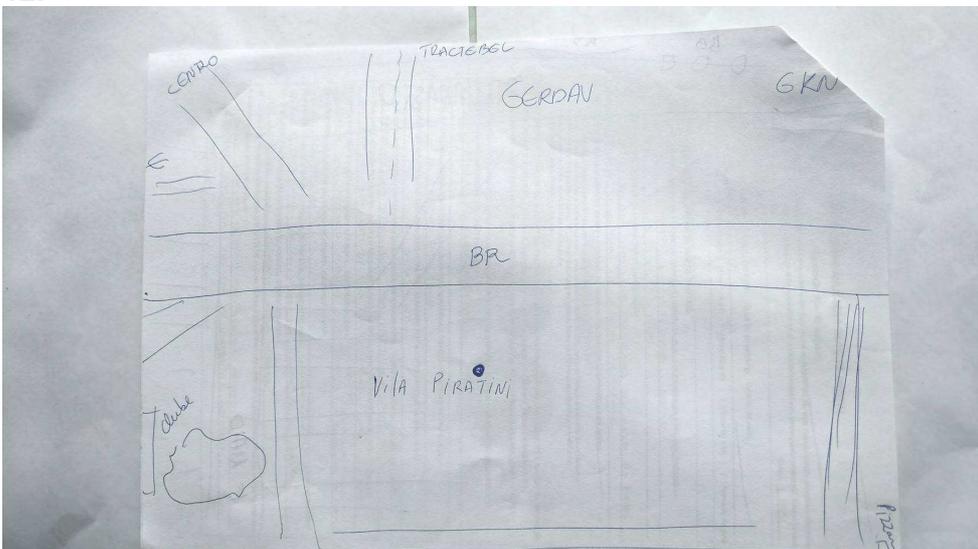
10:



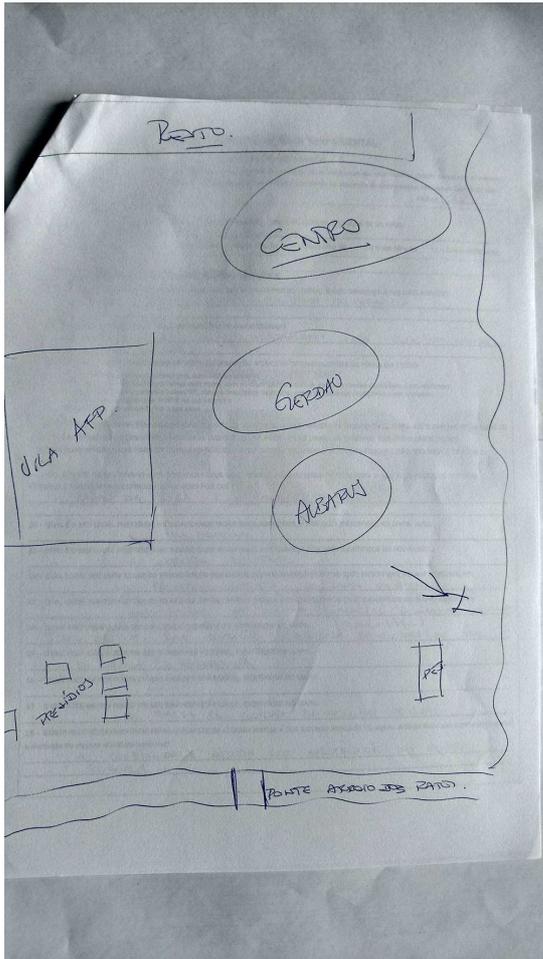
11:



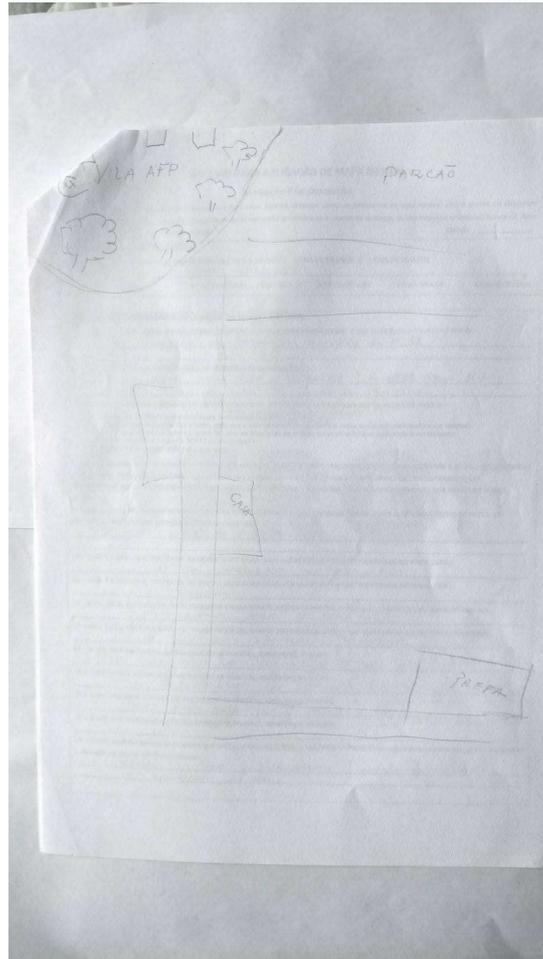
12:



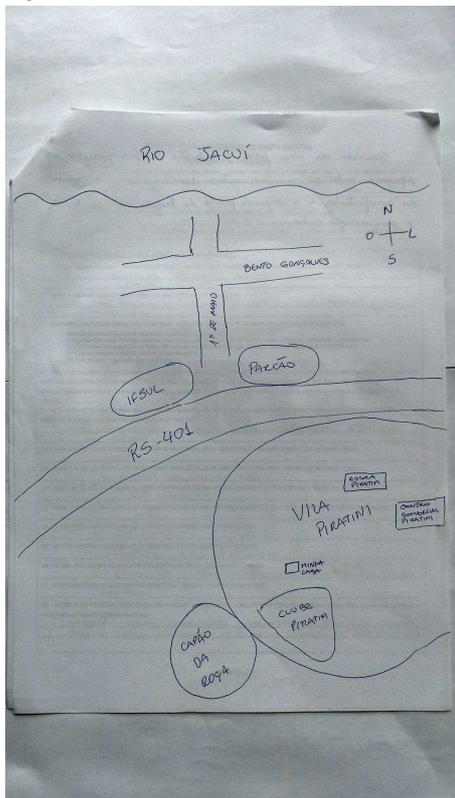
13:



14:



15:

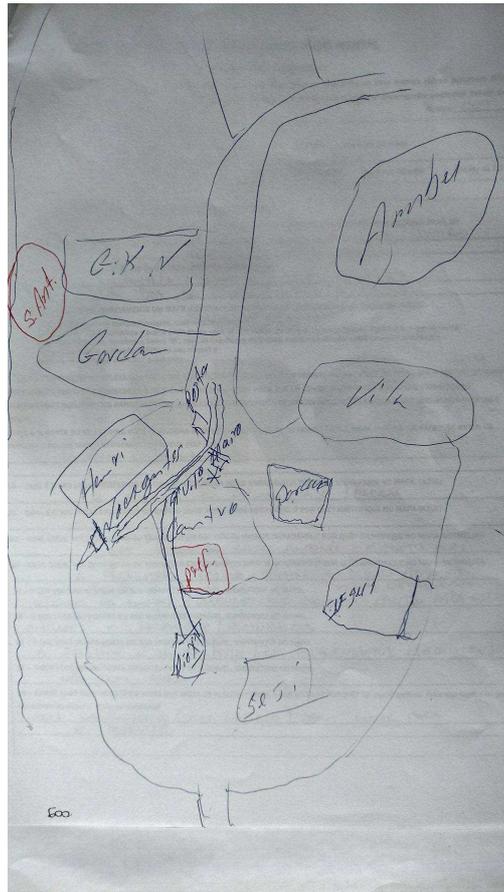


Mapas Mentais elaborados pelos moradores do Bairro Centro:

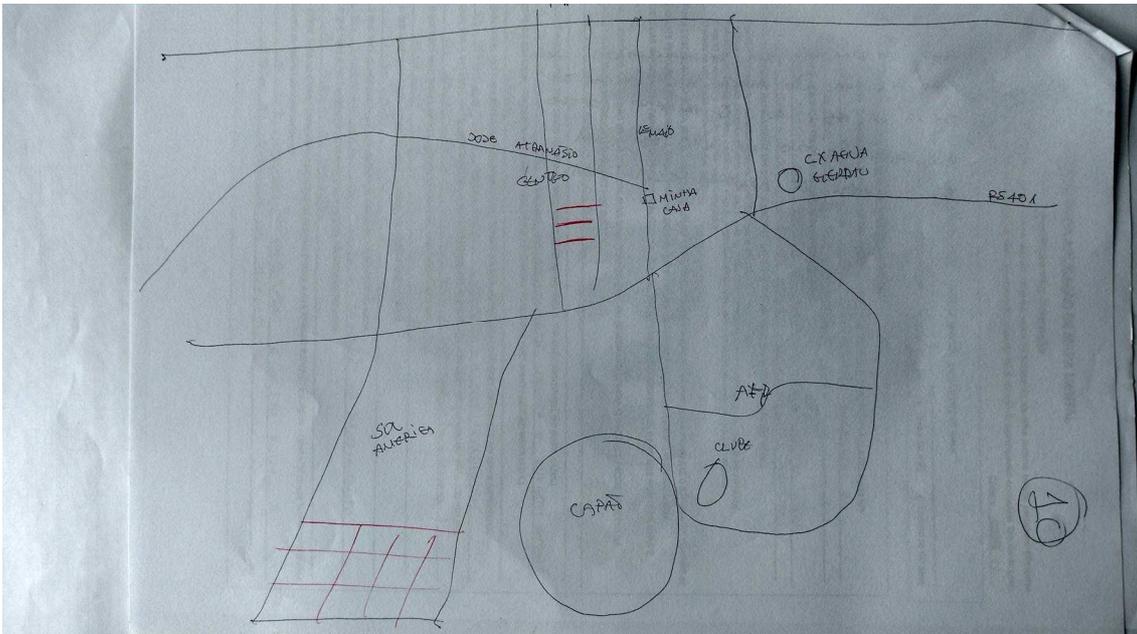
16:



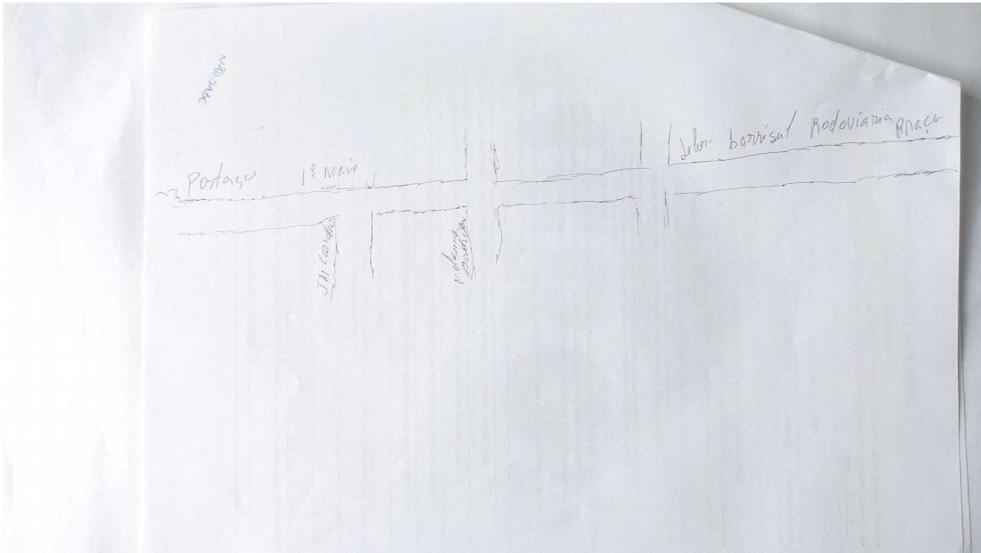
17:



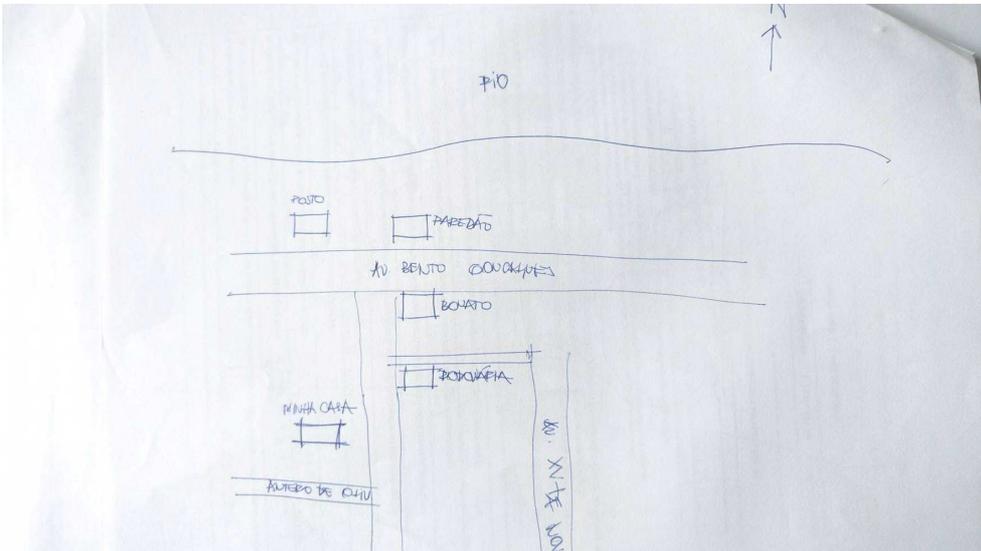
18:



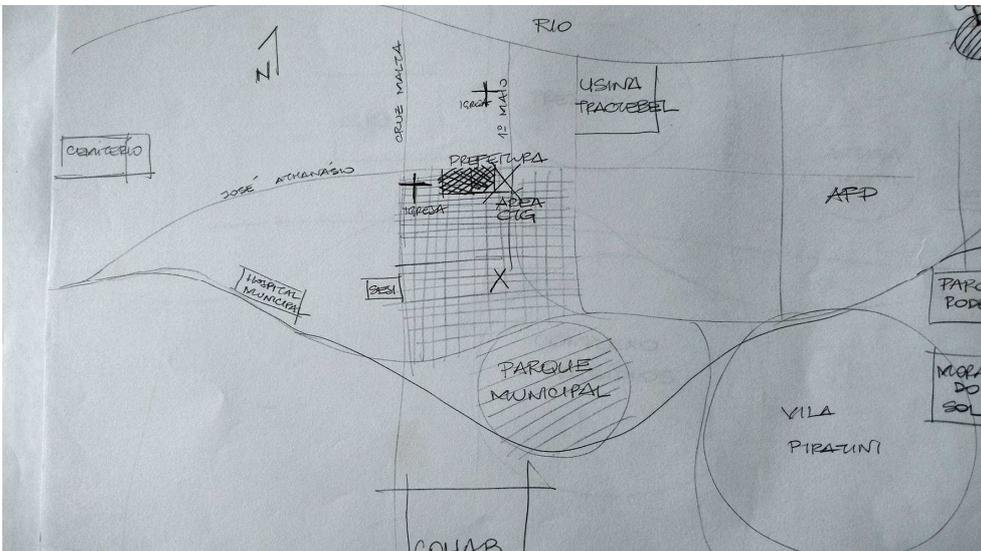
19:



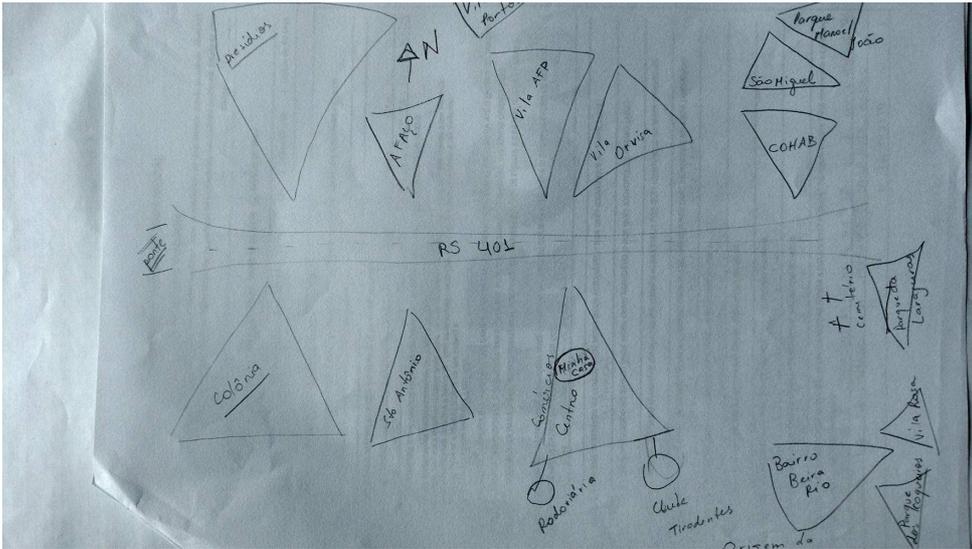
20:



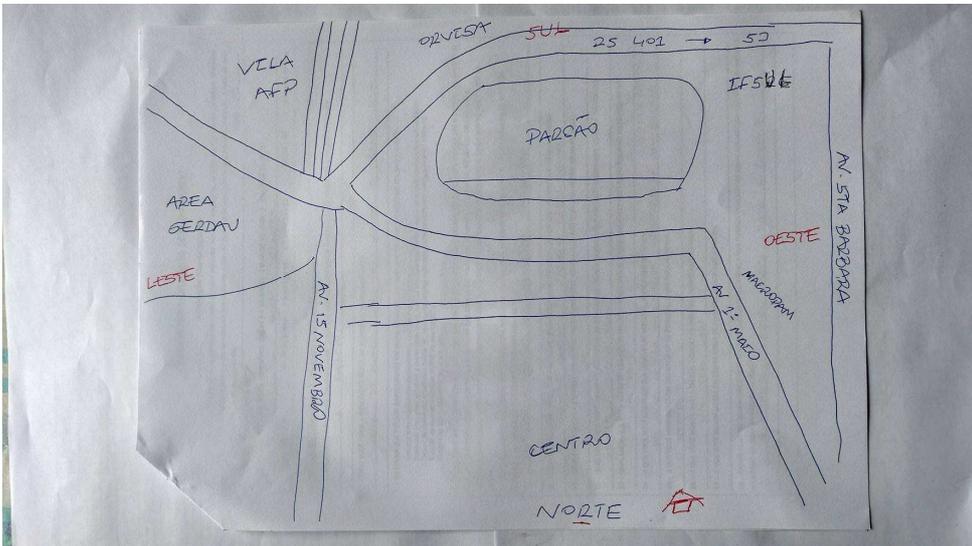
21:



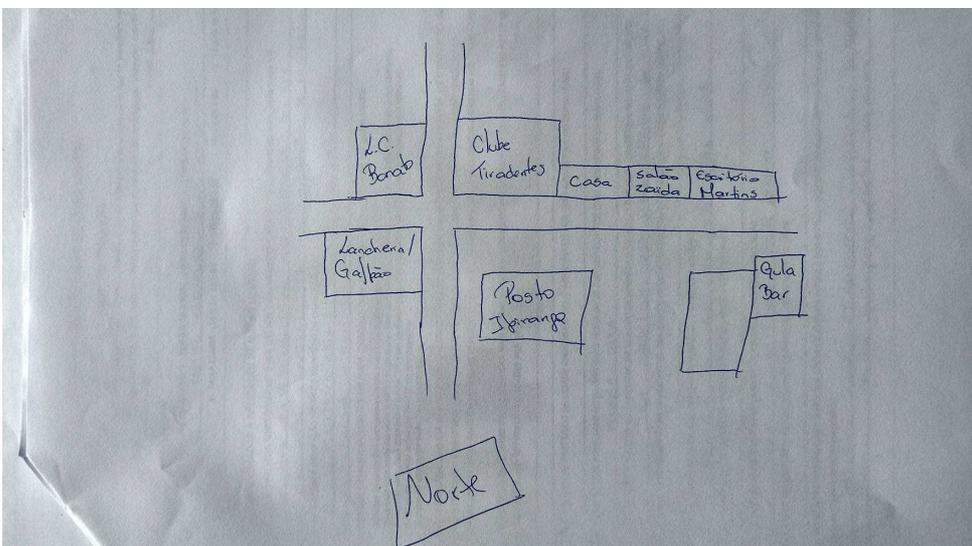
22:



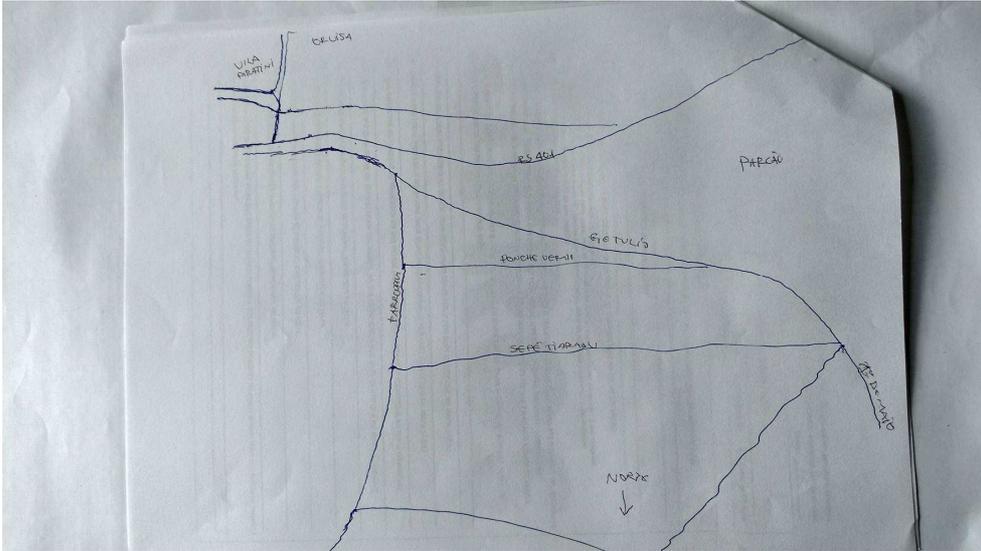
23:



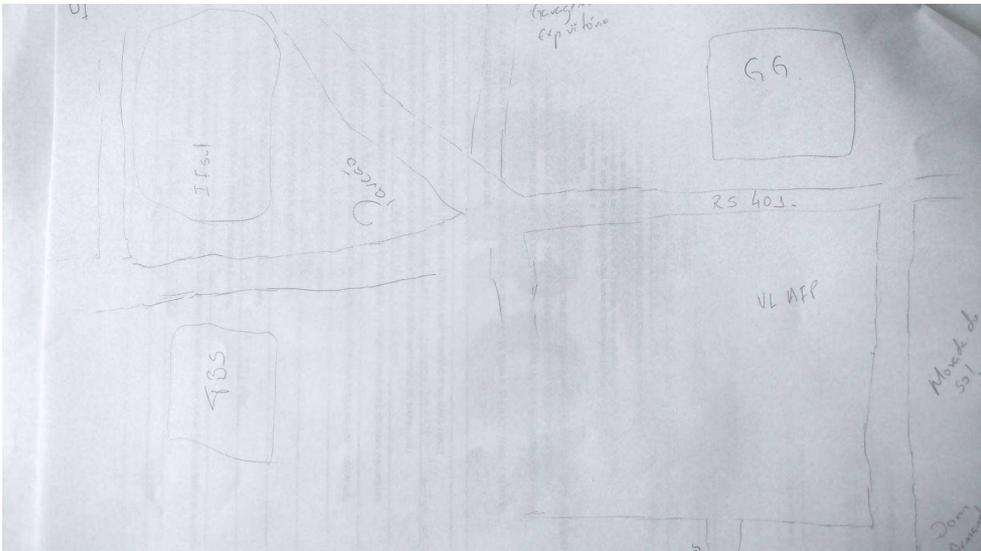
24:



25:



26:



27:





## Apêndice 05: Contribuições dos resultados obtidos a partir da aplicação dos mapas mentais

### *Menção de atributos do espaço urbano*

Com o objetivo de detectar atributos comuns percebidos, entre os moradores dos dois bairros, e características gerais vinculadas à morfologia urbana, foram realizadas perguntas sobre a cidade de Charqueadas, de uma forma geral. Com isso, foi possível detectar que, os moradores de ambos os bairros empregaram os mesmos adjetivos para descrever a cidade (Tabela 7.01).

Tabela 7.01: Comparativo entre as características atribuídas à cidade de Charqueadas-RS, por parte dos moradores dos dois bairros pesquisados.

<b>Características ou Atributos do espaço urbano mencionados durante as entrevistas</b>	<b>Vila Piratini 15 respondentes</b>	<b>Bairro Centro 15 respondentes</b>
<b>Tranquilidade</b>	05 respondentes	04 respondentes
<b>Segurança</b>	05 respondentes	04 respondentes
<b>Bem localizado</b>	01 respondente	Nenhum respondente
<b>Boa relação de vizinhança.</b>	08 respondentes	07 respondentes
<b>Boa mobilidade urbana.</b>	01 respondentes	01 respondente
<b>Boa arborização urbana.</b>	08 respondentes	01 respondente
<b>Desorganização urbana</b>	1 respondente	05 respondentes
<b>Falta de manutenção</b>	08 respondentes	06 respondentes

**Nota:** As características foram mencionadas de forma espontânea pelos respondentes, durante a entrevista.

Charqueadas foi descrita, de uma forma geral, como uma cidade tranquila, segura, com boa relação de vizinhança, bem localizada e com boa mobilidade. Pequenas particularidades foram detectadas, por exemplo, os residentes do Bairro Centro citaram mais vezes a “desorganização local”, enquanto os moradores da Vila Piratini apontaram a arborização para descrever fisicamente a cidade onde moram.

*O grau de satisfação dos moradores em relação ao bairro onde moram.*

Tabela 7.02: Atributos ou fatores do espaço urbano mencionados, como sendo positivos em seus bairros de moradia, pelos entrevistados.

	<b>Vila Piratini</b>	<b>Bairro Centro</b>
<b>A boa relação de vizinhança</b>	03 respondentes	02 respondentes
<b>A arborização / vegetação</b>	11 respondentes	Nenhum respondente
<b>O traçado das ruas e avenidas</b>	03 respondentes	Nenhum respondente
<b>A sensação de segurança</b>	03 respondentes	02 respondentes
<b>A proximidade de comércio e serviços</b>	Nenhum respondente	06 respondentes
<b>A boa mobilidade urbana</b>	Nenhum respondente	01 respondente
<b>A vitalidade das avenidas (pessoas nas ruas).</b>	Nenhum respondente	06 respondentes

Nota: Os atributos ou fatores foram apontados de forma espontânea pelos respondentes, durante a entrevista.

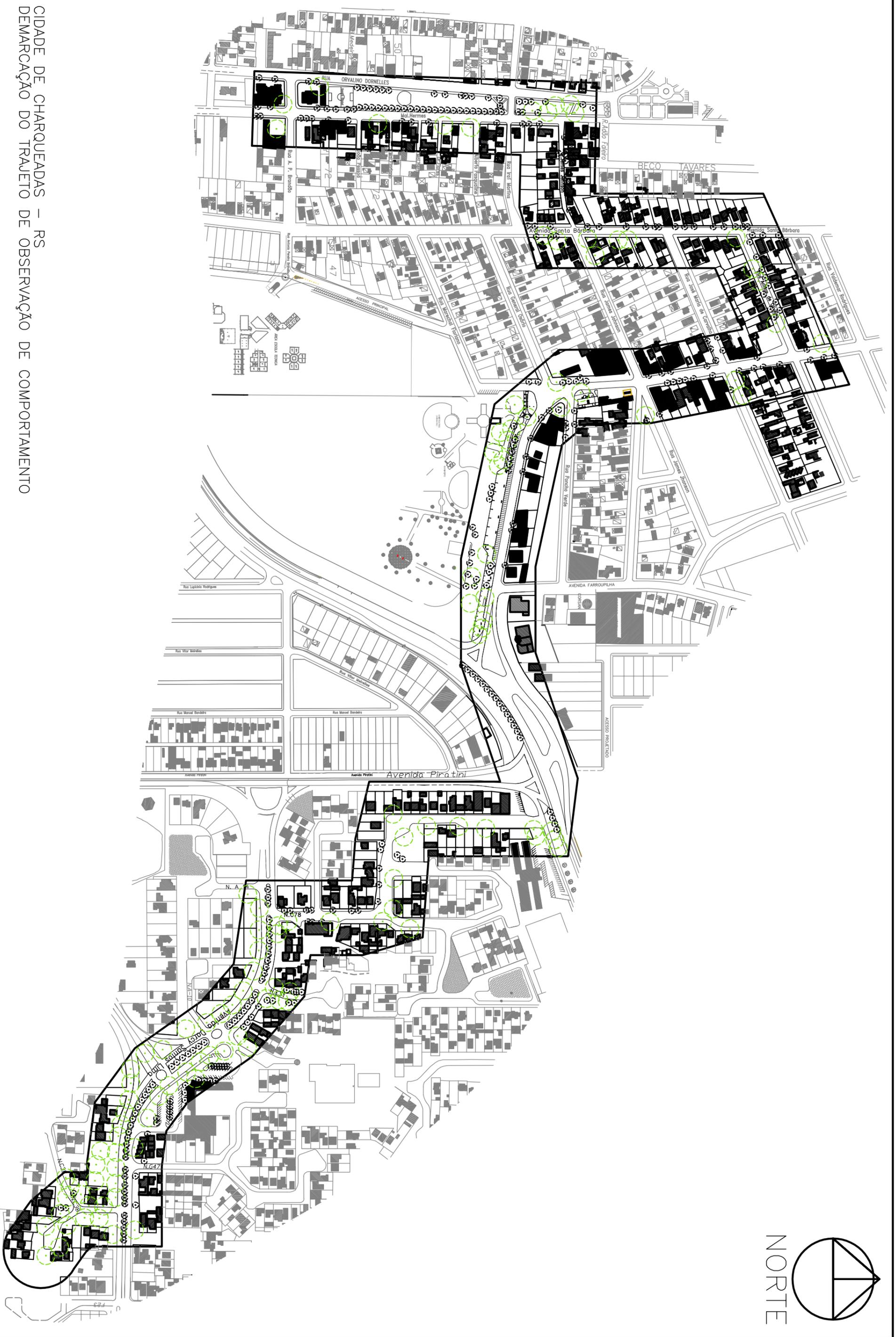
*Conclusões sobre a coleta de dados através da entrevista seguido da aplicação de mapas mentais.*

A realização de entrevistas seguidas da aplicação de mapas mentais foi realizada com o objetivo de identificar as referências espaciais, elementos morfológicos e atributos do espaço urbano que estão presentes na imagem ambiental dos moradores das duas áreas objeto de estudo comparativo. Com isso, a percepção de limites dos bairros, a imageabilidade das ruas e os locais mais e menos agradáveis foram identificados.

Atributos do espaço urbano como, por exemplo, vitalidade, segurança e acessibilidade foram apontados como relevantes para os entrevistados e, com isso, levados em consideração na definição do trajeto da observação de comportamento e, principalmente na elaboração do questionário.

Foi possível detectar que atributos do espaço urbano, como por exemplo, a segurança, boa mobilidade urbana e a boa relação de vizinhança, foram mencionados pelos moradores dos dois bairros com características positivas do lugar onde moram. Ainda, elementos morfológicos (traçado viário, arborização) foram registrados nos mapas e apontados nas entrevistas como elementos relacionados a alguns atributos do espaço urbano, como por exemplo, legibilidade, orientação e segurança.

Esta etapa da pesquisa qualificou o entendimento de outros fatores apontados nas etapas quantitativas da coleta de dados.



CIDADE DE CHARQUEADAS – RS  
DEMARCAÇÃO DO TRAJETO DE OBSERVAÇÃO DE COMPORTAMENTO

## Apêndice 7 - Compilação dos tipos e intensidades de usos

**Quadro 7.01** – Síntese das observações de comportamento realizadas durante 10 dias.

Registro de usuários do espaço público durante os cinco dias da semana									Total e média de pessoas por dia	
Tipo de atividade	Criança		Adolescente		Adulto		Idoso		AREA 1	AREA 2
	AREA 1	AREA 2	AREA 1	AREA 2	AREA 1	AREA 2	AREA 1	AREA 2		
Deslocamento	XX	XX	20	06	26	07	04	XX	40	13
Física de percurso	XX	XX	XX	03	03	18	XX	04	03	25
Física local	XX	XX	06	XX	07	XX	XX	XX	13	XX
Interação social	XX	XX	28	06	24	30	02	04	54	40
Contemplação	XX	XX	XX	XX	06	01	03	XX	09	01
Atividade Lúdica	12	14	XX	XX	XX	XX	XX	XX	12	14
Total por faixa etária	12	14	54	15	66	56	09	08	141	93
									14,10	9,3

**Quadro 7.02** – Síntese das observações de comportamento realizadas durante 04 dias de finais de semana.

Registro de usuários do espaço público durante o final de semana									TOTAL e MÉDIA DE PESSOAS POR DIA	
TIPO DE ATIVIDADE	Criança		Adolescente		Adulto		Idoso		AREA 1	AREA 2
	AREA 1	AREA 2	AREA 1	AREA 2	AREA 1	AREA 2	AREA 1	AREA 2		
Deslocamento	XX	XX	11	01	16	XX	01	XX	28	01
Física de percurso	XX	XX	XX	03	01	08	XX	03	01	14
Física local	XX	XX	10	03	23	XX	XX	XX	33	03
Interação social	XX	XX	84	10	166	08	12	02	262	20
Contemplação	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX
Atividades Lúdica	33	05	XX	XX	XX	XX	XX	XX	33	05
Total por faixa etária	33	05	105	17	206	16	13	05	357	43
									89,25	10,75

## QUESTIONÁRIO

### Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional – PROPUR/UFRGS

Este questionário é um instrumento de pesquisa que tem como objetivo entender como os habitantes de uma mesma cidade percebem diferentes disposições de elementos morfológicos e qual a influência destes elementos na apropriação urbana. Estudo de caso: Charqueadas-RS. Código: \_\_\_\_\_.

01 – Em qual bairro você mora?

CENTRO  VILA PIRATINI  SUL AMÉRICA/ARREDORES

02 – De uma forma geral, como você se sente em relação ao bairro onde mora?

Muito satisfeito  Satisfeito  Mais ou menos satisfeito  Pouco satisfeito  Insatisfeito

03 – Indique o(s) principal (is) aspecto(s) que justifica (am) a resposta da questão 02:

As edificações do bairro  A sensação de segurança  A adequação das praças  A arborização das ruas  
 O status conferido ao bairro  O traçado das ruas  A diversidade de comércio e serviços  A relação de vizinhança  
 Outro aspecto / Qual? \_\_\_\_\_.

Identifique, marcando com um X, o GRAU DE SATISFAÇÃO das características listadas abaixo, de acordo com o que você percebe no BAIRRO ONDE MORA:

	MUITO SATISFEITO	SATISFEITO	MAIS ou MENOS SATISFEITO	POUCO SATISFEITO	INSATISFEITO
04 – A aparência das praças e áreas de lazer.					
05 – A aparência das edificações.					
06 – A aparência dos passeios públicos (calçadas /circulação de pedestres).					
07 – A manutenção das praças e áreas de lazer.					
08 – A manutenção das edificações.					
09 – A manutenção dos passeios públicos (calçadas /circulação de pedestres).					
10 – A arborização das praças e áreas de lazer.					
11 – A arborização dos passeios públicos (calçadas /circulação de pedestres).					
12 – A localização das praças e áreas de lazer.					
13 – A localização de comércios e prestação de serviços.					
14 – O conforto do mobiliáriodas praças e áreas de lazer.					
15 – O conforto para caminhar nos passeios públicos.					
16 – A largura das calçadas.					
17 – O comprimento das quadras e/ou núcleos.					
18 – O tamanho do pátio onde mora.					
19 – O traçado (desenho) da rua onde mora.					
20 – A disposição da casa onde mora em relação à rua.					
21 – A sensação de segurança quanto ao crime em sua casa.					
22 – A sensação de segurança quanto ao crime nas áreas de lazer.					
23 – A sensação de segurança quanto ao crime nas calçadas durante o dia.					
24 – A sensação de segurança quanto ao crime nas calçadas durante a noite.					
25 – A facilidade de circulação ao transitar em um veículo.					
26 – A facilidade de circulação ao caminhar pelo bairro.					

### INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE USO E APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS:

27 – Qual o seu principal meio de locomoção na cidade de Charqueadas?

À pé  Bicicleta  Moto  Carro  Transporte coletivo  Outro Qual? \_\_\_\_\_.

28 – Sobre o convívio entre pessoas no seu bairro, você acha quê?

O convívio é bom  Não existe muito convívio entre pessoas  O convívio é ruim

29 – Qual o caráter predominante da sua vizinhança?

Amizade  Comunidade  Indiferença  Isolamento  Hostilidade

30 – Qual ou quais atividades sua família desenvolve, na rua, em frente a casa onde mora?

Nenhuma atividade  Sentar à sombra  Conversar  Tomar chimarrão  Brincar

31 – Onde são feitas as compras das necessidades básicas de sua casa?

NO CENTRO  NA VILA PIRATINI  NO BAIRRO SUL AMÉRICA/ARREDORES  EM OUTRO BAIRRO  EM OUTRA CIDADE

32 – Onde você pratica atividades esportivas? (caminhar – pedalar – praticar esportes coletivos)

Não pratica  Nas praças e áreas de lazer da Vila Piratini  
 Na rua onde mora  Nas praças e áreas de lazer do Centro  
 Pratica na própria casa  Nas praças e áreas de lazer do bairro Sul América/arredores  
 Em outro bairro  Em outra cidade

33 – Indique o(os) principal(is) aspecto(s) que justifica (am) a sua resposta na questão 32:

A proximidade com o local onde mora  A arborização das ruas e praças  A segurança quanto ao crime  
 A segurança quanto ao tráfego  A manutenção das ruas e praças  A aparência agradável das ruas e praças  
 A possibilidade de interação social  A facilidade de circulação nas ruas e praças  A aparência agradável das edificações  
 O conforto térmico do lugar  O conforto acústico do lugar (silêncio)  A variedade de comércio e serviços

**34 – Qual lugar você freqüenta para realizar atividades de lazer e descanso? (conversar – tomar chimarrão – ler – ver pessoas)**

- Não realizo atividades de descanso  
 Na rua onde mora  
 Na própria casa  
 Em outro bairro  
 Nas praças e áreas de lazer da Vila Piratini  
 Nas praças e áreas de lazer do bairro Centro  
 Nas praças e áreas de lazer do bairro Sul América /arredores  
 Em outra cidade

**35 – Indique o principal aspecto que justifica a sua resposta na questão 34:**

- A proximidade com o local onde mora  
 A segurança quanto ao tráfego  
 A possibilidade de interação social  
 O conforto térmico do lugar  
 A arborização das ruas e praças  
 A manutenção das ruas e praças  
 A facilidade de circulação nas ruas e praças  
 O conforto acústico do lugar (silêncio)  
 A segurança quanto ao crime  
 A aparência agradável das ruas e praças  
 A aparência agradável das edificações  
 A variedade de comércio e serviços

**36 – Caso haja crianças na família, onde elas costumam brincar?**

- Não há crianças  
 Na rua onde mora  
 Na própria casa  
 Em outro bairro  
 Nas praças e áreas de lazer da Vila Piratini  
 Nas praças e áreas de lazer do Centro  
 Nas praças e áreas de lazer do bairro Sul América/arredores  
 Em outra cidade

**37 – Indique o principal aspecto que justifica a sua resposta na questão 36:**

- A proximidade com o local onde mora  
 A segurança quanto ao tráfego  
 A possibilidade de interação social  
 O conforto térmico do lugar  
 A arborização das ruas e praças  
 A manutenção das ruas e praças  
 A facilidade de circulação nas ruas e praças  
 O conforto acústico do lugar (silêncio)  
 A segurança quanto ao crime  
 A aparência agradável das ruas e praças  
 A aparência agradável das edificações  
 A variedade de comércio e serviços

**38 – Com que freqüência você utiliza as áreas de lazer do seu bairro?**

- Freqüentemente  
 Às vezes  
 Raramente  
 Nunca

**39 – Você gostaria de mudar-se do bairro onde mora?**

- Sim  
 Não sabe  
 Não

**40 – Se SIM, indique o principal aspecto que motivaria você a sair do seu atual bairro:**

- A falta de amigos no bairro onde mora  
 A insegurança no trânsito de veículos  
 A falta de convívio com os vizinhos  
 O conforto térmico do lugar  
 A falta de arborização das ruas e praças  
 A falta de manutenção das ruas e praças  
 A dificuldade de circulação nas ruas e praças  
 O conforto acústico do lugar (muito barulho)  
 A insegurança quanto ao crime  
 A aparência ruim das ruas e praças  
 A aparência ruim das edificações  
 A falta de comércio e serviços no bairro

**41 – Se você pudesse escolher um bairro para morar em Charqueadas, qual opção abaixo você escolheria: (pode ser o mesmo bairro em que mora)**

- CENTRO  
 VILA PIRATINI  
 SUL AMÉRICA/ARREDORES  
 OUTRO

**42 – Indique o(os) principal(is) aspecto(s) que justifica(am) a sua escolha pelo bairro na questão 41:**

- A proximidade dos parentes e amigos  
 A segurança no trânsito de veículos  
 A possibilidade de convívio com vizinhos  
 O conforto térmico do lugar  
 A arborização das ruas e praças  
 A manutenção das ruas e praças  
 A facilidade de circulação nas ruas e praças  
 O conforto acústico do lugar (silêncio)  
 A segurança quanto ao crime  
 A aparência agradável das ruas e praças  
 A aparência agradável das edificações  
 A variedade de comércio e serviços

### INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS SOBRE A PERCEPÇÃO DO MORADOR:

Indique se concorda ou discorda das seguintes afirmativas:

	CONCORDO MUITO	CONCORDO	NAO CONCORDO E NEM DISCORDO	DISCORDO	DISCORDO MUITO
<b>43 – Eu sei quais são os limites territoriais do bairro onde moro. (de onde até aonde vai o meu bairro)</b>					
<b>44 – Sinto falta da variedade de comércio e serviço no bairro onde moro.</b>					
<b>45 – O formato das ruas é um dos principais aspectos do bairro onde moro.</b>					
<b>46 – A rua onde moro é um bom lugar para sentar/ficar.</b>					
<b>47 – O bairro onde moro confere um maior status social aos seus moradores, em relação aos demais moradores da cidade.</b>					

### CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE:

**48 – Há quanto tempo você reside no bairro:**

- Há menos de 5 anos  
 De 5 a 15 anos  
 De 15 a 30 anos  
 Há mais de 30 anos

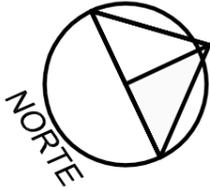
**49 – Gênero:**

- Masculino  
 Feminino

**50 – FAIXA ETÁRIA :**

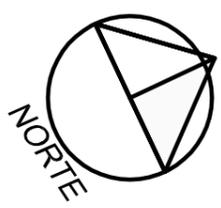
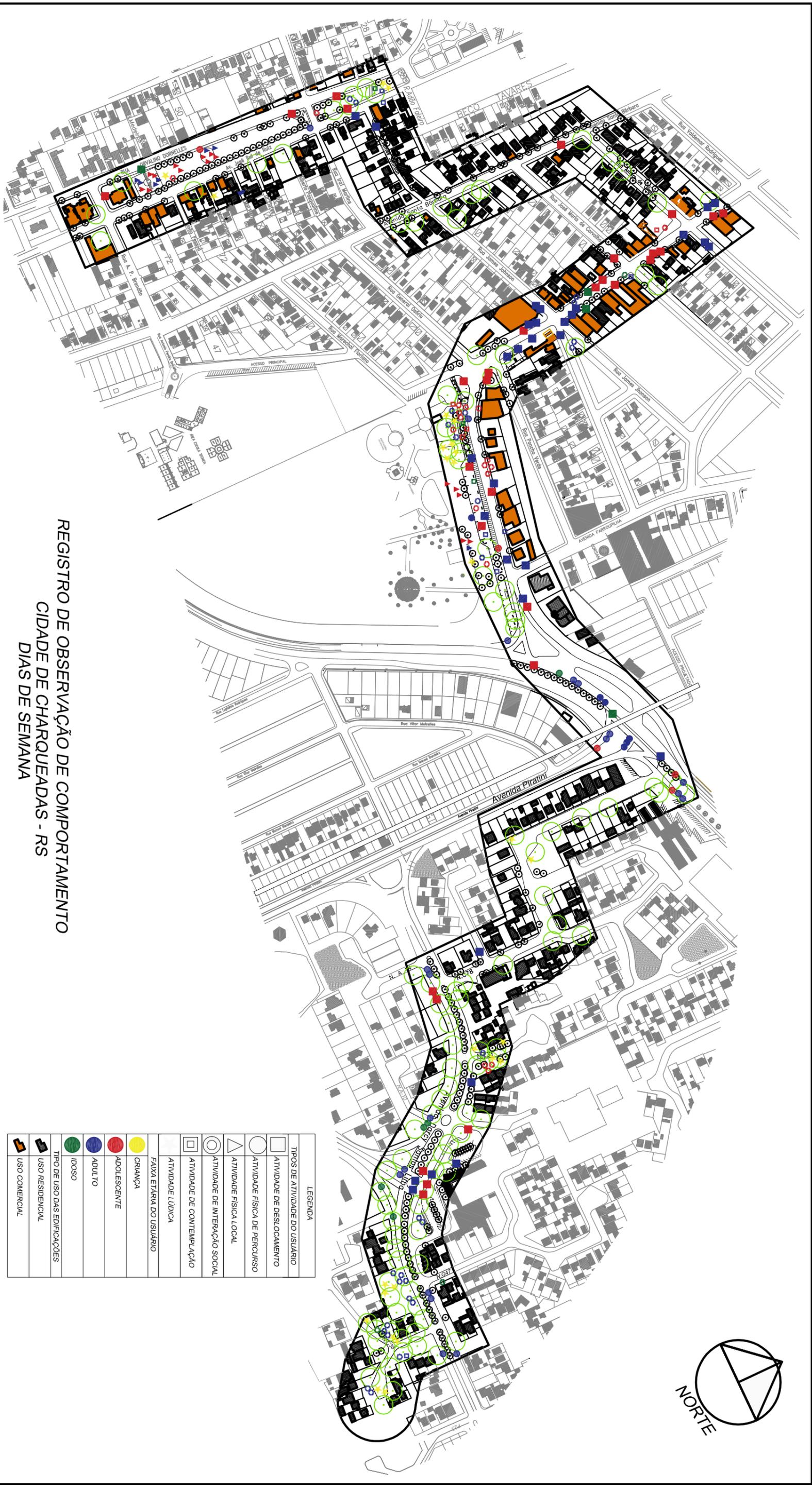
- Entre 15 e 24  
 Entre 25 e 59  
 Acima de 60 anos

Muito obrigado pela sua contribuição!



REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DE COMPORTAMENTO  
 CIDADE DE CHARQUEADAS - RS  
 FINAIS DE SEMANA

LEGENDA	
□	TIPOS DE ATIVIDADE DO USUÁRIO
□	ATIVIDADE DE DESLOCAMENTO
○	ATIVIDADE FÍSICA DE PERCURSO
△	ATIVIDADE FÍSICA LOCAL
○	ATIVIDADE DE INTERAÇÃO SOCIAL
□	ATIVIDADE DE CONTEMPLAÇÃO
ATIVIDADE LÚDICA	
FAIXA ETÁRIA DO USUÁRIO	
●	CRIANÇA
●	ADOLESCENTE
●	ADULTO
●	IDOSO
TIPO DE USO DAS EDIFICAÇÕES	
■	USO RESIDENCIAL
■	USO COMERCIAL



## APÊNDICE 10 – Síntese dos dados coletados através do questionário

### SATISFAÇÃO GERAL EM RELAÇÃO AO BAIRRO

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
SATISFGERAL	insatisfeito	1	0	1	2
	pouco satisfeito	7	3	10	20
	neutro	28	11	11	50
	satisfeito	59	58	22	139
	muito satisfeito	5	28	6	39
Total		100	100	50	250

### EDIFICAÇÕES DO BAIRRO COMO JUSTIFICATIVA DE SATISFAÇÃO

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
JUSTEDIFICAÇÕES DO BAIRRO	ASSINALOU	15	17	12	44
	NÃO ASSINALOU	85	83	38	206
Total		100	100	50	250

### STATUS CONFERIDO AO BAIRRO COMO JUSTIFICATIVA DE SATISFAÇÃO

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
JUSTSTATUS CONFERIDO AO BAIRRO	ASSINALOU	5	22	3	30
	NÃO ASSINALOU	95	78	47	220
Total		100	100	50	250

### SENSAÇÃO DE SEGURANÇA COMO JUSTIFICATIVA DE SATISFAÇÃO

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
JUSTSENSAÇÃO DE SEGURANÇA	ASSINALOU	36	38	23	97
	NÃO ASSINALOU	64	62	27	153
Total		100	100	50	250

### TRAÇADO DAS RUAS COMO JUSTIFICATIVA DE SATISFAÇÃO

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
JUSTTRAÇADO DAS RUAS	ASSINALOU	10	39	8	57
	NÃO ASSINALOU	90	61	42	193
Total		100	100	50	250

**ADEQUAÇÃO DAS PRAÇAS COMO JUSTIFICATIVA DE SATISFAÇÃO**

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
JUSTADEQUAÇAO	ASSINALOU	20	13	17	50
AS PR	NÃO ASSINALOU	80	87	33	200
Total		100	100	50	250

**DIVERSIDADE DE COMERCIO E SERVIÇO COMO JUSTIFICATIVA DE SATISFAÇÃO**

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
JUSTDIVERSIDADE	ASSINALOU	57	12	13	82
DE COME	NÃO ASSINALOU	43	88	37	168
Total		100	100	50	250

**ARBORIZAÇÃO DAS RUAS COMO JUSTIFICATIVA DE SATISFAÇÃO**

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
JUSTARBORIZAÇÃO	ASSINALOU	26	76	7	109
DE AS R	NÃO ASSINALOU	74	24	43	141
Total		100	100	50	250

**RELAÇÃO DE VIZINHANÇA COMO JUSTIFICATIVA DE SATISFAÇÃO**

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
JUSTRELAÇÃO	ASSINALOU	41	39	20	100
DE VIZINHA	NÃO ASSINALOU	59	61	30	150
Total		100	100	50	250

**SATISFAÇÃO QUANTO À APARENCIA DAS PRAÇAS**

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
APARENCIA PRAÇA	INSATISFEITO	19	8	9	36
	POUCO SATISFEITO	22	13	18	53
	NEUTRO	38	51	17	106
	SATISFEITO	21	26	6	53
	MUITO SATISFEITO	0	2	0	2
Total		100	100	50	250

**SATISFAÇÃO QUANTO À APARENCIA DAS EDIFICAÇÕES**

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
APARECIAEDIFICAÇÕES	INSATISFEITO	2	0	1	3
	POUCO SATISFEITO	18	9	17	44
	NEUTRO	49	17	13	79
	SATISFEITO	31	69	17	117
	MUITO SATISFEITO	0	5	2	7
Total		100	100	50	250

**SATISFAÇÃO QUANTO À APARENCIA DOS PASSEIOS**

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
APARENCIADOSPASSEIOS	INSATISFEITO	37	18	16
	POUCO SATISFEITO	25	32	16
	NEUTRO	26	31	13
	SATISFEITO	10	16	4
	MUITO SATISFEITO	2	3	1
Total		100	100	50

**SATISFAÇÃO QUANTO À APARENCIA DOS PASSEIOS**

Contagem

			Total
APARENCIADOSPASSEIOS	INSATISFEITO		71
	POUCO SATISFEITO		73
	NEUTRO		70
	SATISFEITO		30
	MUITO SATISFEITO		6
Total			250

**SATISFAÇÃO QUANTO À MANUTENÇÃO DAS PRAÇAS**

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
MANUTENÇAOASPRAÇAS	INSATISFEITO	20	13	16
	POUCO SATISFEITO	38	34	20
	NEUTRO	32	37	7
	SATISFEITO	10	16	6
	MUITO SATISFEITO	0	0	1
Total		100	100	50

**SATISFAÇÃO QUANTO À MANUTENÇÃO DAS PRAÇAS**

Contagem

			Total

MANUTENÇAO DAS PRAÇAS	INSATISFEITO	49
	POUCO SATISFEITO	92
	NEUTRO	76
	SATISFEITO	32
	MUITO SATISFEITO	1
Total		250

### SATISFAÇÃO QUANTO À MANUTENÇÃO DAS EDIFICAÇÕES

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
MANUTENÇAO DAS EDIFICAÇÕES	INSATISFEITO	2	3	6
	POUCO SATISFEITO	25	4	11
	NEUTRO	42	39	20
	SATISFEITO	31	46	13
	MUITO SATISFEITO	0	8	0
Total		100	100	50

### SATISFAÇÃO QUANTO À MANUTENÇÃO DAS EDIFICAÇÕES

Contagem

		Total
MANUTENÇAO DAS EDIFICAÇÕES	INSATISFEITO	11
	POUCO SATISFEITO	40
	NEUTRO	101
	SATISFEITO	90
	MUITO SATISFEITO	8
Total		250

### SATISFAÇÃO QUANTO À MANUTENÇÃO DOS PASSEIOS

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
MANUTENÇAO DOS PASSEIOS	INSATISFEITO	33	27	15
	POUCO SATISFEITO	23	33	15
	NEUTRO	30	21	13
	SATISFEITO	13	17	7
	MUITO SATISFEITO	1	2	0
Total		100	100	50

### SATISFAÇÃO QUANTO À MANUTENÇÃO DOS PASSEIOS

Contagem

		Total

MANUTENÇÃODOSPASSEIOS	INSATISFEITO	75
	POUCO SATISFEITO	71
	NEUTRO	64
	SATISFEITO	37
	MUITO SATISFEITO	3
Total		250

### SATISFAÇÃO QUANTO À ARBORIZAÇÃO DAS PRAÇAS

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
ARBORIZAÇÃOODASPRAÇAS	INSATISFEITO	10	6	8
	POUCO SATISFEITO	20	14	10
	NEUTRO	37	14	17
	SATISFEITO	29	35	15
	MUITO SATISFEITO	4	31	0
Total		100	100	50

### SATISFAÇÃO QUANTO À ARBORIZAÇÃO DAS PRAÇAS

Contagem

		Total
ARBORIZAÇÃOODASPRAÇAS	INSATISFEITO	24
	POUCO SATISFEITO	44
	NEUTRO	68
	SATISFEITO	79
	MUITO SATISFEITO	35
Total		250

### SATISFAÇÃO QUANTO À ARBORIZAÇÃO DOS PASSEIOS

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
ARBORIZAÇÃOODOSPASSEIOS	INSATISFEITO	16	6	11
	POUCO SATISFEITO	26	10	8
	NEUTRO	24	22	20
	SATISFEITO	30	35	11
	MUITO SATISFEITO	4	27	0

Total	100	100	50
-------	-----	-----	----

### SATISFAÇÃO QUANTO À LOCALIZAÇÃO DAS PRAÇAS

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
LOCALIZAÇÃO DAS PRAÇAS	INSATISFEITO	10	8	4
	POUCO SATISFEITO	11	21	4
	NEUTRO	15	22	25
	SATISFEITO	54	46	17
	MUITO SATISFEITO	10	3	0
Total		100	100	50

### SATISFAÇÃO QUANTO À LOCALIZAÇÃO DO COMERCIO

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
LOCALIZAÇÃO DO COMERCIO	INSATISFEITO	0	22	1
	POUCO SATISFEITO	6	10	7
	NEUTRO	14	35	18
	SATISFEITO	59	32	19
	MUITO SATISFEITO	21	1	5
Total		100	100	50

### SATISFAÇÃO QUANTO AO CONFORTO DO MOBILIARIO DAS PRAÇAS

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
CONFORTO DO MOBILIARIO DAS PRAÇAS	INSATISFEITO	13	17	10
	POUCO SATISFEITO	29	29	10
	NEUTRO	28	39	21
	SATISFEITO	26	14	8
	MUITO SATISFEITO	4	1	1
Total		100	100	50

### SATISFAÇÃO QUANTO AO CONFORTO DO MOBILIARIO DAS PRAÇAS

Contagem

		Total
CONFORTO DO MOBILIARIO DAS PRAÇAS	INSATISFEITO	40
	POUCO SATISFEITO	68
	NEUTRO	88
	SATISFEITO	48
	MUITO SATISFEITO	6
Total	250	

### SATISFAÇÃO QUANTO AO CONFORTO DOS PASSEIOS

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
CONFORTOPASSEIOS	INSATISFEITO	29	23	9	61
	POUCO SATISFEITO	31	28	17	76
	NEUTRO	23	15	12	50
	SATISFEITO	17	31	12	60
	MUITO SATISFEITO	0	3	0	3
Total		100	100	50	250

### SATISFAÇÃO QUANTO À LARGURA DAS CALÇADAS

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
LARGURADASCALÇADAS	INSATISFEITO	20	44	12
	POUCO SATISFEITO	18	24	8
	NEUTRO	31	22	12
	SATISFEITO	29	7	17
	MUITO SATISFEITO	2	3	1
Total		100	100	50

### SATISFAÇÃO QUANTO SO COMPRIMENTO DAS QUADRAS E NUCLEOS

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
COMPRIMENTOQUADRAS NUCLEOS	INSATISFEITO	7	0	3
	POUCO SATISFEITO	5	3	5
	NEUTRO	18	15	13
	SATISFEITO	57	67	26
	MUITO SATISFEITO	13	15	3
Total		100	100	50

### SATISFAÇÃO QUANTO AO TAMANHO DO PATIO ONDE MORA

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
TAMANHODOPATIOONDE MORA	POUCO SATISFEITO	2	1	2
	NEUTRO	14	13	6
	SATISFEITO	50	45	32
	MUITO SATISFEITO	34	41	10
Total		100	100	50

### SATISFAÇÃO QUANTO AO TRAÇADO DA RUA ONDE MORA

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
TRAÇADODARUAONDEM ORA	INSATISFEITO	5	3	0
	POUCO SATISFEITO	7	1	2
	NEUTRO	18	11	8
	SATISFEITO	52	54	33
	MUITO SATISFEITO	18	31	7
Total		100	100	50

#### SATISFAÇÃO QUANTO A DISPOSICAO DA CASA NO LOTE

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
DISPOSICAODACASA	INSATISFEITO	2	0	3	5
	POUCO SATISFEITO	3	1	4	8
	NEUTRO	9	12	4	25
	SATISFEITO	58	53	29	140
	MUITO SATISFEITO	28	34	10	72
Total		100	100	50	250

#### SENSAÇÃO DE SEGURANÇA QUANTO AO CRIME EM ÁREA DE LAZER

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
SENSAÇÃODESEGURANÇ AQUANTOAO CRIMELAZER	INSATISFEITO	1	6	5
	POUCO SATISFEITO	19	18	7
	NEUTRO	35	32	20
	SATISFEITO	35	36	16
	MUITO SATISFEITO	10	8	2
Total		100	100	50

#### SENSAÇÃO DE SEGURANÇA QUANTO AO CRIME EM PASSEIOS DURANTE O DIA

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
SENSAÇÃODESEGURANÇ AQUANTOAO CRIMEPASS EIODIA	INSATISFEITO	2	2	1
	POUCO SATISFEITO	7	21	4
	NEUTRO	22	28	17
	SATISFEITO	57	34	23
	MUITO SATISFEITO	12	15	5
Total		100	100	50

#### SENSAÇÃO DE SEGURANÇA QUANTO AO CRIME PASSEIO DURANTE A NOITE

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
SENSAÇÃODESEGURANÇ	INSATISFEITO	4	4	2

AQUATOAO CRIME PASSEI	POUCO SATISFEITO	19	25	11
ONOITE	NEUTRO	30	33	15
	SATISFEITO	39	30	20
	MUITO SATISFEITO	8	8	2
Total		100	100	50

### FACILIDADE DE TRANSITO COM VEICULOS

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
FACILIDADE DE TRANSITO COM VEICULOS	INSATISFEITO	13	0	4
	POUCO SATISFEITO	20	10	6
	NEUTRO	39	19	16
	SATISFEITO	23	53	21
	MUITO SATISFEITO	5	18	3
Total		100	100	50

### FACILIDADE CIRCULAÇÃO AO CAMINHAR PELO BAIRRO

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
FACILIDADE DE CIRCULAÇÃO AO CAMINHAR	INSATISFEITO	5	0	3
	POUCO SATISFEITO	9	15	5
	NEUTRO	28	31	11
	SATISFEITO	47	37	26
	MUITO SATISFEITO	11	17	5
Total		100	100	50

### PRINCIPAL MEIO DE LOCOMOÇÃO

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
PRINCIPAL MEIO DE LOCOMOÇÃO	A PÉ	40	11	5
	BICICLETA	10	3	6
	MOTOCICLETA	0	6	3
	CARRO	47	69	33
	TRANSPORTE COLETIVO	3	11	3
Total		100	100	50

### CONVIVIO ENTRE PESSOAS NO BAIRRO

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
CONVIVIO ENTRE PESSOA NO BAIRRO	CONVIVIO BOM	71	80	30	181
	NAO EXISTE CONVIVIO	29	20	18	67
	5,00	0	0	2	2
Total		100	100	50	250

### CARATER PREDOMINANTE DA VIZINHANÇA

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
CARATER PREDOMINANTE DA VIZINHANÇA	ISOLAMENTO	1	5	4	10
	INDO FERENÇA	18	15	12	45
	COMUNIDADE	43	36	19	98
	AMIZADE	38	44	15	97
Total		100	100	50	250

### REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES NA FRETE DE CASA

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
ATIVIDADES NA FRETE DE CASA	NEHUMA ATIVIDADE	36	9	6	51
	SENTAR A SOMBRA	13	3	6	22
	CONVERSAR	13	29	10	52
	TOMAR CHIMARRÃO	35	51	27	113
	BRINCAR	3	8	1	12
Total		100	100	50	250

### ONDE SÃO FEITAS AS COMPRAS DA CASA

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
ONDE SÃO FEITAS AS COMPRAS DA CASA	CENTRO	98	91	22	211
	VILA AFP	0	7	0	7
	SUL AMERICA	1	0	23	24
	EM OUTRO BAIRRO	0	2	3	5
	EM OUTRA CIDADE	1	0	2	3
Total		100	100	50	250

### ONDE PRATICA ATIVIDADES ESPORTIVAS

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
ONDE PRATICA ATIVIDADES ESPORTIVAS	NAO PRATICA	20	15	16
	NA RUA ONDE MORA	5	7	1
	NA PRÓPRIA CASA	4	0	1

	EM OUTRO BAIRRO	6	4	5
	PRAÇAS E AREAS DE LAZER DA VILA AFP	28	72	14
	PRAÇAS E AREAS DE LAZER DO CENTRO	35	2	9
	PRAÇAS E AREAS DE LAZER DO BAIRRO SUL AMÉRICA	0	0	4
	EM OUTRA CIDADE	2	0	0
Total		100	100	50

#### ASPECTOS QUE JUSTIFICAM A ESCOLHA DO LOCAL PARA A PRÁTICA DE ESPORTES

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
ASPECTOS QUE JUSTIFICAM A ESCOLHA DO LOCAL PARA A PRÁTICA DE ESPORTES	PROXIMIDADE COM O LOCAL ONDE MORA	19	6	6
	SEGURANÇA QUANTO AO TRAFEGO	5	29	6
	POSSIBILIDADE DE INTERAÇÃO SOCIAL	10	4	1
	CONFORTO TERMICO DO LUGAR	1	2	0
	ARBORIZAÇÃO DAS RUAS E PRAÇAS	19	18	2
	MANUTENÇÃO DAS RUAS E PRAÇAS	0	2	1
	FACILIDADE DE CIRCULAÇÃO NAS RUAS E PRAÇAS	7	5	4
	CONFORTO ACUSTICO DO LUGAR - SILENCIO	0	2	0
	SEGURANÇA QUANTO AO CRIME	3	0	1

	APARENCIA AGRADAVEL DAS RUAS	17	12	7
	APARENCIA AGRADAVEL DAS EDIFICAÇÕES	0	3	0
	A VARIEDADE DE COMERCIO E SERVIÇO	2	2	7
Total		83	85	35

#### LOCAL ONDE REALIZA ATIVIDADES DE LAZER E DESCANSO

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
ONDEREALIZAATIVIDADE SDELAZEREDDESCANSO	NAO PRATICA	2	0	2
	NA RUA ONDE MORA	4	14	3
	NA PRÓPRIA CASA	45	34	14
	PRAÇAS E AREAS DE LAZER DA VILA AFP	6	42	5
	PRAÇAS E AREAS DE LAZER DO CENTRO	34	9	16
	PRAÇAS E AREAS DE LAZER DO BAIRRO SUL AMÉRICA	0	0	9
	EM OUTRA CIDADE	9	0	1
	9,00	0	1	0
	Total	100	100	50

#### ASPECTO QUE JUSTIFICA A ESCOLHA PARA O LOCAL DE DESCANSO E LAZER

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
ASPECTOQUEJUSTIFICAQ UESTAO34	PROXIMIDADE COM O LOCAL ONDE MORA	29	18	3
	SEGURANÇA QUANTO AO TRAFEGO	10	6	2
	POSSIBILIDADE DE INTERAÇÃO SOCIAL	19	16	13
	CONFORTO TERMICO DO LUGAR	11	7	5
	ARBORIZAÇÃO DAS RUAS E PRAÇAS	6	18	8
	MANUTENÇÃO DAS RUAS E PRAÇAS	0	0	2
	FACILIDADE DE CIRCULAÇÃO NAS RUAS E PRAÇAS	1	6	1
	CONFORTO ACUSTICO DO LUGAR - SILENCIO	10	11	5
	SEGURANÇA QUANTO AO CRIME	3	6	3

	APARENCIA AGRADAVEL DAS RUAS	3	12	4
	APARENCIA AGRADAVEL DAS EDIFICAÇÕES	0	0	1
	A VARIEDADE DE COMERCIO E SERVIÇO	5	0	1
Total		97	100	48

#### FREQUENCIA DE USO DAS AREAS DE LAZER DO BAIRRO

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
FREQUENCIA DE USO DAS AREAS DE LAZER DO BAIRRO	NUNCA	12	8	21	41
	RARAMENTE ÀS VEZES	43	22	13	78
	FREQUENTEMENTE	33	42	13	88
	5,00	10	28	3	41
Total		2	0	0	2
		100	100	50	250

#### GOSTARIA DE MUDAR DO BAIRRO ONDE MORA

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
GOSTARIA DE MUDAR DO BAIRRO ONDE MORA	NAO	68	91	25	184
	NAO SABE	16	1	7	24
	SIM	16	8	18	42
Total		100	100	50	250

#### PRINCIPAL ASPECTO QUE MOTIVARIA SAIR DO BAIRRO

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
PRINCIPAL ASPECTO QUE MOTIVARIA SAIR DO BAIRRO	FALTA DE AMIGOS NO BAIRRO ONDE MORA	0	0	1
	INSEGURANÇA NO TRANSITO DE VEICULOS	2	0	0
	FALTA DE CONVIVIO COM OS VIZINHOS	0	0	1
	FALTA DE ARBORIZAÇÃO DAS RUAS E PRAÇAS	3	0	0
	FALTA DE MANUTENÇÃO DAS RUAS E PRAÇAS	0	0	7
	DIFICULDADE DE CIRCULAÇÃO NAS RUAS E PRAÇAS	2	0	0
	CONFORTO ACUSTICO DO LUGAR - MUITO BARULHO	4	0	1
	INSEGURANÇA QUANTO AO CRIME	1	0	1

	APARENCIA RUIM DAS RUAS E PRAÇAS	7	0	3
	APARENCIA RUIM DAS EDIFICAÇÕES	1	0	2
	FALTA DE COMERCIO E SERVIÇO DO BAIRRO	0	8	7
Total		20	8	23

### BAIRRO QUE ESCOLHERIA PARA MORAR

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
BAIRRO QUE ESCOLHERIA	CENTRO	67	15	18	100
	VILA AFP	30	77	16	123
PARAMORAR	SUL AMERICA	0	0	13	13
	OUTRO	3	8	3	14
Total		100	100	50	250

### ESCOLHA do BAIRRO DEVIDO À PROXIMIDADE DE PARENTES E AMIGOS

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
ASPECTO ESCOLHA BAIRRO	APONTOU	36	35	21	92
OPROXIMIDADE PARENTE	NAO APONTOU	64	65	29	158
SE AMIGOS					
Total		100	100	50	250

### ESCOLHA do BAIRRO DEVIDO À SEGURANÇA NO TRANSITO DE VEICULOS

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
SEGURANÇA TRANSITO DE VEICULOS	APONTOU	12	41	18	71
	NAO APONTOU	88	59	32	179
Total		100	100	50	250

### ESCOLHA do BAIRRO DEVIDO À POSSIBILIDADE DE CONVIVIO DE VIZINHOS

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
POSSIBILIDADE DE CONVIVIO DE VIZINHOS	APONTOU	17	18	15	50
	NAO APONTOU	83	82	35	200
Total		100	100	50	250

**ESCOLHA do BAIRRO DEVIDO À CONFORTO TERMICO DO LUGAR**

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
CONFORTO TERMICO DO LUGAR	APONTOU	8	31	7	46
	NAO APONTOU	92	69	43	204
Total		100	100	50	250

**ESCOLHA do BAIRRO DEVIDO À ARBORIZAÇÃO DAS RUAS E PRAÇAS**

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
ARBORIZAÇÃO DAS RUAS E PRAÇAS	APONTOU	33	62	13	108
	NAO APONTOU	67	38	37	142
Total		100	100	50	250

**ESCOLHA do BAIRRO DEVIDO À MANUTENÇÃO DAS RUAS E PRAÇAS**

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
MANUTENÇÃO DAS RUAS E PRAÇAS	APONTOU	9	3	10	22
	NAO APONTOU	91	97	40	228
Total		100	100	50	250

**ESCOLHA do BAIRRO DEVIDO À FACILIDADE DE CIRCULAÇÃO DAS RUAS E PRAÇAS**

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
FACILIDADE DE CIRCULAÇÃO DAS RUAS E PRAÇAS	APONTOU	26	33	20	79
	NAO APONTOU	74	67	30	171
Total		100	100	50	250

**ESCOLHA do BAIRRO DEVIDO AO CONFORTO ACUSTICO DO LUGAR**

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
CONFORTO ACUSTICO DO LUGAR	APONTOU	21	30	9	60
	NAO APONTOU	79	70	41	190
Total		100	100	50	250

**ESCOLHA do BAIRRO DEVIDO À SEGURANÇA QUANTO AO CRIME**

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
SEGURANÇA QUANTO AO CRIME	APONTOU	29	35	19	83
	NAO APONTOU	71	65	31	167
Total		100	100	50	250

**ESCOLHA do BAIRRO DEVIDO À APARENCIA AGRADAVEL DAS RUAS E PRAÇAS**

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
APARENCIA AGRADAVEL DAS RUAS E PRAÇAS	APONTOU	20	42	14	76
	NAO APONTOU	80	58	36	174
Total		100	100	50	250

**ESCOLHA do BAIRRO DEVIDO À APARENCIA AGRADAVEL DAS EDIFICAÇÕES**

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
APARENCIA AGRADAVEL DAS EDIFICAÇÕES	APONTOU	8	19	10	37
	NAO APONTOU	92	81	40	213
Total		100	100	50	250

**ESCOLHA do BAIRRO DEVIDO À VARIEDADE DE COMERCIO E SERVIÇO**

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
VARIEDADE DE COMERCIO E SERVIÇO	APONTOU	48	21	15	84
	NAO APONTOU	52	79	35	166
Total		100	100	50	250

**LIKERT SCALE**

**EU SEI OS LIMITES TERRITORIAIS DO MEU BAIRRO**

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
EU SEI OS LIMITES TERRITORIAIS DO MEU BAIRRO	DISCORDO MUITO	12	2	2
	DISCORDO	23	3	14
	NAO CONCORDO E NEM DISCORDO	22	1	13
	DISCORDO			
	CONCORDO	32	46	16

	CONCORDO MUITO	11	48	5
Total		100	100	50

### SINTO FALTA DA VARIEDADE DE COMERCIO ONDE MORO

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
SINTOFALTADAVARIEDADE EDECOMERCIOONDEMOR O	DISCORDO MUITO	16	4	0
	DISCORDO	54	6	9
	NAO CONCORDO E NEM DISCORDO	15	17	8
	CONCORDO	11	55	26
	CONCORDO MUITO	4	18	7
Total		100	100	50

### O FORMATO DAS RUAS E UM DOS PRINCIPAIS ASPECTOS

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
OFORMATODASRUASEUM DOSPRINCIPAISASPECTO S	DISCORDO MUITO	5	0	0
	DISCORDO	44	7	17
	NAO CONCORDO E NEM DISCORDO	37	6	18
	CONCORDO	14	52	13
	CONCORDO MUITO	0	35	2
Total		100	100	50

### A RUA ONDE MORO E BOA PARA SENTAR E OU FICAR

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
ARUAONDEMOROEOBOAP ARASENTARFICAR	DISCORDO MUITO	10	0	1
	DISCORDO	23	6	7
	NAO CONCORDO E NEM DISCORDO	21	2	12
	CONCORDO	33	47	19
	CONCORDO MUITO	13	45	11
Total		100	100	50

### O BAIRRO ONDE MORO CONFERE MAIOR STATUS SOCIAL

Contagem

		BAIRRO		
		centro	vila piratini	sulamerica
OBAIRROONDEMOROCONF EREMAIORSTATUSSOCIA	DISCORDO MUITO	9	0	9
	DISCORDO	34	16	27
	NAO CONCORDO E NEM DISCORDO	38	35	11

L	CONCORDO	18	28	3
	CONCORDO MUITO	1	21	0
Total		100	100	50

### HÁ QUANTO TEMPO RESIDE NO BAIRRO

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
HAQUANTOTEMPORESID ENOBAIRRO	HA MENOS DE 5 ANOS	15	11	7	33
	DE 5 A 15 ANOS	21	21	18	60
	DE 15 A 30 ANOS	41	33	17	91
	HA MAIS DE 30 ANOS	23	35	8	66
Total		100	100	50	250

### GENERO

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
GENERO	MASCULINO	42	46	23	111
	FEMININO	58	54	27	139
Total		100	100	50	250

### FAIXA ETARIA

Contagem

		BAIRRO			Total
		centro	vila piratini	sulamerica	
FAIXAETARIA	ENTRE 15 E 24 ANOS	27	9	21	57
	ENTRE 25 E 59 ANOS	70	77	28	175
	ACIMA DE 60 ANOS	3	14	1	18
Total		100	100	50	250